

ISSN 1678-6645

FIMCA

Revista

Revista do Centro Universitário Aparício Carvalho

Periódico Científico Multidisciplinar da Amazônia



Editor-Chefe

Aparício Carvalho de Moraes

Presidente **Revista FIMCA**

Aparício Carvalho de Moraes

Reitor do Centro Universitário Aparício Carvalho

Vice-Presidente **Revista FIMCA**

Maria Sílvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes

Pró-Reitora do Centro Universitário Aparício Carvalho

Diretor **Revista FIMCA**

Maurício Carvalho de Moraes

Diretor de Expansão do Grupo Aparício Carvalho



FIMCA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Grupo

APARÍCIO CARVALHO

Sociedade de Pesquisa, Educação e Cultura Dr. Aparício Carvalho de Moraes Ltda



FIMCA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



FIMCA
Vilhena



INSTITUTO
APARÍCIO CARVALHO



POS|FIMCA



TV PORTO VELHO

ISSN 1678-6645

FIMCA

Revista

A

Revista do Centro Universitário Aparício Carvalho

Periódico Científico Multidisciplinar da Amazônia

Volume 6, nº 2, 2019

I ICAF – Integração Científica das Ciências Agrárias da FIMCA
19 de outubro 2017

&

I ECASB – Encontro de Agricultura Sustentável e Biodiversidade
11 a 14 de junho de 2018

Apreendi, que o que nós temos que fazer,
temos que fazer hoje.
Nunca guardar para amanhã.
O dia de amanhã será para outros sonhos,
outros projetos.
Nosso tempo é hoje!

Dr. Aparício Carvalho de Moraes



ISSN 1678-6645

FIMCA

Revista

Revista do Centro Universitário Aparício Carvalho

Periódico Científico Multidisciplinar da Amazônia

Copyright© 2018 Sociedade de Pesquisa, Educação e Cultura Dr. Aparício
Carvalho de Moraes Ltda.

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer
meio, sem a permissão da REVISTA FIMCA, como determina o Código Penal
Brasileiro, no artigo 184.

Os artigos publicados não refletem necessariamente a opinião da revista, sendo
os mesmos de responsabilidade dos autores.

Interessados em receber a REVISTA FIMCA
Favor entrar em contato pelo e-mail revista@fimca.com.br

Tiragem
200 exemplares

Ficha Catalográfica

Revista FIMCA / Centro Universitário Aparício Carvalho. – v. 6, n. 2 (nov.
2019). Porto Velho: FIMCA, 2019.

Quadrimestral

ISSN: 1678 6645

1. Multidisciplinar – Periódicos. 2. Periódico Científico. 3. FIMCA.
I. Centro Universitário Aparício Carvalho. II. Título

CDU 001.5(05)

Editorial

Nos últimos anos, o Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA) ampliou significativamente o número de alunos e cursos de Graduação e Pós Graduação ofertados, e expandiu suas ações educacionais em ensino, pesquisa e extensão para outros municípios do estado de Rondônia.

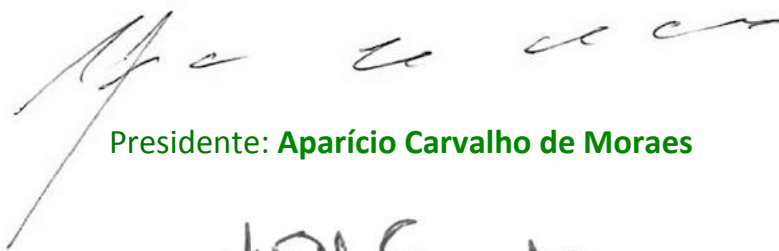
Com o credenciamento e aquisição de novas unidades, o Grupo Aparício Carvalho se tornou um dos maiores Grupos Educacionais do Estado de Rondônia, com unidades de ensino em Porto Velho, Jaru e Vilhena, oportunizando à população local, tanto na capital quanto no interior, a possibilidade de cursar a Graduação e a Pós-Graduação com ensino de excelência, tecnologia e melhor infraestrutura para professores e alunos.

O comprometimento social também é marca do Grupo Aparício Carvalho, percebido nos investimentos com foco no atendimento à população no Projeto Castanheiras, nas clínicas de diversas áreas da saúde na sede da FIMCA, nos serviços assistenciais prestados na Associação Educacional e Assistencial Dr. Aparício Carvalho de Moraes, localizado no Bairro Mariana em Porto Velho, no atendimento do Hospital Veterinário FIMCA, na seleção semestral de inúmeras bolsas de estudo ACEDUCA (Associação Educacional e Assistencial Dr. Aparício Carvalho de Moraes) oferecidas nas instituições de ensino do Grupo, além de tantas outras iniciativas.

O momento atual do Grupo Aparício Carvalho é marcado por incentivos e metas direcionados ao crescimento contínuo de seus Cursos de Graduação, de Pós-Graduação e da Pesquisa Científica. Nesse sentido, o Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), apresenta seu periódico científico com escopo atualizado e expandido, direcionado a artigos e resumos científicos e de todas as áreas do conhecimento, preferencialmente relacionados com a Amazônia brasileira, por meio de temas relacionados com a Região Norte do país.

Todos os esforços de seu Presidente Dr. Aparício Carvalho de Moraes, de sua Vice-Presidente Dra. Maria Silvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes, de seu Diretor de Expansão Dr. Maurício Carvalho de Moraes, e de toda a equipe editorial, estão voltados para a contribuição científica e acadêmica de excelência. O Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NUPEX), o Centro Integrado de Fomento à Iniciação Científica e Extensão das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (CIFICE) e os Grupos de Pesquisa das Instituições de Ensino Superior do Grupo Aparício Carvalho apoiam o Corpo Editorial da REVISTA FIMCA em suas atividades.

Desejando a todos uma ótima leitura, já aguardamos o próximo número!



Presidente: **Aparício Carvalho de Moraes**



Vice-Presidente: **Maria Silvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes**

ISSN 1678-6645

FIMCA

Revista A

Revista do Centro Universitário Aparício Carvalho

Periódico Científico Multidisciplinar da Amazônia

GRUPO EDUCACIONAL APARÍCIO CARVALHO **Centro Universitário Aparício Carvalho**

REVISTA FIMCA

Presidente REVISTA FIMCA

Aparício Carvalho de Moraes
Reitor FIMCA

Vice-Presidente REVISTA FIMCA

Maria Sílvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes
Diretora Geral Faculdade Metropolitana

Diretor REVISTA FIMCA

Maurício Carvalho de Moraes
Diretor de Expansão do Grupo Aparício Carvalho

Diretor Administrativo REVISTA FIMCA

Mário Leonir Schwaab

Editor-Chefe

Aparício Carvalho de Moraes

Editor Associado

Nelice Milena Batistelli

Corpo Editorial

Chimene Kuhn Nobre
Denilson Nunes Moreira
Deusilene Souza Vieira Dall'Água
Edney Costa Souza
Leonardo de Azevedo Calderon
Marcela Alvares Oliveira
Maria da Conceição Ribeiro Simões
Mariana Tinoco dos Santos
Roxane Dias da Silva

Jornalista Responsável

Maria Sílvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes
316 DRT/RO/FENAJ

Bibliotecárias

Lidiane Gracia da Silva

Diagramação

Chimene Kuhn Nobre

Apoio

Núcleo de Pesquisa
NUPEX
CIFICE



Centro Universitário Aparício Carvalho Curso de Agronomia

I ICCAF – Integração Científica das Ciências Agrárias

19 DE OUTUBRO DE 2017

Comissão Organizadora

Barbara dos Santos Esteves – Presidente
Denilson Nunes Moreira – Tesoureiro
Priscilla Prestes Chaves – Coordenadora Científica
Ana Carla Soares da Silva
Barbara dos Santos Esteves
Cristiane de Oliveira Porto
Denilson Nunes Moreira
Deoclécio D'Lucas Teixeira Pinto Silva
Éder Júnior Nery Sordi
Gean Carlos Nascimento
Irléia Lima de Souza
Larissa Lima Dambrós
Loamy de Almeida Reis
Rodrigo de Albuquerque dos Santos Gonsalves
Sidnei de Oliveira Vobedo
Thiago da Silva Campos
Vaneide Araújo de Souza Rudnick

Comitê Científico

Barbara dos Santos Esteves
Carla Cristina de Almeida
Júlio de Souza Marques
Liana Vilela de Gouvêa
Lorena Candice de Araújo Andrade
Priscilla Prestes Chaves
Russimeire Paula Marques
Vaneide Araújo de Souza Rudnick

I ECASB – Encontro de Agricultura Sustentável e Biodiversidade

11 A 14 de JUNHO DE 2018

Comissão Organizadora

Barbara dos Santos Esteves – Presidente
Denilson Nunes Moreira – Tesoureiro
Marcela Alvares Oliveira – Coordenadora Científica
Alexsandro Gima Perin
Alan de Mendonça Teles
Ana Raiza do Nascimento de Oliveira Aguiar
Breno Simão da Silva
Cristiane de Oliveira Porto
Cristian Omar de Souza
Deivisson Gonçalves de Souza
Gleicielle Ribeiro da Silva
Irléia Lima de Souza
Jéssica Gonçalves de Souza
Júlia dos Santos de Oliveira
Loamy de Almeida Reis
Matheus de Araújo Paz
Marcela Alvares Oliveira
Marília Hauser
Mirilene Mendes Martins
Paulo Roberto Twardowisk
Priscilla Prestes Chaves

Comitê Científico

Ana Emilia Barbosa Tavares
Barbara dos Santos Esteves
Denilson Nunes Moreira
Gilson Moreira Rios Neto
Ivan Alberto Palheta Santos
Marcela Alvares Oliveira
Marília Hauser
Priscilla Prestes Chaves
Zuleide Rafaela Pimentel Barata

Centro Universitário Aparício Carvalho - Curso de Agronomia

Contato: (69) 3217-8900 - E-mail: coord.agronomia@fimca.com.br

Endereço: Rua Araras, 241, Jardim Eldorado, CEP: 76.811-678 - Porto Velho, Rondônia.

APRESENTAÇÃO

I ICCAF - Integração Científica das Ciências Agrárias
19 DE OUTUBRO DE 2017

O aprendizado técnico é o resultado de atividades práticas em conjunto com conhecimentos teóricos. Em um mundo em transformação, é cada vez mais importante para o sucesso aprender a aprender. Desta forma, o estímulo a curiosidade científica permite aos acadêmicos uma formação mais completa e de acordo com os desafios do século XXI.

Os profissionais das ciências agrárias exercem suas funções diretamente vinculadas ao clima e ao ambiente. Observando e aprendendo com a natureza, foi possível transformar o Brasil em um dos maiores produtores agrícolas do planeta, fruto de pesquisas conduzidas ao longo de vários anos. Muitas destas pesquisas iniciadas nos bancos escolares das faculdades de agrárias.

A ciência, com o método científico, ensina que com disciplina é possível se obter resultados e melhorar processos. Porém, não basta produzir conhecimento, é preciso levá-lo a comunidade de maneira que os resultados possam trazer melhorias a sociedade. Nesse sentido, visando dar visibilidade as pesquisas desenvolvidas nas ciências agrárias na FIMCA, foi proposta a I ICCAF - I Integração Científica das Ciências Agrárias. Neste encontro técnico-científico, alunos, ex-alunos e professores poderão expor seus resultados para a comunidade acadêmica da FIMCA e região. Esta atividade contribuirá para a formação profissional de recursos humanos mais preparados e críticos, na região Norte do país, além de incentivar novos talentos.

A I ICCAF foi realizada dia 19/10/2017, como parte da VII semana da agronomia FIMCA, que ocorreu de 17 a 21 de outubro de 2017. O evento teve como tema: *Perspectivas para o profissional agrônomo em um mundo em transformação*.

A realização de semanas acadêmicas dentro dos cursos de nível superior é uma das exigências do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e deve ser parte integrante do calendário escolar. Como premissa básica, a semana deve ser caracterizada por atividades de extensão que contribuam para a formação do acadêmico. A Semana Acadêmica consiste em palestras e minicursos, os quais têm como objetivo fundamental a busca pela expansão e pelo aprofundamento do conhecimento em suas áreas afins. O evento oportuniza a vinda de palestrantes oriundos de diversas empresas e instituições, objetivando a exposição de novas experiências, renovação de conhecimentos e inter-relacionamento da comunidade acadêmica.

Barbara dos Santos Esteves

Coordenador Geral da I Integração Científica das Ciências Agrárias 2017

APRESENTAÇÃO

I ECASB - Encontro de Agricultura Sustentável e Biodiversidade
11 A 14 de JUNHO DE 2018

Os profissionais das ciências agrárias e biológicas exercem suas funções diretamente vinculadas ao ambiente. Observando e aprendendo com a natureza, foi possível transformar o Brasil em um dos maiores produtores agrícolas do planeta, por exemplo, fruto de pesquisas conduzidas ao longo de vários anos. A ciência, com o método científico, ensina que com disciplina é possível se obter resultados e melhorar processos. Porém, não basta produzir conhecimento, é preciso levá-lo a comunidade de maneira que os resultados possam trazer melhorias a sociedade. Nesse sentido, visando dar visibilidade as pesquisas desenvolvidas na FIMCA, foi proposta o I ECASB. Neste encontro técnico-científico, alunos, ex-alunos e professores puderam expor seus resultados para a comunidade acadêmica da FIMCA e região. Esta atividade se propõe a contribuir para a formação profissional de recursos humanos mais preparados e críticos, na região Norte do país, além de incentivar novos talentos.

Barbara dos Santos Esteves
Coordenadora do I ECASB 2018

SUMÁRIO

I ICCAF - Integração Científica das Ciências Agrárias
19 DE OUTUBRO DE 2017

COLEÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DO CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO MARIANA EM PORTO VELHO - RO	10
Priscilla Prestes Chaves, Thiago da Silva Campos, Benedita Elenize Gemaque Gomes, Barbara dos Santos Esteves	
EFICIÊNCIA DE PRODUTOS ALTERNATIVOS NO CONTROLE DO GORGULHO-DOS-CEREAIS, <i>SITOPHILUS ZEAMAI</i> MOTSCHULSKY (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE), EM SEMENTES DE ARROZ ARMAZENADAS	11
Dhielson Navas, Geane Brandão, Emerson Lima, Elaini Carlos, Rodrigo Nogueira, Babiane Cordeiro, Anderson Puker	
PRODUTOS ALTERNATIVOS SÃO EFICAZES NO CONTROLE DO GORGULHO-DOS-CEREAIS EM GRÃOS DE MILHO ARMAZENADO?	12
Jéssica Gonçalves, S. A. Rodrigues, Francileude. C. Ferreira, Alef B. Pacheco, Beatriz Rebouças, J. F. Silva, Josuel Green, Paulo Henrique Santos Ferreira, Tássio S. Hollanda, Anderson Puker	
PERFIL DA CRIAÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS NA MESOREGIÃO DE PORTO VELHO/RO	13
Luíza Flávia Mourão de Oliveira, Natália Sidrim da Silva de Souza, Carla Cristina Almeida, Adonias Taveira de Oliveira, Ricardo Almeida Chaves	
CUSTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE BOVINOS NELORE COM CAROÇO DE AÇAÍ NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO ÁGUAS-SECA	14
Priscilla Fouz, Ivan Alberto Palheta Santos, Natália Sidrim da Silva de Souza, Maicon H. Ferracioli	
ELABORAÇÃO DE DEFUMADOR COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO	15
Cleber do Amaral, Stefany Ana Carolina de Oliveira Ribeiro, Eduardo Portela Souza, Henrique Gomes de Brito, Larissa Cristina Carvalho, Ludhoice de Oliveira Lima, Milena do Prado Pinto, Rodrigo Breno Souza Teixeira, Stefany Cristina Cordeiro Macedo	
CRESCIMENTO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO CAPIM MOMBAÇA (<i>PANICUM MAXIMUM</i>) IRRIGADO COM ÁGUA RESIDUÁRIA DA CRIAÇÃO DE PIRARUCU (<i>ARAPAIMA GIGAS</i>).....	16
Luvilan Bráz dos Santos, Néelson Henrique Lucena Sales, Noemi Pinheiro Tavares, Paulo Rogério Siriano Borges, Vaneide Araújo de Sousa Rudnick	
TESTE DE GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE <i>SORGHUM BICOLOR L.</i> EM DIFERENTES SUBSTRATOS	17
Elisângela Dorneles Maciel, Elisangela Gomes Teodoro, Hoender Alves Teixeira, Maria da Penha Cardoso Amorim, Gabriela Karina Oliveira Muniz, Rodrigo da Silva Ribeiro, Victor Mouzinho Spinelli	
PRONAF: ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO PROGRAMA PRONAF MAIS ALIMENTOS AOS PRODUTORES RURAIS BENEFICIADOS NO DISTRITO DE JACI PARANÁ EM PORTOVELHO/RO.....	18
Denílson Nunes Moreira	
AVALIAÇÃO DA PENERIA MÉDIA EM CLONES DE <i>COFFEA CANEFORA</i>	19
Darlan Sanches Barbosa Alves, Victor Mouzinho Spinelli, Marcos Santana Morais, Josemar Dávila Torres, Carolina Augusto de Souza, Rodrigo da Silva Ribeiro, Rodrigo Barros Rocha	
DESEMPENHO GERMINATIVO E VIGOR INICIAL DE PLÂNTULAS DE CULTIVARES DE <i>GLYCINE MAX</i> EM DIFERENTES SUBSTRATOS	20
Alexandre da Silva Machado, Carlos Eduardo Nascimento das Chagas, Jean Deodato de Souza, Jerfeson Leandro de Azevedo Hitschky, Rodrigo da Silva Ribeiro, Victor Mouzinho Spinelli	
SOJA CONVENCIONAL E SOJA TRANSGÊNICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA PRODUTORES E EMPRESAS INSERIDAS EM UM MERCADO COMPETITIVO	21
Fernando Henrique Dornelles da Silva, Roberto César Andrade Coimbra, Denílson Nunes Moreira	
ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS DE PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES DE PORTO VELHO - RO	22
Thiago Silva de Campos, Catiane Alves Lima, Barbara dos Santos Esteves	
PÓS-INERTES NO CONTROLE DE <i>SITOPHILUS ZEAMAI</i> MOTSCHULSKY (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM GRÃOS DE MILHO ARMAZENADO	23

Edvânia Armini, Ito M. Sobral, Gabriela R. Morona, Tássio S. Hollanda, Darlan Sanches Barbosa Alves, M. G. Azevedo, Anderson Puker	
ATIVIDADES INTEGRADORAS DA AGRONOMIA FIMCA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES E VIVÊNCIAS PRÁTICAS PARA OS ESTUDANTES	24
Barbara dos Santos Esteves, Russimeire S. S. Oliveira, Priscilla Prestes Chaves, Carla Cristina Almeida, Vaneide Araújo de Sousa Rudnick	
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM DOIS MÉTODOS DE CULTIVO NA ZONA DA MATA RONDONIENSE.....	25
Jardson Renan Suave, Giovani Braga Passos, Eduardo Almeida Ferreira, Genis dos Santos Silva	
USO DO INOCULANTE BACTERIANO <i>LACTOBACILLUS PLANTARUM</i> E CAROÇO DE AÇAÍ NA ENSILAGEM DE CANA-DE-AÇÚCAR (<i>SACCHARUM OFFICINARUM</i>)	26
Natália Sidrim da Silva de Souza, Ivan Alberto Palheta Santos, Chrystian Neyll Takao Batista, José Daniel Pereira Ramos	
COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DAS FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO, PORTO VELHO, NORTE DO BRASIL	27
Ana Rita B. Fernandes, Taynara Rodrigues Andrade, Larissa L. Dambrós, Anderson Puker	
ANÁLISE DE CRESCIMENTO E GANHO DE PESO DE ALEVINOS DE TAMBAQUI (<i>COLOSSOMA MACROPOMUM</i>) ALIMENTADOS COM RAÇÃO COM 45% DE PROTEÍNA BRUTA.....	28
L. R. R. S Santos, Zuleide Rafaela Barata, Fernanda Iarocheski, Girlane Lima Damasceno, Natália Sidrim da Silva de Souza	
LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO EM PASTAGENS DEGRADADAS EM PORTO VELHO-RO.....	29
Wellington Leite Gomes, Barbara dos Santos Esteves	
ELEMENTOS METEOROLÓGICOS NO PERÍODO DE 2007 A 2016 DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RO	30
Sidnei Vobedo Oliveira, Barbara dos Santos Esteves	
PRIMEIRO REGISTRO DA MAIOR MOSCA DO MUNDO, <i>GAUROMYDAS HEROS</i> (<i>PERTY</i>) (<i>DIPTERA: MYDIDAE</i>), PARA A REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	31
Breno Simião, Guilherme Santana, Anderson Puker	
CONFLITOS ENTRE HUMANOS E ANIMAIS SILVESTRES: ADOÇÃO DE MEDIDAS MITIGATÓRIAS	32
Natani S. Lima, Silvio Junior Napiwoski, Marcela Alvares Oliveira	
ESTADO DO CONHECIMENTO BRASILEIRO SOBRE O ATROPELAMENTO DE FAUNA	33
Ângela Soares Rodrigues, Marcela Alvares Oliveira	
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE <i>PIPER KRUKOFFI YUNKER</i> CF. PELO MÉTODO DO DPPH.....	34
Francisco Ventura A. Oliveira, Jussara Rojas e S. Aizzo, Mariangela S. Azevedo	
ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA INSTITUIÇÃO FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO (FIMCA) EM PORTO VELHO – RO	35
Catiane Alves Lima, Thiago Silva de Campos, Barbara dos Santos Esteves	
NÍVEIS DE NITROGÊNIO PARA SORGO GRANÍFERO EM PORTO VELHO - RO	36
Wellen Sângela Mendes Bezerra, Valter Rodrigo da Silva Volpi, Adriele Beatriz da Silva Volpi, Natália Sidrim da Silva de Souza, Ivan Alberto Palheta Santos	
NÍVEIS DE POTÁSSIO PARA SORGO GRANÍFERO EM PORTO VELHO - RO	37
Wellen Sângela Mendes Bezerra, Gilmar Veríssimo Silva, Valter Rodrigo da Silva Volpi, Natália Sidrim da Silva de Souza, Ivan Alberto Palheta Santos	
CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DA <i>Brachiaria brizantha</i> CV. BRS PIATÃ SOB ADUBAÇÃO DE POTÁSSIO.....	38
Daniela Santos Sales, Joiceane Andressa Tomaz da Silva Santos, Ivan Alberto Palheta Santos, Natália Sidrim da Silva de Souza, Ludhoice de Oliveira Lima	
CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DA <i>Brachiaria brizantha</i> CV. BRS PIATÃ SOB ADUBAÇÃO DE FÓSFORO	39

Joceane Andressa Tomaz da Silva Santos, Daniela Santos Sales, Ivan Alberto Palheta Santos, Natália Sidrim da Silva de Souza, Henrique Gomes de Brito

MINHOCÁRIO BIODEGRADÁVEL PARA PRODUÇÃO DE ADUBO HÚMUS POR MEIO DE SISTEMA SUSTENTÁVEL NA FAZENDA AGROECOLÓGICA FIMCA..... 40

Ana Carla Soares, Sarah Riscik, Vitória Mar, Irléia Lima Souza, Filipe Vulcão, Cleber do Amaral, Benedita Elenize Gemaque, Mário A. Gonçalves, Anderson Puker, Júlio Marques, Zuleide Rafaela Pimentel

PRODUÇÃO DO (*Megathyrus maximum* JACQ. CV. MASSAI) SOB DOSES DE ADUBAÇÃO POTÁSSICA 41

Alexandre B. Passos, Francis A. Brugnera, Francisco Marques da Silva, Natália Sidrim da Silva de Souza, Ivan Alberto Palheta Santos

ACÚMULO DE BIOMASSA DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*) COM DIFERENTES NÍVEIS DE PROTEÍNA – ESTUDO DE CASO 42

Alice Barros, Leandro Barbieri, Adriano Barros, Natália Sidrim da Silva de Souza, Ivan Alberto Palheta Santos, Zuleide Rafaela P. Barata

PRODUÇÃO DO (*Megathyrus maximum* Jacq. CV. MASSAI) SOB DOSES DE ADUBAÇÃO FOSFATADA 43

Alexandre B. Passos, A. B., Francis A. Brugnera, Francisco Marques da Silvam, Natália Sidrim da Silva de Souza, Ivan Alberto Palheta Santos, Henrique Gomes de Brito

PERFIL DO CONSUMIDOR DE OVOS DE CODORNAS NA CIDADE DE PORTO VELHO, RO 44

Eder Araújo Rezende, Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Adriele Beatriz da Silva Volpi, Daniela Gondim, Morgana Prado

DESEMPENHO PRODUTIVO DO PIRARUCU (*Arapaima gigas*) EM TANQUE ESCAVADO COM O USO DE PROBIÓTICO..... 45

Luíza Flávia Mourão de Oliveira, Alessandro Lopes, Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Ivan Alberto Palheta Santos

INFLUÊNCIA DO USO DE PROBIÓTICO NOS PARÂMETROS FÍSICOS DE QUALIDADE DA ÁGUA EM TANQUES ESCAVADOS NA PRODUÇÃO DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*)..... 46

Luíza Flávia Mourão de Oliveira, Alessandro Lopes, Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Ivan Alberto Palheta Santos

ACÚMULO DE BIOMASSA DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*) EM TANQUES-REDE COM DIFERENTES DENSIDADES – ESTUDO DE CASO..... 47

Alice Oliveira Barros, Leandro Barbieri, Adriano Barros, Natália Sidrim da Silva de Souza, Ivan Alberto Palheta Santos, Zuleide Rafaela Pimentel Barata

INFLUÊNCIA DO USO DE PROBIÓTICO NOS PARÂMETROS QUÍMICOS DE QUALIDADE DA ÁGUA EM TANQUES ESCAVADOS NA PRODUÇÃO DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*)..... 48

Luíza Flávia Mourão de Oliveira, Alessandro G. Lopes, A. G., Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Ivan Alberto Palheta Santos

ÍNDICES DE CONFORTO TÉRMICO EM OVELHAS SANTA INÊS NA MICRORREGIÃO DE PORTO VELHO - RO 49

Edilson da Silva Garcez, Natália Sidrim da Silva de Souza, Ivan Alberto Palheta Santos, Hugo Silvério Rodrigues Júnior, Zuleide Rafaela Pimentel Barata

ATAQUE DAS LAGARTAS-DESFOLHADORAS *Dione juno juno* (CRAMER) (*LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE*) EM POMAR COMERCIAL DE MARACUJAZEIRO AMARELO, EM PORTO VELHO, RONDÔNIA..... 50

Amanda G. Prata, Elisângela Gomes Teodoro, Anderson Puker

DIVERSIDADE DE SCOLYTINAE E PLATYPODINAE (*COLEOPTERA: CURCULIONIDAE*) EM FRAGMENTO DE FLORESTA AMAZÔNICA DE TERRA FIRME EM PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL 51

Camila Stefany A. Silva, Maria da Penha Cardoso Amorim, Anderson Puker, Silvia Y. Tanabe, Carlos Alberto Hector Flechtmann

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS CIGARRINHAS-DAS-PASTAGENS (*HEMIPTERA: CERCOPIDAE*) DEPOSITADAS NO ACERVO ENTOMOLÓGICO DA FIMCA, EM PORTO VELHO, RONDÔNIA..... 52

Loamy de Almeida Reis, Irléia Lima Souza, Ana Carla Soares, J. S. Oliveira, Anderson Puker

SUMÁRIO

I ECASB - Encontro de Agricultura Sustentável e Biodiversidade
11 A 14 de JUNHO DE 2018

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA DOS BALNEÁRIOS DE PORTO VELHO	54
Ideval Cruz Rocha, Ester Rosalina da Silva Alves, Ariana Cella-Ribeiro	
RIQUEZA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTES DO DISTRITO DE JACI PARANÁ, RONDÔNIA	55
Luciana Souza Araujo, Akyllam Zoppi Medeiro, Marcela Alvares Oliveira	
RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE PRIMATAS EM UM FRAGMENTO FLORESTAL EM PORTO VELHO, RONDÔNIA.....	56
Fernanda Guedes da Silva, Tayana Mendonça da Silva Gondim, Marcela Alvares Oliveira	
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NA ÁREA RURAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO PERÍODO 2007 A 2017	57
Cimara Jardim Machado, Priscila Venâncio da Costa, Francisco Ventura Alvares Oliveira, Eduardo Almeida Oliveira, Barbara dos Santos Esteves	
LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO EM DUAS PASTAGENS DEGRADADAS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RO	58
Welington Leite Gomes, Adilson Cella, Priscilla Prestes Chaves, Ana Emília Barbosa Tavares, Barbara dos Santos Esteves	
DIGITAL CONTROLLER: APLICATIVO CONTÁBIL DESENVOLVIDO PARA AUXILIO A EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, MICRO E PEQUENAS ORGANIZAÇÕES CONVECIONAIS E RURAIS	59
Alexsandro Socorro dos Santos, Gleison Douglas P. Ananias, Helene Jaqueline Roque, Igor Dietrich, Sebastião Bruno, Thalison Lisboa de Brito, Carlos Adriano Feitosa Sousa, Denilson Nunes Moreira	
CRÉDITO RURAL: ANÁLISE DO PROGRAMA PRONAF MAIS ALIMENTOS EM PORTO VELHO/RO	60
Éder Júnior Nery Sordi, Matheus Carvalho, Denilson Nunes Moreira	
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONTAMINAÇÃO EM AMBIENTES PÚBLICOS POR AGENTES ZONÓTICOS PRESENTES EM FEZES CANINAS, NA CIDADE DE ARIQUEMES, RONDÔNIA ...	61
Agnis Genevi Moreira dos Santos, Juliana Tiemi Yamagishi	
LEVANTAMENTO DA BIODIVERSIDADE, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E TEMPORAL DE BESOUROS CETONIIDAE (COLEOPTERA, SCARABAEOIDEA) PARA O ESTADO DE RONDÔNIA, NORTE DO BRASIL	62
Ana Rita Barros Fernandes, Taynara Rodrigues Andrade, Anderson Puker	
ANÁLISE BACTERIANA DO TRATO INTESTINAL DE PRIMATAS AMAZÔNICOS MANTIDOS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES EM PORTO VELHO - RO.....	63
Alexia Souza Maia, Thaíse Letícia Oliveira de Araújo, Luhelk da Silva Belarmino, Juçara Maria Romeiro Codai, Gilson Moreira Rios Neto	
LEVANTAMENTO DA BIODIVERSIDADE DE BESOUROS SCARABAEINAE (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE) COLETADOS COM ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO DE VOO EM FRAGMENTO DE FLORESTA AMAZÔNICA E AGROECOSSISTEMAS ADJACENTES.....	64
Kallene Kharla Gonçalves da Silva, Deane Cabral dos Santos, Anderson Puker	
MEGAESÔFAGO CONGÊNITO EM FÊMEA FOX PAULISTINHA ADULTA – RELATO DE CASO.....	65
Clívia de Melo Pessôa, Camila Pimenta da Cunha, Emelly Mendes Ferreira, Rafael Marreiros Alves, Lidianne Fernandes Pelegrini	
ATRATIVIDADE DE ISCAS AOS BESOUROS CETONIIDAE (COLEOPTERA, SCARABAEOIDEA) EM DOSSEL DA FLORESTA AMAZÔNICA	66
Eliani Carlos da Silva, Emerson Diego da Silva Lima, Rubens Chavito Rodrigues, Anderson Puker	
ALTERNATIVAS PARA ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CATIVEIROS E INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS: UM LEVANTAMENTO CIENCIOMÉTRICO EM PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS.....	67
Michael Diego Santos da Silva, Marcos Roberto Gonçalves Silva, Jairo Azevedo Junior	

COMPORTAMENTO DE EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SOB DIFERENTES REGIMES DE SOMBREAMENTO EM PORTO VELHO - RO.....	68
Iure Galdino Kuriyama Sousa, Henrique Gomes Brito, Michael Naite Batista Dantas, Ivan Alberto Palheta Santos, Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Natália Sidrim da Silva de Souza	
PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SOB DIFERENTES REGIMES DE SOMBREAMENTO EM PORTO VELHO - RO.....	69
Michael Naite Batista Dantas, Henrique Gomes Brito, Iure Galdino Kuriyama Sousa, Ivan Alberto Palheta Santos, Natália Sidrim da Silva de Souza, Zuleide Rafaela Pimentel Barata	
TAXA DE SUDORESE EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SOB DIFERENTES REGIMES DE SOMBREAMENTO EM PORTO VELHO - RO.....	70
Henrique Gomes Brito, Michael Naite Batista Dantas, Iure Galdino Kuriyama Sousa, Ivan Alberto Palheta Santos, Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Natália Sidrim da Silva de Souza	
PERCEPÇÃO DO PRODUTOR RURAL NA AQUISIÇÃO DE CRÉDITO RURAL EM PORTO VELHO - RO	71
Roberta Oliveira Prantes, Andréia Alves Demeu	
CARACTERIZAÇÃO DA ÁGUA DO IGARAPÉ RIO MONTES NO BAIRRO FLODOALDO PONTES PINTO EM PORTO VELHO RONDÔNIA	72
Milena Daniela M. Silva, Bruna Maria Alves Féa, Gleizer López, Mirilene Mendes, Carolina Silva, Jakeline Sousa Candeias, Cleber Barros do Amaral	
LEVANTAMENTO DE ARTRÓPODES PRESENTES NA SUPERFÍCIE DO SOLO SOB PASTAGEM DE <i>Urochloa brizantha</i> EM PORTO VELHO, RONDÔNIA	73
Vanessa Ferreira Alves, Ana Raiza do Nascimento de Oliveira Aguiar, Matheus de Araújo Paz, Anderson Puker, Priscilla Prestes Chaves, Ana Emília Barbosa Tavares, Barbara dos Santos Esteves	
VIABILIDADE ECONÔMICA E DESEMPENHO DO CPK PESADÃO VERMELHO (<i>Gallus gallus domesticus</i>), ALIMENTADOS COM DIFERENTES RAÇÕES COMERCIAIS, EM TRÊS IDADES DE ABATE PORTO VELHO/ RO 2018	74
Bárbara Silva Castro Sauma, Ludhoice de Oliveira Lima, Andréia Alves Demeu	
TAXA DE MORTALIDADE DE ALEVINOS DE PIRARUCUS (<i>Arapaima gigas</i>) CRIADOS EM SISTEMA INTENSIVO E ALIMENTADOS COM DIFERENTES PREBIÓTICO NA RAÇÃO.....	75
Alice Crisostomo Castelo, Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Ivan Alberto Palheta Santos, Natália Sidrim da Silva de Souza, Eric Jonisson Rios Bisi	
GANHO DE PESO DE ALEVINOS DE PIRARUCU COM USO DE DIFERENTES PREBIÓTICOS NA RAÇÃO	76
Wilton Ramos dos Santos, Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Jefferson da Silva Castelo Branco, Ana Leticia Figueiredo Desmarest, Giuliane Tais Rodrigues De Aguirre	
TEOR DE ÁGUA EM PEITOS DE FRANGOS COMERCIALIZADOS EM SUPERMERCADOS NA CIDADE DE PORTO VELHO/RO.....	77
Rafael Nespolo, Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Júnior Santana de Araújo, Lana Cristina Pantoja De Oliveira, Eduarda Beatriz Garça Dos Santos	
OCORRÊNCIA DE <i>Trichodina</i> EM PIRARUCUS CRIADOS EM SISTEMA INTENSIVO NA CIDADE DE PORTO VELHO/RO: UM ESTUDO DE CASO	78
Eric Jonisson Rios Bisi, Beremis Samir Pereira Barreto, Zuleide Rafaela Pimentel Barata, Ivan Alberto Palheta Santos, Natália Sidrim da Silva de Souza	
ALIMENTOS CURADOS.....	79
Alexandra B. Passos, Cleonice F. da Rocha, Diego R. da Silva, Elias R. Mansour, Felipe M. J. Ferreira, Iure G. K. de Souza, Káren C. L. Rodrigues, Lalleska Almeida Do Ó, Paulo S. da Silva, Roberta O. Prantes, Rafael A. de Oliveira, Celeber do Amaral	
ATRIBUTOS QUÍMICOS DO SOLO EM ÁREAS SOB SISTEMAS DE PASTAGEM, SINTROPIA E FRAGMENTO DE MATA NA REGIÃO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA	80
Vanessa Ferreira Alves, Jéssica Broch, Alexandro Gima Perin, Cesar Castro, Rodrigo Prado Dapolo, Elizeu Lucas Lopes de Oliveira, Ester Rosalina da Silva Alves, Barbara dos Santos Esteves	



I ICCAF - Integração Científica das Ciências Agrárias

Volume 6, n. 2, 2019

**I ICCAF – Integração Científica das Ciências
Agrárias**

19 DE OUTUBRO DE 2017



COLEÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DO CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO MARIANA EM PORTO VELHO - RO

Priscilla Prestes Chaves¹
Thiago da Silva Campos²
Benedita Elenize Gemaque Gomes³
Barbara dos Santos Esteves⁴

Inaugurado em 09 de março de 2013, o Centro Comunitário da FIMCA presta diversos serviços à comunidade de Mariana, localizada na Zona Leste de Porto Velho. Nas dependências do mesmo, foi criada a coleção de plantas medicinais, um pequeno horto. As plantas medicinais são usadas pelos homens para a cura de suas doenças desde a antiguidade. O homem se habituou a diversos usos, sendo utilizadas uma grande variedade de espécies, para diversos tipos de males. No entanto, para que uso seja adequado há a necessidade da correta identificação das plantas. O nome comum das plantas medicinais varia de local para local, causando confusão entre a população. Tal confusão pode apresentar um risco à saúde das pessoas, pois as mesmas podem estar fazendo uso de plantas potencialmente perigosas à saúde, por não estarem utilizando a espécie correta. Neste sentido, a coleção medicinal do centro comunitário de Mariana foi proposta, com o objetivo de trazer a população da localidade conceitos sobre as plantas medicinais e sua correta utilização, através do “Projeto de Extensão Aromatizar”. Neste projeto além dos conceitos de plantas medicinais, foram trabalhados educação ambiental e reaproveitamento de resíduos, pois parte da estrutura da coleção é construída de material reciclável. No projeto “Aromatizar” foram desenvolvidas oficinas com acadêmicos de agronomia, farmácia e enfermagem, além de servir a visitação da população em geral, que frequenta o centro comunitário para atendimentos diversos.

Palavras-chave: Extensão universitária. Atendimento ao público. Sinonímia popular.

¹ Agronomia, FIMCA, priscillapch2004@yahoo.com.br

² Agronomia, FIMCA, thiagocampos6666@gmail.com

³ Professora do Curso de Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: prof.gomes.benedita@fimca.com.br

⁴ Agronomia, FIMCA, barbbarase@gmail.com

EFICIÊNCIA DE PRODUTOS ALTERNATIVOS NO CONTROLE DO GORGULHO-DOS-CEREAIS, *SITOPHILUS ZEAMAI*S MOTSCHULSKY (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE), EM SEMENTES DE ARROZ ARMAZENADAS

Dhielson Navas⁵
Geane Brandão⁶
Emerson Lima⁷
Elaini Carlos⁸
Rodrigo Nogueira⁹
Babiane Cordeiro¹⁰
Anderson Puker¹¹

A cultura do arroz (*Oryza sativa* L.) (Poaceae) é atacada por diversos insetos-praga. Algumas espécies danificam a cultura apenas no campo, enquanto outras deterioram os grãos armazenados. Há ainda espécies que danificam os grãos tanto no campo quanto nos armazéns, como o gorgulho-dos-cereais, *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera, Curculionidae), uma das pragas mais importantes e destrutivas de cereais armazenados. O controle desta praga é, geralmente, efetuado com inseticidas químicos que, apesar de eficazes, podem causar intoxicações aos aplicadores, presença de resíduos tóxicos nos grãos e seleção de populações resistentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de diferentes produtos alternativos no controle de *S. zeamais* em sementes de arroz armazenadas. Para dar início aos experimentos, sementes de arroz infestadas por *S. zeamais* foram adquiridas de agricultores do município de Porto Velho, RO, Brasil. Foram avaliados 4 tratamentos: 1) argila; 2) cinza de madeira; 3) cravo da índia; e 4) controle, com 4 repetições/tratamento. Cada unidade experimental foi constituída de um recipiente plástico (600 mL) contendo 100 g de sementes de arroz, 15 adultos de *S. zeamais* não sexados e 10 g do produto a ser testado, exceto no tratamento controle que não recebeu nenhum dos produtos. Após 7 e 14 dias da infestação avaliou-se o número de insetos mortos. Ao final das avaliações, cinza de madeira na concentração de 10% proporcionou a maior mortalidade dos indivíduos de *S. zeamais*, diferindo estaticamente dos demais tratamentos ($F_{(6,12)} = 11,05$; $P < 0,001$). Desse modo, conclui-se que a cinza de madeira tem grande potencial para ser utilizada como método alternativo no manejo de *S. zeamais* em sementes de arroz armazenadas.

Palavras-chave: Manejo integrado de pragas. Pós-inertes. *Oryza sativa* L.

⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: dhielson@hotmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: dhielson@hotmail.com

⁷ Acadêmico do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: dhielson@hotmail.com

⁸ Acadêmica do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: dhielson@hotmail.com

⁹ Acadêmico do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: dhielson@hotmail.com

¹⁰ Acadêmica do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: dhielson@hotmail.com

¹¹ Professor do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com



PRODUTOS ALTERNATIVOS SÃO EFICAZES NO CONTROLE DO GORGULHO-DOS-CEREAIS EM GRÃOS DE MILHO ARMAZENADO?

Jéssica Gonçalves¹²
S. A. Rodrigues¹³
Francileude. C. Ferreira¹⁴
Alef B. Pacheco¹⁵
Beatriz Rebouças¹⁶
J. F. Silva¹⁷
Josuel Green¹⁸
Paulo Henrique Santos Ferreira¹⁹
Tássio S. Hollanda²⁰
Anderson Puker²¹

Sitophilus zeamais Motschulsky (Coleoptera, Curculionidae), conhecido popularmente como gorgulho-dos-cereais, é considerado uma das pragas mais importantes no setor de armazenamento de regiões tropicais. É uma praga primária e cosmopolita, que apresenta infestação cruzada, ou seja, possui a capacidade de infestar os grãos tanto no campo quanto em condições de armazenagem. Normalmente, o controle dessa praga é realizado com inseticidas químicos, o que além de causar danos ao homem e ambiente pode selecionar populações resistentes. Assim, este estudo objetivou avaliar a eficiência de diferentes produtos alternativos no controle de *S. zeamais* em milho armazenado. O experimento foi instalado em condições controladas no Laboratório de Entomologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) em Porto Velho, RO, Brasil. Para dar início aos experimentos, grãos de milho infestados por *S. zeamais* foram adquiridos no comércio local do município de Porto Velho. Foram avaliados 5 tratamentos: 1) argila; 2) cinza de madeira; 3) cravo da Índia; 4) casca de laranja seca; e 5) controle, com 4 repetições por tratamento. Cada unidade experimental foi constituída de um recipiente de plástico (600 mL) contendo 100 g de grãos de milho, 20 adultos de *S. zeamais* não sexados e 10 g do produto a ser testado, exceto no tratamento controle que não recebeu nenhum dos produtos. Cerca de três semanas após a infestação foi avaliado semanalmente o número de insetos mortos por três semanas consecutivas. Cinza de madeira na concentração 10% ocasionou as maiores taxas de mortalidade dos adultos de *S. zeamais*, porém não diferiu estatisticamente do tratamento controle ($F_{(4,15)} = 4,2888$; $P > 0,05$), provavelmente pelo baixo número de repetições do experimento. Desse modo, concluiu-se que os pós-inertes e repelentes testados na concentração de 10%, não foram eficientes no controle do gorgulho-dos-cereais em condições de armazenagem.

Palavras-chave: Manejo integrado de pragas. *Sitophilus zeamais* Motschulsky. *Zea mays* L.

¹² Acadêmica do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: jessica-m@hotmail.com

¹³ Acadêmico do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: jessica-m@hotmail.com

¹⁴ Acadêmica do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: jessica-m@hotmail.com

¹⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: jessica-m@hotmail.com

¹⁶ Acadêmica do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: jessica-m@hotmail.com

¹⁷ Acadêmico do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: jessica-m@hotmail.com

¹⁸ Acadêmico do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: jessica-m@hotmail.com

¹⁹ Acadêmico do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: jessica-m@hotmail.com

²⁰ Acadêmico do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: jessica-m@hotmail.com

²¹ Professor do Curso de Agronomia (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com



PERFIL DA CRIAÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS NA MESOREGIÃO DE PORTO VELHO/RO

Luíza Flávia Mourão de Oliveira²²

Natália Sidrim da Silva de Souza²³

Carla Cristina Almeida²⁴

Adonias Taveira de Oliveira²⁵

Ricardo Almeida Chaves²⁶

Rondônia é o quinto estado da Região Norte com maior efetivo de caprinos e ovinos. O perfil de criação de ovinos e caprinos foi realizado em 17 propriedades da mesoregião de Porto Velho, com aplicação de questionário para cada produtor consultado, requisitando informações sobre a propriedade, as instalações, o rebanho, os manejos nutricional, reprodutivo e sanitário adotados e a comercialização dos animais. Um banco de dados foi desenvolvido e analisado em Windows Excel. O principal sistema de criação adotado foi o extensivo (76%). 65% das propriedades contam com algum colaborador destinado ao manejo desses animais, sendo apenas em 35% dos casos, aos cuidados da família do produtor. A ovinocultura foi a mais explorada 76%, seguido da criação em conjunto de ovinos e caprinos; 18% e 6% criam apenas caprinos. Cerca de 94% dos rebanhos avaliados não possuem identificação e não procedem com qualquer anotação acerca do rebanho. A divisão de pastagem teve frequência em 47% das propriedades com espécies de forrageiras que variam entre capim Piatã (*Brachiária brizantha* cv. BRS Piatã), Braquiário (*Brachiária Brizantha* cv. Marandu), Tanzânia (*Panicum maximum* cv. Tanzânia), Mombaça (*Panicum maximum* cv. Mombaça), Humidícula (*Urochloa humidicola*). Os resultados apontam que 94% dos criadores adotam suplementação em alguma época do ano. As propriedades que recebiam algum tipo de assistência técnica somaram 47%. Dentre as práticas sanitárias adotadas, a vermifugação foi a que teve o maior índice, com 82% dos criadores utilizando alguma prática preventiva. Os resultados deste trabalho mostram que as doenças mais citadas foram, pododermatite, seguida por miíase, ceratoconjuntivite e ectima contagioso. Quando indagados sobre o grau de satisfação na criação, os entrevistados alegam em sua grande maioria estar satisfeitos com a criação; 8% destes afirmam estar insatisfeitos com a prática; 31% com satisfação média; e 23% satisfeitos.

Palavras-chave: Manejo Nutricional. Sanidade. Vermifugação.

²² Zootecnista, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), luizamouro@gmail.com

²³ Zootecnista, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

²⁴ Zootecnista, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), ccalmeida7@gmail.com

²⁵ Zootecnista, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), mullekosuspensos@gmail.com

²⁶ Zootecnista, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), ralmeidachaves@bol.com.br



CUSTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE BOVINOS NELORE COM CAROÇO DE AÇAÍ NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO ÁGUAS-SECA

Priscilla Fouz²⁷

Ivan Alberto Palheta Santos²⁸

Natália Sidrim da Silva de Souza²⁹

Maicon H. Ferracioli³⁰

A bovinocultura representa boa parte do agronegócio brasileiro e tem se destacado nos índices econômicos do país. A cada dia, ferramentas que visem aumentar a produção animal reduzindo os custos, têm sido desenvolvidas na bovinocultura de corte. Objetivou-se com este trabalho analisar o custo da suplementação com caroço de açaí na dieta de bovinos nelore no período de transição águas-seca. Foram utilizados 16 garrotes nelores castrados com idade de 18 meses e peso médio $388,29 \pm 31,83$ kg. O período experimental foi de 30 dias e as pesagens ocorreram no início e final do experimento. Os animais foram submetidos a tratamentos com doses crescentes de inclusão de caroço de açaí, sendo: grupo controle (0 %), T1 (10%), T2 (20%) e T3 (30%). Os resultados econômicos de cada tratamento foram contabilizados individualmente. O T2 apresentou melhor desempenho zootécnico e econômico em relação aos outros tratamentos. O resultado foi atribuído à correlação entre a redução dos custos com alimentação e maior desempenho no ganho de peso. O uso do caroço de açaí na suplementação de bovinos nelore no período de transição águas-seca se mostrou viável tanto biológica como economicamente, demonstrando-se ser um sistema autossustentável com estabilidade para produção no médio prazo.

Palavras-chave: *Bos indicus*. *Euterpes oleracea*. Rentabilidade.

²⁷ Zootecnista, FIMCA, priscila.fouz@hotmail.com

²⁸ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.santos.ivan@fimca.com.br

²⁹ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

³⁰ Zootecnista, FIMCA, maickonhenrique@hotmail.com



ELABORAÇÃO DE DEFUMADOR COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO

Cleber do Amaral³¹
Stefany Ana Carolina de Oliveira Ribeiro³²
Eduardo Portela Souza³³
Henrique Gomes de Brito³⁴
Larissa Cristina Carvalho³⁵
Ludhoice de Oliveira Lima³⁶
Milena do Prado Pinto³⁷
Rodrigo Breno Souza Teixeira³⁸
Stefany Cristina Cordeiro Macedo³⁹

Métodos de conservação como a defumação têm contribuído para o aumento da vida útil assim como melhor aparência e sabor dos alimentos. A defumação por ser um método de conservação que agrega valor ao produto produz alimentos que chegam ao mercado com um preço não muito acessível aos consumidores de baixa renda. Visando oferecer novas opções de produtos para o mercado consumidor e de renda para pequenos produtores, o objetivo desse trabalho foi buscar e descrever o uso de materiais que fossem acessíveis para realização do processo, tanto para consumo por pessoas de menor poder aquisitivo quanto o favorecimento de uma opção de renda para pequenos produtores. O defumador nomeado de Defumazoo, pelos alunos de graduação de zootecnia, foi elaborado utilizando 3 latas de tinta de 18L, vazias, sendo uma usada como base do defumador, no sentido vertical com a abertura da lata voltada para baixo e as outras duas colocadas sobrepostas no sentido horizontal. Na lata base elaborou-se uma chapa para evitar a caída de gordura sobre a lata de serragem acoplada no centro da lata base. As duas latas sobrepostas serviram como área de armazenamento da carne para a defumagem. Para teste da eficiência do defumador, foi utilizado peito de frango, como amostra. Com o processo da defumação, utilizando o Defumazoo, observou-se que houve redução do conteúdo de umidade na carne, colaborando assim para conservação da mesma, assim como melhor aparência e sabor em função da serragem e temperos utilizados juntamente no processo de salga. Portanto, confirma-se a citação de Bard (1976), que diz que a defumação contribui para desidratação superficial e obtenção de produtos com ação antisséptica a partir da fumaça, que priva os microrganismos da umidade e ambiente favorável para o seu crescimento, além de corroborar para uma melhor aparência e sabor do alimento.

Palavras-chave: Conservação de alimentos. Defumador. Alimentos defumados.

³¹ Engenharia de alimentos, FIMCA, prof.cleberamaral@fimca.com.br

³² Zootecnia, FIMCA, Zootec.f3@hotmail.com

³³ Zootecnia, FIMCA, Zootec.f3@hotmail.com

³⁴ Zootecnia, FIMCA, Zootec.f3@hotmail.com

³⁵ Zootecnia, FIMCA, Zootec.f3@hotmail.com

³⁶ Zootecnia, FIMCA, Zootec.f3@hotmail.com

³⁷ Zootecnia, FIMCA, Zootec.f3@hotmail.com

³⁸ Zootecnia, FIMCA, Zootec.f3@hotmail.com

³⁹ Zootecnia, FIMCA, Zootec.f3@hotmail.com



CRESCIMENTO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO CAPIM MOMBAÇA (*PANICUM MAXIMUM*) IRRIGADO COM ÁGUA RESIDUÁRIA DA CRIAÇÃO DE PIRARUCU (*ARAPAIMA GIGAS*)

Luvilan Bráz dos Santos⁴⁰
Nelson Henrique Lucena Sales⁴¹
Noemi Pinheiro Tavares⁴²
Paulo Rogério Siriano Borges⁴³
Vaneide Aratijo de Sousa Rudnick⁴⁴

O uso da água em sistemas agropecuários é essencial para o desenvolvimento e manutenção da produção de alimentos. Portanto, o uso incorreto da água pode acarretar problemas como a escassez e a poluição de mananciais. A fertirrigação com o uso de águas residuárias é uma técnica sustentável para minimizar os efeitos da poluição, pois elementos que poderiam causar prejuízo ao meio podem ser aproveitados em outro sistema produtivo e consequentemente reduzir custos de produção. Este estudo verificou a influência da irrigação com água residuária da criação de pirarucu em sistema intensivo na produção e composição química do capim Mombaça. Foram utilizadas 2 doses de adubação mineral NPK perfazendo 50% e 100% da recomendação conforme análise de solo e exigência nutricional da planta (30 e 15 kg /ha de N; 75 e 37,5 kg/ha de P₂O₅; 17,5 e 8,75 kg/ha de K₂O). Foram avaliados: produção de massa verde (PMV), massa seca (PMS), altura de planta (AP), teor de matéria seca (MS), extrato etéreo (EE), fibra bruta (FB) e cinza (CZ). A dose de 50% da adubação NPK apresentou os mesmos resultados para composição bromatológica que o tratamento 100%. Assim a água residuária proveniente da criação de pirarucu em sistema intensivo pode ser utilizada como fertirrigação em pastagens, pois se apresentou eficiente em suprir as necessidades nutricionais do capim Mombaça. Podendo assim reduzir os custos de produção para atividade agropecuária de bovinocultura leiteira, proporcionar incremento de renda à pequenas propriedades rurais com a diversificação da produção e reduzir a poluição hídrica.

Palavras-chave: Fertirrigação. Produção de pastagens. Poluição.

⁴⁰ Zootecnista, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, luvilansantos@gmail.com

⁴¹ Zootecnista, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, 007hsales@gmail.com

⁴² Zootecnista, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, npinheiro@gmail.com

⁴³ Dr. Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, paulosiriano@gmail.com

⁴⁴ Ma. Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, prof.vaneide.rudnick@fimca.com.br



TESTE DE GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE *SORGHUM BICOLOR* L. EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Elisângela Dorneles Maciel⁴⁵
Elisangela Gomes Teodoro⁴⁶
Hoender Alves Teixeira⁴⁷
Maria da Penha Cardoso Amorim⁴⁸
Gabriela Karina Oliveira Muniz⁴⁹
Rodrigo da Silva Ribeiro⁵⁰
Victor Mouzinho Spinelli⁵¹

A maior eficiência de utilização da energia ingerida pelos animais faz com que a silagem de sorgo (*Sorghum bicolor* L. Moench), desde que adequadamente suplementada, seja uma opção de nutrição para a produção animal. Para criar condições que sustentem novos períodos de crescimento da produção e consumo do sorgo no Brasil, é necessário um maior conhecimento das características de germinação desta espécie e a sua performance em diferentes substratos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o substrato mais favorável à germinação de sementes de sorgo. O experimento foi realizado no Laboratório de Bromatologia da FIMCA. O material vegetal constituiu-se de sementes de sorgo, variedade IPA 730.10.11, disponibilizada pela EMBRAPA - RO. As sementes foram acomodadas em bandejas, tendo como substratos areia média (substrato 1) ou vermiculita (substrato 2) e gerbox (testemunha). Posteriormente, as bandejas foram acondicionadas em câmara de crescimento ($27 \pm 0,5$ °C) e os substratos foram umedecidos, visando manter a umidade entre 85-90%, onde permaneceram por 7 dias. A primeira contagem foi realizada no 4º dia e a última no 7º dia após a semeadura. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3 x 1 com quatro repetições. Cada repetição foi composta por 50 sementes, totalizando 200 sementes por tratamento. Durante a avaliação as sementes foram observadas com a finalidade de verificar a porcentagem de germinação. Foram encontradas diferenças significativas para as características analisadas, de acordo com o teste F a 5% de probabilidade, expressando maior velocidade de germinação em gerbox, seguido pelo substrato 2 e substrato 1.

Palavras-chave: Sorgo. Vermiculita. Areia. Velocidade de germinação.

⁴⁵ Discentes do Terceiro Período de Agronomia, FIMCA, elisangelamaciel.agro@gmail.com

⁴⁶ Discentes do Terceiro Período de Agronomia, FIMCA, elisangelamaciel.agro@gmail.com

⁴⁷ Discentes do Terceiro Período de Agronomia, FIMCA, elisangelamaciel.agro@gmail.com

⁴⁸ Discentes do Terceiro Período de Agronomia, FIMCA, elisangelamaciel.agro@gmail.com

⁴⁹ Discentes do Terceiro Período de Agronomia, FIMCA, elisangelamaciel.agro@gmail.com

⁵⁰ Mestrando Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, r_sribeiro@hotmail.com

⁵¹ Docente FIMCA e Pós doutorando-Fapero-Embrapa Rondônia, mouzinhovs@yahoo.com.br

Agradecimentos: EMBRAPA-RO



PRONAF: ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO PROGRAMA PRONAF MAIS ALIMENTOS AOS PRODUTORES RURAIS BENEFICIADOS NO DISTRITO DE JACI PARANÁ EM PORTOVELHO/RO

Denilson Nunes Moreira⁵²

Nas últimas décadas com o avanço do processo de globalização, as economias dos países em desenvolvimento se transformaram com dinamismo nunca antes visto na história mundial. Essas mudanças de paradigmas nas formas de produzir e comercializar alcançaram novos mercados e consumidores de produtos e serviços, associados ao avanço tecnológico e a retirada de barreiras protecionistas. Assim permitiu-se o desenvolvimento econômico e social de todos os setores da economia, entre eles o setor agropecuário, com a inclusão de políticas públicas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). O objetivo deste estudo será o fornecimento de informações e subsídios a produtores da agricultura familiar na sua tomada de decisão, através da análise da efetividade do programa Pronaf mais alimentos. O presente estudo justifica-se por analisar os impactos gerados em benefício dos produtores rurais, no Distrito de Jaci Paraná no município de Porto Velho, RO. O Estudo será realizado a partir de um quantitativo de 231 produtores atendidos pelo programa, conforme informação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia, EMATER-RO. Foi considerado para este estudo uma amostra de 50 produtores, que aderiram ao Pronaf Mais Alimentos, nos períodos entre os anos 2012 a 2015. Serão realizadas análises exploratórias no estudo de caso proposto. Pretende-se, com os resultados da pesquisa, compreender se houveram benefícios ou retrocessos para a agricultura familiar local, na produção de alimentos e se as políticas públicas de crédito rural contribuíram para a fixação do homem no campo e na geração de renda para sua subsistência.

Palavras-chave: Crédito Rural. Agricultura Familiar. Porto Velho.

⁵² Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho FIMCA, prof.denilsonpvh@gmail.com



AVALIAÇÃO DA PENERIA MÉDIA EM CLONES DE *COFFEA CANEFORA*

Darlan Sanches Barbosa Alves⁵³
Victor Mouzinho Spinelli⁵⁴
Marcos Santana Morais⁵⁵
Josemar Dávila Torres⁵⁶
Carolina Augusto de Souza⁵⁷
Rodrigo da Silva Ribeiro⁵⁸
Rodrigo Barros Rocha⁵⁹

O *Coffea canephora* representa aproximadamente 35% da produção de café do mundo. O estado de Rondônia se destaca como tradicional produtor de café, sendo o segundo maior produtor brasileiro de *C. canephora*. No melhoramento genético clássico de *C. canephora*, a seleção de plantas de elevada peneira média está associada com uma bebida de qualidade superior. O objetivo desse estudo foi avaliar a variabilidade genética de clones de *Coffea canephora* para a característica agrônômica peneira média (PM). Para isso, o experimento foi conduzido no campo experimental da EMBRAPA, município de Ouro Preto do Oeste-RO, situado nas coordenadas 10°44'53"S e 62°12'57". Foram avaliados nos anos agrícolas 2013-2014 e 2014-2015, 130 genótipos (clones) de características botânicas Conilon, Robusta e híbridos intervarietais. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, com quatro blocos e quatro plantas por parcela, com espaçamento de 3,5 x 1,5 metros entre plantas. Foi encontrado diferença significativa para o tamanho do grão. De acordo com o teste F, a 5% de probabilidade, os genótipos agruparam-se em cinco classes de acordo com o teste de média, subsidiando a caracterização de um gradiente de variabilidade da característica avaliada.

Palavras-chave: Melhoramento genético. Café Conilon. Tamanho de grãos.

⁵³Graduando em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho FIMCA, darlansanches1@icloud.com

⁵⁴Docente FIMCA e Pós doutorando-Fapero-Embrapa Rondônia, mouzinhovs@yahoo.com.br

⁵⁵Mestrando em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, marcosopo16@hotmail.com

⁵⁶Mestrando em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, josemar-torres@hotmail.com

⁵⁷Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, carolina_augusto@hotmail.com

⁵⁸Mestrando Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, r_sribeiro@hotmail.com

⁵⁹Doutor em melhoramento de plantas, Pesquisador da Embrapa – RO, rodrigo.rocha@embrapa.br



DESEMPENHO GERMINATIVO E VIGOR INICIAL DE PLÂNTULAS DE CULTIVARES DE *GLYCINE MAX* EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Alexandre da Silva Machado⁶⁰
Carlos Eduardo Nascimento das Chagas⁶¹
Jean Deodato de Souza⁶²
Jerfeson Leandro de Azevedo Hitschky⁶³
Rodrigo da Silva Ribeiro⁶⁴
Victor Mouzinho Spinelli⁶⁵

O objetivo do trabalho foi avaliar o potencial germinativo e vigor inicial de duas cultivares de soja (*Glycine max*), obtido a partir do teste de germinação, de acordo com as normas da RAS (Regra Análise de Sementes). Para isso foi conduzido no Laboratório de Bromatologia da FIMCA, um experimento, com duas cultivares de soja, BRS7680RR e BRS7780IPRO, disponibilizadas pela EMBRAPA-RO. As sementes foram semeadas em bandejas, com os seguintes substratos: solo + areia lavada média (2:1) e em rolos papel (testemunha). Posteriormente, a bandeja foi acondicionada em condições de viveiro e a testemunha foi mantida em condições de laboratório (temperatura de $25 \pm 0,5$ °C). O substrato e o rolo de papel foram umedecidos, visando manter a umidade entre 85-90%, onde permaneceram por 7 dias; sendo a primeira contagem realizada no 4º dia e a última no 7º dia após a semeadura. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 x 2, com quatro repetições. Cada repetição foi composta por 50 sementes, totalizando 200 sementes por tratamento. A altura dos *seedlings* e comprimento de raiz foram registrados após o sétimo dia após a semeadura (DAS), com o auxílio de régua milimetrada. Para a obtenção da massa fresca e seca total foram coletadas 10 *seedlings* que foram pesadas em balança de precisão, e posteriormente acondicionados em saco de papel, permanecendo em estufa de secagem, com circulação de ar forçada, por 72 horas a 60°C. Depois de secas, as amostras foram novamente pesadas para determinação da massa seca total (MST). Foram encontradas diferenças significativas para a característica analisada, de acordo com o teste F, a 1% de probabilidade. A cultivar BRS7680RR expressou maior vigor germinativo (98%) e maior biomassa seca total em relação a cultivar BRS7780 IFRO.

Palavras-chave: Qualidade semente. Vigor inicial de *seedlings*. Soja.

⁶⁰ Discentes do Terceiro Período de Agronomia, FIMCA, alexandresmachado@gmail.com

⁶¹ Discentes do Terceiro Período de Agronomia, FIMCA, eduardo939342@gmail.com

⁶² Discentes do Terceiro Período de Agronomia, FIMCA, jeandeodato1@gmail.com

⁶³ Discentes do Terceiro Período de Agronomia, FIMCA, leandro123@hotmail.com

⁶⁴ Mestrando Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, r_sribeiro@hotmail.com

⁶⁵ Docente FIMCA e Pós doutorando-Fapero-Embrapa Rondônia, mouzinhovs@yahoo.com.br. **Agradecimentos:** Embrapa-RO



SOJA CONVENCIONAL E SOJA TRANSGÊNICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA PRODUTORES E EMPRESAS INSERIDAS EM UM MERCADO COMPETITIVO

Fernando Henrique Dornelles da Silva⁶⁶

Roberto César Andrade Coimbra⁶⁷

Denílson Nunes Moreira⁶⁸

A soja é um produto agrícola mundialmente conhecido, e que se encontra em maior evidência no cenário da agricultura no Brasil, sendo responsável por resultados expressivos na balança comercial e tendo destaque internacional na demanda *in natura* e nos produtos oriundos de seus grãos. O objetivo do presente estudo foi desenvolver uma análise na busca por compreender a dinâmica comercial que envolve a relação entre as empresas e produtores e os benefícios da comercialização da soja convencional e transgênica e as influências sofridas pela cadeia produtiva no mercado competitivo do agronegócio. A presente pesquisa se classifica como qualitativa e descritiva. Para elaboração da presente pesquisa foi utilizada ampla consulta a material teórico e documental específico, consultas a artigos científicos, teses e dissertações, e informações em sites oficiais de organismos públicos e privados. Nos dias atuais, produtores com disponibilidade de áreas férteis e com capacidade produtiva, vem investindo de forma crescente no mercado da soja, também impulsionados pelo surgimento de novas empresas no Brasil no seguimento Trading (empresas comerciais). Estas empresas movimentam o mercado estabelecendo parcerias de compras com os produtores, que passam a garantir o fornecimento dos grãos, contribuindo com as vendas ao mercado externo, caracterizando-se como exportações indiretas, constituindo em vantagens aos pequenos e médios produtores. Roessing, Sanches e Michellon (2005) destacam que o incremento tecnológico que vem ocorrendo no Brasil também surge como um dos fatores que levou a crescente produção da soja no país. Para o Mapa (2016) a soja é a cultura agrícola que mais cresceu nas últimas três décadas, e corresponde a 49% da área plantada de grãos no Brasil. Este avanço é impulsionado pelas modificações realizadas para o melhor manejo, adaptação da cultura aos mais variados climas e regiões, bem como os programas de melhoramento genético. Conclui-se a partir do presente estudo que as dificuldades enfrentadas por toda a cadeia produtiva para garantir que a rentabilidade na cultura continue avançando nos mercados externo e interno, passa pelo ajuste no incentivo governamental na expansão da produção e a melhoria na infraestrutura logística e na concessão de uma política que atenda a cadeia produtiva da soja de forma eficaz em suas demandas.

Palavras-chave: Cadeia produtiva. Soja. Oportunidades.

⁶⁶ Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, fernando.dornellessilva@gmail.com

⁶⁷ Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, roberto.coimbra@amaggi.com.br

⁶⁸ Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, prof.denilsonpvh@gmail.com



ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS DE PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES DE PORTO VELHO - RO

Thiago Silva de Campos⁶⁹

Catiane Alves Lima⁷⁰

Barbara dos Santos Esteves⁷¹

Plantas medicinais são comumente utilizadas pelas populações desde a antiguidade, sendo este um conhecimento empírico entre as gerações. O uso dessas plantas pelos seres humanos tem sido objeto de estudo de vários levantamentos etnobotânicos. Com isso foi realizado um levantamento das plantas medicinais utilizados por moradores de comunidades adjacentes ao centro de Porto Velho - RO, Brasil. As entrevistas foram realizadas na forma de questionários semiestruturadas para obtenção dos dados sobre as plantas. Foram aplicados 26 questionários. Dos entrevistados, 19 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com faixa etária entre 25 e 63 anos. Identificaram-se as plantas utilizadas, a finalidade terapêutica, os órgãos vegetais utilizados e a forma de preparo dos fitoterápicos. Identificou-se 17 espécies de plantas medicinais, com maior representatividade para a família Lamiaceae. As plantas mais citadas foram: boldo (*Plectranthus barbatus*), hortelã (*Mentha pullegium* L.), erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) NE Brown), capim santo (*Cymbopogon citratus* D.C.), e babosa (*Aloe vera* (L.) Burn. F). Os principais problemas de saúde tratados com as plantas medicinais foram: dor de estomago, cólicas, gripe e queimaduras. A parte mais utilizada das plantas, foram as folhas, com modo de preparo fervimento e *in natura*. No contexto geral a confiança das pessoas pesquisadas no poder de cura das plantas medicinais chega a 94%, sendo um ótimo mercado a ser trabalhando em nossa região.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais. *Plectranthus barbatus*. *Aloe vera*.

⁶⁹ Agronomia, FIMCA, thiagocampos6666@gmail.com

⁷⁰ Agronomia, FIMCA, catianelima@outlook.com.br

⁷¹ Agronomia, FIMCA, barbbarase@gmail.com

PÓS-INERTES NO CONTROLE DE *SITOPHILUS ZEAMAI* MOTSCHULSKY (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM GRÃOS DE MILHO ARMAZENADO

Edvânia Armini⁷²

Ito M. Sobral⁷³

Gabriela R. Morona⁷⁴

Tássio S. Hollanda⁷⁵

Darlan Sanches Barbosa Alves⁷⁶

M. G. Azevedo⁷⁷

Anderson Puker⁷⁸

Entre as pragas que infestam grãos armazenados no Brasil, o gorgulho-dos-cereais, *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera, Curculionidae), destaca-se como uma das mais prejudiciais, por ser generalista e de elevado potencial biótico, com capacidade de penetração na massa de grãos e infestação cruzada. O controle de *S. zeamais* é, geralmente, efetuado com inseticidas fumegantes e protetores que, apesar de eficazes, podem causar intoxicações aos aplicadores, presença de resíduos tóxicos nos grãos e seleção de populações resistentes. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência dos pós-inertes, cinza de madeira e argila de tijolo, no controle de *S. zeamais* em milho armazenado. Para dar início aos experimentos, grãos de milho infestados por *S. zeamais* foram adquiridos no comércio local do município de Porto Velho. Foram avaliados 5 tratamentos: 1) argila de tijolo; 2) cinza de madeira; 3) casca de laranja seca; 4) cravo da índia; e 5) controle, com 3 repetições por tratamento. Cada unidade experimental foi constituída de um recipiente plástico (600 mL) contendo 50 g de grãos de milho, aproximadamente 23 adultos (20-30) de *S. zeamais* não sexados e 10 g do produto a ser testado, exceto no tratamento controle que não recebeu nenhum dos produtos. Cerca de três semanas após a infestação foram realizadas avaliações semanais, registrando-se o número de insetos mortos por quatro semanas consecutivas. Ao final das avaliações, cinza de madeira e argila de tijolo na concentração de 20% proporcionaram maior mortalidade dos indivíduos de *S. zeamais*, diferindo estaticamente dos demais tratamentos ($F_{(4,14)} = 1,7505$; $P < 0,05$). Desse modo, conclui-se que os pós-inertes, cinza de madeira e argila de tijolo, tem grande potencial para serem utilizados como método alternativo no manejo de *S. zeamais* em condições de armazenagem.

Palavras-chave: Grãos armazenados. Manejo integrado de pragas. *Zea mays* L.

⁷² Acadêmicos do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: edvania.armini@hotmail.com

⁷³ Acadêmicos do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: edvania.armini@hotmail.com

⁷⁴ Acadêmicos do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: edvania.armini@hotmail.com

⁷⁵ Acadêmicos do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: edvania.armini@hotmail.com

⁷⁶ Acadêmicos do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: edvania.armini@hotmail.com

⁷⁷ Acadêmicos do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: edvania.armini@hotmail.com

⁷⁸ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: pukeragro@gmail.com



ATIVIDADES INTEGRADORAS DA AGRONOMIA FIMCA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES E VIVÊNCIAS PRÁTICAS PARA OS ESTUDANTES

Barbara dos Santos Esteves⁷⁹

Russimeire S. S. Oliveira⁸⁰

Priscilla Prestes Chaves⁸¹

Carla Cristina Almeida⁸²

Vaneide Araújo de Sousa Rudnick⁸³

Com os avanços tecnológicos, diversas modificações ocorreram no comportamento da sociedade e na sua forma de se relacionar com o meio. Com tantos aparatos tecnológicos, torna-se cada vez mais difícil despertar nos estudantes a curiosidade do “aprender a aprender”. Dessa forma, a formação profissional não deve apenas se basear nos recursos do giz e do projetor multimídia ou estar centrada apenas na figura do professor. É preciso traçar estratégias de ensino que vinculem os acadêmicos ao mundo prático, e que agreguem a ele, mais do que conceitos teóricos ou simplesmente profissionais. As mídias sociais integram povos de diferentes partes do globo em instantes, e para lidar com essa nova fase, precisamos saber integrar as diversas concepções e abordagens da realidade. Esta integração de experiências, valores e conhecimentos deve complementar as diversas disciplinas obrigatórias profissionalizantes e a possibilidade de acesso à pesquisa, motivando o estudante e o professor a buscarem novos caminhos na resolução de problemas de complexidades variadas que se apresentam na atualidade. A interdisciplinaridade se tornou uma palavra-chave quando se pensa em formação de recursos humanos. Diversos cursos universitários utilizam-se de estratégias interdisciplinares para a complementação do ensino tradicional, que “fatia” o conhecimento para facilitar a descrição dos processos. As atividades conjuntas entre as disciplinas do curso, dariam uma visão mais amplificada ao estudante, colocando-se em prática os conceitos teóricos. Neste sentido, foram propostas as atividades integradoras do curso de agronomia, com o objetivo de oportunizar ao estudante conceitos teóricos aplicados na prática, na forma de experimentação e atividades de extensão. As atividades integradoras foram implantadas no semestre de 2017/1, no curso de agronomia, nas Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA). A primeira barreira para a implantação das atividades foi a adesão por parte dos professores. Houve, inicialmente, uma certa resistência para o trabalho integrado, principalmente pela dificuldade do trabalho em grupo. Para contornar tal situação foram realizadas diversas reuniões para explanação da metodologia, mostrando os principais objetivos e suas vantagens para a formação acadêmica dos alunos. Assim, a estratégia traçada pela coordenação e equipe de professores foi a proposição de “projetos integradores” por período. Em cada período foram escolhidos, pela coordenação, um professor relator, responsável pela comunicação entre docentes e coordenação e pela organização das atividades junto aos alunos. Foram desenvolvidos nove projetos diferentes, aos quais foram apresentados no “Dia da Integração de Agronomia”. O primeiro “Dia da Integração de Agronomia” ocorreu dia 10/06/2017. Os estudantes apresentaram em cada barraca, projetos científicos, conceitos de métodos científicos, cartilhas destinadas a boas práticas de cultivo, dentre outras ações. As atividades integradoras foram um momento em que o curso de Agronomia pôde vivenciar o tripé ensino-pesquisa-extensão. Observou-se com a integração interdisciplinar, melhoria das práticas pedagógicas e um maior envolvimento do corpo discente com o curso, após implantação e execução dos projetos.

Palavras-chave: Ensino superior. Metodologias ativas. Tripé ensino-pesquisa-extensão.

⁷⁹ Docente de Agronomia; FIMCA: barbarase@gmail.com

⁸⁰ Docente de Agronomia; FIMCA: barbarase@gmail.com

⁸¹ Docente de Agronomia; FIMCA: barbarase@gmail.com

⁸² Docente de Agronomia; FIMCA: barbarase@gmail.com

⁸³ Docente de Agronomia; FIMCA: barbarase@gmail.com



INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM DOIS MÉTODOS DE CULTIVO NA ZONA DA MATA RONDONIENSE

Jardson Renan Suave⁸⁴
Giovani Braga Passos⁸⁵
Eduardo Almeida Ferreira⁸⁶
Genis dos Santos Silva⁸⁷

O método de agricultura convencional utiliza de forma demasiada insumos agrícolas, evidenciando-se assim como um método nocivo ao meio ambiente (COLA et al., 2012). A população mundial deve alcançar em 2050 a marca de 9,6 bilhões de habitantes (UNIRC, 2017), para suprir esta demanda, será necessário um manejo sustentável, desenvolvendo-se novas tecnologias (LAL, 2000). Desta forma surge a agricultura orgânica, como uma forma sustentável. Este trabalho foi realizado em Rolim de Moura, Rondônia, em duas propriedades onde foi avaliado o método de cultivo, na Propriedade Recanto das Flores (sistema A), submetido ao manejo convencional, ou seja, com fertilizantes químicos associado a métodos de adubação alternativos e controle de pragas e na propriedade Nova vida (sistema B), o manejo é do tipo agroecológico, utilizando assim somente insumos internos e produtos fitossanitários alternativos como formulado de álcool, alho e pimenta do reino, a irrigação é manual e os canteiros são cobertos com casqueiro de eucalipto evitando perda de solo, umidade e temperatura. Os indicadores de sustentabilidade avaliados foram: Sistema de manejo, diversidade de vegetação, cor do solo e teor de matéria orgânica, estrutura física do solo, nível de compactação dos canteiros com o auxílio de um arame de 20 centímetros e outros fatores. Atribuindo notas de 1 para condições ruins, 5 para condição mediana e 10 para ótimas condições. A partir da avaliação de sustentabilidade do solo, o sistema de cultivo orgânico apresentou melhores resultados em todos os parâmetros, a cobertura do solo aplicada no sistema orgânico melhorou a estrutura do solo e impediu a evaporação da água mantendo as camadas mais profundas do solo úmidas por mais tempo em relação ao cultivo convencional, assim apresentando uma menor necessidade de irrigação. Quanto a plantas invasoras no sistema “A” ocorreu uma maior incidência, no sistema “B” as invasoras eram retiradas manualmente, sendo o casqueiro a única cobertura do solo. Diante do exposto a produção de olerícolas utilizando o manejo agroecológico mostrou-se viável na zona da mata Rondoniense colaborando para a manutenção da mão de obra familiar na propriedade rural, mantendo o homem e seus descendentes no campo e conseqüentemente reduzindo os impactos ao meio ambiente.

Palavras-chave: Cultivo orgânico. Sustentável. Agricultura familiar. Meio ambiente.

⁸⁴ Agronomia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, jrs.renansuave@gmail.com

⁸⁵ Agronomia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, gbp2709@uol.com.br

⁸⁶ Agronomia, Faculdades integradas Aparício Carvalho, eduardopvh-tito@hotmail.com

⁸⁷ Agronomia, Faculdades integradas Aparício Carvalho, genissilva@gmail.com



USO DO INOCULANTE BACTERIANO *LACTOBACILLUS PLANTARUM* E CAROÇO DE AÇAÍ NA ENSILAGEM DE CANA-DE-AÇÚCAR (*SACCHARUM OFFICINARUM*)

Natália Sidrim da Silva de Souza⁸⁸
Ivan Alberto Palheta Santos⁸⁹
Chrystian Neyll Takao Batista⁹⁰
José Daniel Pereira Ramos⁹¹

Objetivou-se estudar o efeito do inoculante bacteriano a base de *Lactobacillus plantarum* e do caroço de açaí nas características fermentativas de silagens de cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*). Os silos experimentais consistiram em baldes plásticos com tampa de rosca, obtendo-se uma densidade média aproximada de 660 kg de forragem/m³. Em cada silo, foram colocados 1,5 kg de areia previamente seca e uma tela de polietileno para diminuir o contato direto da silagem com a areia, para a captação dos efluentes produzidos durante a fermentação. A vedação foi auxiliada com fita adesiva. O delineamento estatístico utilizado foi fatorial inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quatro repetições. As silagens com os aditivos biológico e adsorvente de umidade apresentaram pH baixo e também apresentaram menor quantidade visível de fungos e leveduras no momento da abertura do silo em relação ao tratamento controle. Na avaliação perda por gases e por efluentes não houve diferença significativa entre os tratamentos. A aplicação do inoculante e do caroço de açaí teve efeito sobre as características fermentativas, pois influenciou a diminuição do pH, protegendo a massa ensilada.

Palavras-chave: Cana-de-açúcar. Caroço de açaí. Inoculante.

⁸⁸Zootecnista, FIMCA, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

⁸⁹Zootecnista, FIMCA, prof.santos.ivan@fimca.com.br

⁹⁰Agrônomo, FIMCA, cn.agronomo@hotmail.com

⁹¹Agrônomo, FIMCA, daniel.agro93@gmail.com



COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DAS FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO, PORTO VELHO, NORTE DO BRASIL

Ana Rita B. Fernandes⁹²

Taynara Rodrigues Andrade⁹³

Larissa L. Dambrós⁹⁴

Anderson Puker⁹⁵

Coleções entomológicas consistem numa base primordial para estudos taxonômicos e sistemáticos, e dão subsídios para a produção e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade de insetos. A coleção entomológica mantida pelas Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) em Porto Velho, RO, constitui um dos principais acervos de insetos do estado de Rondônia e possui infraestrutura mínima suficiente para abrigar o valioso material testemunho da biodiversidade da Amazônia Sul Ocidental. O presente trabalho objetivou descrever a coleção entomológica da FIMCA, almejando tornar público o conhecimento sobre o acervo deste recurso de grande valor didático e científico e que fornece suporte às atividades de ensino e pesquisa da IES. O acervo entomológico da FIMCA foi iniciado e é atualmente mantido através de coleções didáticas e de projetos de pesquisas desenvolvidos na IES. Em laboratório, os espécimes de insetos são triados, montados em alfinetes entomológicos, etiquetados, classificados ao nível de ordem e posteriormente depositados em gavetas entomológicas. A coleção abriga ainda espécimes diminutos, de corpo frágil, os quais são preservados em frascos de vidro contendo álcool 70%. Atualmente, o acervo entomológico da FIMCA abriga em *via seca* 4.126 espécimes pertencentes a 14 ordens da classe Insecta: Blattodea (107 espécimes), Coleoptera (865), Dermaptera (5), Diptera (296), Isoptera (2), Hemiptera-Auchenorrhyncha (295), Hemiptera-Heteroptera (611), Hymenoptera (597), Lepidoptera (659), Mantodea (31), Neuroptera (11), Odonata (157), Orthoptera (472) e Phasmatodea (18). Em *via úmida* são preservados representantes de quatro ordens de insetos: Hemiptera-Auchenorrhyncha, Isoptera, Phthiraptera e Siphonaptera. A coleção entomológica abriga representantes de 16 (de 30) ordens da classe Insecta, sendo Coleoptera a mais representativa (21% do total). Coletas sistemáticas direcionadas a ordens não representadas deverão ser realizadas visando ampliar o acervo entomológico da FIMCA.

Palavras-chave: Acervo entomológico. Biodiversidade de insetos. Classe *Insecta*.

⁹² Acadêmicas do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: anah_2013ro@hotmail.com

⁹³ Acadêmicas do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: anah_2013ro@hotmail.com

⁹⁴ Acadêmicas do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: anah_2013ro@hotmail.com

⁹⁵ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com

ANÁLISE DE CRESCIMENTO E GANHO DE PESO DE ALEVINOS DE TAMBACUI (*COLOSSOMA MACROPOMUM*) ALIMENTADOS COM RAÇÃO COM 45% DE PROTEÍNA BRUTA

L. R. R. S Santos⁹⁶
Zuleide Rafaela Barata⁹⁷
Fernanda Iarrocheski⁹⁸
Girlane Lima Damasceno⁹⁹
Natália Sidrim da Silva de Souza¹⁰⁰

O tambaqui, principal espécie nativa cultivada no estado de Rondônia, possui diversas características zootécnicas favoráveis que justificam seu cultivo e importância econômica para a piscicultura. O presente estudo teve por objetivo analisar o crescimento e ganho de peso de alevinos de tambaquis alimentados com ração com 45% de proteína bruta. O estudo foi realizado durante três meses. As larvas de tambaqui utilizadas nesse estudo foram soltas em tanques escavados com densidade de 200 pós-larvas/m². Foram quatro biometrias no total, sendo mensurados tamanho e peso. A coleta foi feita com baldes nas extremidades dos viveiros, no momento do arraçoamento com a observação de maior concentração de larvas visando uma amostragem significativa e aleatória. Posteriormente, foram colocadas em um Becker e armazenadas para realização da biometria. E seguida fixou-se em formol e foram guardadas em micro tubos *ependorf*. Durante a estocagem as pós-larvas foram alimentadas manualmente, seis vezes, em horários distribuídos homogeneamente ao longo do dia, até a saciedade aparente. Para pesagem das pós-larvas utilizou-se balança analítica. Na primeira biometria, foram mensurados o tamanho através de estereomicroscópio binocular com capacidade de aumento de até 4x com auxílio de uma régua, à medida que apresentavam um tamanho maior utilizou-se o paquímetro digital KingTools com capacidade máxima de 300 mm. As pós-larvas com 13 dias de eclosão apresentaram tamanho médio de 0,76 mm, e peso médio de 0,0025 g, tamanho considerado dentro do esperado para espécies nativas brasileiras. Aos 23 dias de eclosão, teve média de 12,70 mm e 0,0164 g. As pós-larvas com 30 dias de eclosão apresentaram média de 17 mm e 0,0744 g, aos 38 dias 4,08 mm e 1,3380 g, demonstrando maior ganho de peso nas fases finais de avaliação, possivelmente o alimento exógeno somente é assimilado adequadamente pelas larvas de peixe, quando há presença de protease ácida indicando a funcionalidade do estômago, o que pode justificar o ganho de peso na fase mencionada em relação às primeiras biometrias. As pós-larvas de tambaqui apresentaram crescimento e ganho de peso satisfatório ao serem alimentadas com ração com 45% de PB, quando comparados aos resultados da literatura, durante o período observado.

Palavras-chave: Exigências nutricionais. Larvas. Tambaqui.

⁹⁶ Discente do curso de Zootecnia, FIMCA. E-mail: luciosimperador@gmail.com

⁹⁷ Profª Ma. em Zootecnia, FIMCA. E-mail: rafaela@zootecnista.com.br

⁹⁸ Zootecnista, FIMCA. E-mail: fvi_nanda@hotmail.com

⁹⁹ Zootecnista, FIMCA. E-mail: annedamasceno18@gmail.com

¹⁰⁰ Profª Ma. em Zootecnia, FIMCA. E-mail: prof.sidrim.natalia@fimca.com.br



LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO EM PASTAGENS DEGRADADAS EM PORTO VELHO-RO

Welington Leite Gomes¹⁰¹
Barbara dos Santos Esteves¹⁰²

As pastagens são a base alimentar dos bovinos do Brasil, principalmente na Região Norte. Neste panorama, Rondônia é o oitavo maior produtor de gado do país. Para manutenção dos rebanhos são necessárias boas práticas de manejo e boa qualidade nas pastagens. As plantas daninhas tem sido um grande problema na produção de bovinos a pasto, pois competem diretamente por nutrientes e recursos do solo, limitando a produtividade das forrageiras. Neste sentido, estudos para mapear as principais plantas daninhas são importantes, para o entendimento da dinâmica das populações e definição das melhores estratégias de controle. O levantamento fitossociológico é um importante recurso para adotar técnicas de manejo adequadas a cada situação. Assim, o objetivo deste trabalho é realizar o levantamento fitossociológico em pastagens degradadas no município de Porto Velho-RO, no distrito de Nova Mutum Paraná. O estudo preliminar foi realizado em três propriedades, sob o método do quadrado de 1 m², lançados aleatoriamente, 20 vezes em uma área de 1 hectare. A principal planta daninha encontrada nas pastagens degradadas foi a *Asclepias curassavica* L., da Família Apocynaceae. Serão efetuadas outras amostragens para catalogação das plantas daninhas predominantes.

Palavras-chave: Plantas daninhas. *Asclepias curassavica* L.. Pecuária rondoniense.

¹⁰¹ Acadêmico de Agronomia, FIMCA, welington26gomes@gmail.com

¹⁰² Coordenadora de Agronomia, FIMCA, barbarase@gmail.com



ELEMENTOS METEOROLÓGICOS NO PERÍODO DE 2007 A 2016 DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RO

Sidnei Vobedo Oliveira¹⁰³
Barbara dos Santos Esteves¹⁰⁴

Para a produção agrícola, conhecer o clima da localidade ou região que se desejar manejar é de extrema importância, para o planejamento das atividades. Os elementos meteorológicos dizem respeito ao estado físico da atmosfera, influenciando a produção vegetal. A influência do clima vai desde o manejo produtivo das culturas, do plantio a colheita, sendo estas atividades definidas de acordo com as condições regionais. O objetivo deste trabalho foi descrever os elementos meteorológicos temperatura, chuva, umidade relativa e evapotranspiração, do período de 2007 a 2016. Foram utilizados dados da Estação do INMET, localizada na EMBRAPA-RO, coordenadas 08°45'S e 63°28'O, há 95 metros de altitude, no município de Porto Velho - RO. Conforme a classificação de Köppen, o clima da região está inserido no grupo tropical chuvoso do tipo Am (clima tropical de monção). A partir dos resultados encontrados verificou-se que os meses de junho a setembro são os mais secos do ano, conforme menciona a literatura, no período de verão amazônico. Para as médias dos dez anos analisados, a temperatura média foi de 26,31°C. O mês mais quente do ano foi o de setembro, com a temperatura média de 27,8°C; a menor média de temperatura em junho, com 25,39°C. O mês mais chuvoso foi o de março, com 354 mm; o de menor precipitação foi o de julho com a média de 24 mm. A média da umidade relativa do ar para o período analisado foi de 79,01% com mínima de 61,47% nos meses de agosto e máxima de 87,29% nos meses de janeiro. A maior demanda atmosférica foi a de outubro, com a média para os 10 anos de 151 mm/mês.

Palavras-chave: Clima. Temperatura. Verão amazônico. Precipitação. Manejo de irrigação.

¹⁰³ Agronomia, FIMCA, svobedo@gmail.com

¹⁰⁴ Agronomia, FIMCA, barbarase@gmail.com



PRIMEIRO REGISTRO DA MAIOR MOSCA DO MUNDO, *GAUROMYDAS HEROS* (PERTY) (DIPTERA: MYDIDAE), PARA A REGIÃO NORTE DO BRASIL

Breno Simião¹⁰⁵
Guilherme Santana¹⁰⁶
Anderson Puker¹⁰⁷

Uma das maiores moscas do mundo, *Gauromydas heros* (Perty) (Diptera, Mydidae), é uma espécie rara e muitas vezes confundida com vespas (Hymenoptera, Pompilidae) devido sua semelhança e tamanho. *Gauromydas heros* mede cerca de 6 cm de comprimento, enquanto a média de comprimento das moscas comuns é de apenas 0,5 cm. Devido a raridade dessa espécie e o pequeno número de espécimes depositados em museus nacionais e internacionais, pouco é conhecido sobre a distribuição geográfica das espécies do gênero *Gauromydas* Wilcox, Papavero & Pimentel. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo reportar, pela primeira vez, a presença de *G. heros* para região Norte do Brasil, estado de Rondônia. Em março de 2017, um espécime fêmea de *G. heros* foi capturado na zona rural do município de Ariquemes (9° 54' 37" S; 62° 57' 17" W), em Rondônia, Brasil. A coleta foi realizada manualmente por volta das 10h00 quando o espécime encontrava-se pousado próximo ao olheiro de um ninho de formigas cortadeiras. O espécime foi acondicionado em álcool 70% e levado ao Laboratório de Entomologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) em Porto Velho, RO, onde foi montado em alfinete entomológico, etiquetado, e depositado na coleção entomológica desta instituição. *Gauromydas heros* passa a maior parte de sua vida na fase imatura e um curto período na fase adulta. Durante o período larval vivem próximas ou dentro de formigueiros, enquanto os machos adultos provavelmente se alimentam de néctar. Previamente ao presente estudo, *G. heros* havia sido reportada para as regiões Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul), Sul (Paraná), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e Nordeste (Bahia) do Brasil e também no Paraguai (Concepción). Portanto, futuras observações e coletas sistemáticas realizadas em outras localidades da região Norte do País poderão ampliar a conhecida distribuição geográfica de *G. heros*, bem como fornece mais informações sobre a história de vida desta espécie.

Palavras-chave: Distribuição geográfica. Mosca gigante. Região Neotropical.

¹⁰⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: brenosimiao@gmail.com

¹⁰⁶ Acadêmico do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: brenosimiao@gmail.com

¹⁰⁷ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA. E-mail: pukeragro@gmail.com

CONFLITOS ENTRE HUMANOS E ANIMAIS SILVESTRES: ADOÇÃO DE MEDIDAS MITIGATÓRIAS

Natani S. Lima¹⁰⁸

Silvio Junior Napiwoski¹⁰⁹

Marcela Alvares Oliveira¹¹⁰

Conflitos entre homens e animais silvestres são datados desde a antiguidade, em função da intensa relação estabelecida entre eles. O avanço do desmatamento potencializa a destruição e fragmentação do habitat. Com a redução do território de forrageio é comum que esses animais comecem a ocupar outros nichos, aumentando assim a predação de animais domésticos. O objetivo do resumo é apresentar as medidas mitigatórias adotadas por moradores do assentamento rural Joana d'Arc para a redução dos ataques e/ou abate de animais domésticos. O assentamento está localizado no município de Porto Velho- RO, sendo dividido em I, II e III, sendo amostrados os assentamentos II e III. No primeiro assentamento foram trabalhados os travessões 9 e 11, e no segundo, o travessão 13. Os dados foram coletados utilizando a metodologia de entrevista estruturada, adotando a metodologia Bola de Neve para a escolha dos entrevistados. Os dados apresentados são resultados preliminares referentes às medidas mitigatórias adotadas pelos entrevistados. Foram realizadas 24 entrevistas, sendo identificadas cinco medidas: abate do animal predador (5), pernoite em local fechado (5), limpeza dos pastos (2), iluminação do local de pernoite e cerca elétrica (1). Os entrevistados que optaram pelo abate do animal predador, identificam a medida como única solução efetiva para a redução ou o término dos ataques e/ou abate. Quanto ao pernoite em local fechado, os moradores observaram que boa parte dos ataques ocorria no período noturno, e principalmente com os animais que se encontravam soltos. Na limpeza dos pastos observaram que a circulação dos animais silvestres é menor em campos limpos, obtendo bons resultados com a prática. Com a iluminação do local de pernoite observou-se que os animais domésticos procuravam locais mais claros para o pernoite. A instalação de cerca elétrica partiu da percepção de afastar predadores de grande porte tendo resultado efetivo. Dez moradores não adotaram nenhuma medida. As medidas foram adotadas de acordo com a percepção dos próprios entrevistados, sem nenhuma orientação, mas sim pela vivência dos mesmos com o problema. Dos entrevistados que optaram por alguma medida, todos obtiveram bons resultados. É possível identificar diferentes percepções dentre os mesmos, aqueles que vêem o abate como solução e o animal silvestre como vilão. Há também os que entendem a importância de conservar o predador, o qual busca recurso alimentar.

Palavras-chave: Ataque de animais silvestres. Conflito. Medidas mitigatórias.

¹⁰⁸ Graduando em Ciências Biológicas, FIMCA, natanys@hotmail.com.

¹⁰⁹ Graduando em Ciências Biológicas, FIMCA

¹¹⁰ Bacharel em Ciências Biológicas e Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, FIMCA

ESTADO DO CONHECIMENTO BRASILEIRO SOBRE O ATROPELAMENTO DE FAUNA

Ângela Soares Rodrigues¹¹¹
Marcela Alvares Oliveira¹¹²

O atropelamento de fauna é um problema que vem ganhando espaço entre os pesquisadores. O número de animais mortos por atropelamento é imenso, e este impacto tem superado outros eventos que causam a morte de animais, ameaçando a diversidade de fauna no mundo inteiro. Este resumo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica, que revele como se encontra o atual estado do conhecimento brasileiro sobre a temática, verificando o número de publicações por região do país. Para a realização da coleta de dados foi consultada a base de dados da Scielo utilizando as seguintes palavras-chave: atropelamento de fauna, taxa de atropelamento, estradas, rodovia e fauna atropelada. Foram trabalhados artigos entre os anos de 2006 e 2017. Foram encontrados 51 artigos científicos. O número de publicações por estados apresenta uma grande desigualdade, sendo que apenas 19 estados possuem trabalhos voltados para o tema atropelamento de fauna. A região que possui maior número de trabalhos é a região Sul (19), seguida pela região Sudeste (15), as regiões Centro-oeste e Norte contaram com o mesmo número de publicações (6) e a região Nordeste contou com apenas dois trabalhos. As regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste apresentam 100% dos seus estados com publicações sobre a temática, enquanto a região Norte possui 43% e a região Nordeste 45%. A região Sudeste possuiu a maior malha rodoviária do Brasil, com mais de 66 mil quilômetros de rodovias e estradas, enquanto a região Sul ocupa o terceiro lugar, com mais de 40 mil quilômetros. A concentração de estudos nessas regiões são um reflexo, principalmente, da presença do Núcleo de Ecologia de Rodovias e Ferrovias da UFRGS e do Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas vinculado a UFPA. Embora a região Nordeste ocupe o segundo do ranking de malha rodoviárias, com cerca de 54 mil quilômetros, ocupa a última colocação em produção de estudos. A região Norte possui a menor malha rodoviária do Brasil especialmente por possuir espaços grandes áreas de várzea e igapó, justificando o menor número de estudos. No Brasil os estudos relacionados ao atropelamento de fauna começaram a pouco mais de duas décadas, sendo necessários o aumento deste conhecimento, além do preenchimento das lacunas ocorrentes na regiões com maior defasagem, o que trará uma melhor visão do atual panorama do impacto das rodovias no Brasil além de criar subsídios para a melhor gestão desses ambientes antrópicos para a minimização das perdas da biodiversidade, especialmente em ações voltadas para as espécies ameaçadas de extinção.

Palavras-chave: Atropelamento de fauna. Ecologia de estradas. Impacto de rodovias.

¹¹¹ Graduando em Ciências Biológicas FIMCA, angelasoares94@gmail.com

¹¹² Bacharel em Ciências Biológicas e Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, FIMCA

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *PIPER KRUKOFFII* TUNKER CF. PELO MÉTODO DO DPPH

Francisco Ventura A. Oliveira¹¹³
Jussara Rojas e S. Aizzo¹¹⁴
Mariangela S. Azevedo¹¹⁵

A utilização de plantas na medicina popular cresce cada vez mais no país. A família Piperaceae possui uma variedade de espécies que já foram estudadas e que apresentam diversas atividades biológicas, como a propriedade antioxidante. No presente trabalho foi realizada a análise química da *P. krukoffii*, distribuição para norte do Brasil, que segundo relatos, é utilizada como anti-inflamatório por comunidades colombianas. O material vegetal coletado na grade de estudo do PPBio, na área do ESEC Cuniã, foi seco em estufa e colocado em contato com etanol para obter o extrato bruto. O extrato seco foi fracionado em Hexano, Clorofórmio Acetato de Etila, Acetona e Metanol (SIMÕES et al, 2007), sendo submetidos a avaliação antioxidante, segundo adaptação do método de Mensor et. Al (2001) nas concentrações de 200, 150, 100, 50, 25 e 10 $\mu\text{g mL}^{-1}$ em um Espectrofotômetro UV/VIS comparado ao controle *Ginkgobiloba L.* Foram avaliadas também as classes de substâncias presentes como esteroides e terpenos, flavonóides, quinonas e fenóis, taninos e saponinas. Feitas as análises, foram selecionadas as absorvâncias no comprimento de onda de 518 nm, e calculado a % de atividade antioxidante. Os resultados obtidos de EC_{50} das frações Acetato, Acetona e Metanol (19,99; 30,36; 44,1 $\mu\text{g.mL}^{-1}$ respectivamente), apresentaram valores satisfatórios de atividade, em comparação com o padrão positivo *Ginkgo biloba L.* (39,56 $\mu\text{g.mL}^{-1}$). Já para as classes de substâncias, as principais identificadas foram: flavonóides, fenóis e taninos. A *P. krukoffii* apresentou valores satisfatórios de atividade antioxidante nas concentrações de frações Acetato, Acetona e Metanol em comparação com o controle positivo, já o extrato Etanólico, frações Hexano, Clorofórmio, não apresentaram valores satisfatórios. A presença de compostos fenólicos corrobora com esses resultados.

Palavras-chave: Atividade antioxidante. Piperaceae. *Piper krukoffii*. ESEC Cuniã.

¹¹³ Graduação em Química pela Universidade Federal de Rondônia, Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior, Pós-Graduando em Sistemas de Gestão Integrados da Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional e Responsabilidade Social (SGI), Pós-Graduando em MBA em Engenharia Sanitária e Ambiental. ventura.fao@gmail.com

¹¹⁴ Graduação em Química pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mestrado em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutorado em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pós-doutorado na University of Florida, Department of Medicinal Chemistry.

¹¹⁵ Graduação em Ciências Biológicas, licenciatura e bacharelado, pela Universidade Federal de Rondônia, mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.



ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA INSTITUIÇÃO FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO (FIMCA) EM PORTO VELHO – RO

Catiane Alves Lima¹¹⁶

Thiago Silva de Campos¹¹⁷

Barbara dos Santos Esteves¹¹⁸

Desde o início da história humana, os homens vem utilizando plantas medicinais para o tratamento de seus problemas de saúde. No entanto com o passar do tempo, as populações foram perdendo o hábito da utilização de produtos naturais e se voltado mais para o uso de medicamentos sintéticos, considerados mais eficientes. No entanto, recentemente as atenções para o conhecimento popular foram retomadas. O uso de plantas medicinais vem se expandido nos últimos anos pela busca de alternativas menos nocivas à saúde. As técnicas alternativas para o tratamento de doenças são popularizadas pelo uso do conhecimento tradicional, passado de geração para geração. Para o estudo das relações entre os homens e os usos das plantas existe a etnobotânica, que visa analisar a ligação entre as plantas medicinais e os que as utilizam. Assim, os profissionais de saúde também são influenciados pelo uso de plantas advindos da cultura popular. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo etnobotânico com os estudantes de enfermagem da FIMCA. Foram aplicados 64 questionários semiestruturados, aos acadêmicos de enfermagem, no mês de agosto de 2017. Dos 64 entrevistados, 84% eram mulheres. A faixa etária predominante foi de 17 a 23 anos. Quanto a frequência de uso, 45% utilizaram às vezes as plantas medicinais; e 36% sempre as utilizaram para cura de doenças. A parte das plantas mais utilizada foram as folhas, com 67% dos resultados obtidos. Foram identificadas 20 espécies; dentre elas, a maioria constituída da família Labiatae (Lamiaceae). A espécie *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo), foi a mais citada. O estudo revelou que a maioria dos alunos de enfermagem, utilizam o conhecimento tradicional de plantas medicinais, obtido de geração para geração, para cura de doenças.

Palavras-chave: *Plectranthus barbatus*. Conhecimento tradicional. Medicina alternativa.

¹¹⁶ Agronomia, FIMCA, catianelima@outlook.com.br

¹¹⁷ Agronomia, FIMCA, thiagocampos6666@gmail.com

¹¹⁸ Agronomia, FIMCA, barbbarase@gmail.com



NÍVEIS DE NITROGÊNIO PARA SORGO GRANÍFERO EM PORTO VELHO - RO

Wellen Sângela Mendes Bezerra¹¹⁹

Valter Rodrigo da Silva Volpi¹²⁰

Adrielle Beatriz da Silva Volpi¹²¹

Natália Sidrim da Silva de Souza¹²²

Ivan Alberto Palheta Santos¹²³

As práticas de cultivo de sorgo como planta forrageira ocorrem de forma lenta, devido a vários fatores que impedem a cultura de expressar o seu potencial de produção. Assim, o manejo da adubação nitrogenada deve suprir essa exigência nos períodos críticos, potencializar a eficiência de utilização do nitrogênio e minimizar o impacto no ambiente pela redução de perdas. O objetivo deste trabalho foi estudar o efeito da adubação nitrogenada com ureia sobre o rendimento de matéria seca e morfogênese em sorgo granífero na região de Porto velho, utilizando plantio convencional num solo Latossolo vermelho. O experimento foi conduzido no ano agrícola de 2015. A densidade populacional foi de 290.909 plantas/ha. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso com três repetições, e foram constituídos por 27 tratamentos com nitrogênio: 100, 200 e 300 kg de N.ha⁻¹. As adubações foram feitas 25, 40, 55, 65 e 80 dias após rebrote das plantas. Foi feito apenas um corte aos 80 dias após o plantio. Os parâmetros determinados foram a produção de grãos por hectare, produção de matéria verde por hectare e a produção de matéria seca por hectare. Fez-se também, uma análise morfológica das plantas para determinação dos teores de grãos, matéria verde, matéria seca e material morto. As análises bromatológicas foram realizadas no laboratório de bromatologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho em Porto Velho - RO. As análises estatísticas foram feitas com o Teste de Tukey a 5%. Os níveis de nitrogênio não demonstraram diferença estatística ($P>0,05$) no teor de matéria seca, mas apresentaram diferença estatística na produção de matéria seca por hectare e na produção de material verde por hectare ($P<0,05$). A adubação nitrogenada não apresentou diferenças estatísticas na produção de grãos e material morto em nenhum dos tratamentos, mas apresentou diferenças estatísticas na produção de folhas e de colmos, onde o tratamento com 300 kg de N.ha⁻¹ evidenciou menor teor de folhas e maior teor de grãos. A aplicação nitrogenada se tornou interessante pois a variedade granífera também é amplamente utilizada para silagens. O uso de 300 kg.ha⁻¹ diminuiu o teor de folhas e aumentou o teor de colmos, o que pode sugerir menor valor nutritivo do material ensilado. Para as condições ambientais na região de Porto Velho-RO e um manejo adequado, a aplicação fracionada de 300 kg.ha⁻¹ de N na forma de ureia contribuiu para se obter maior produção de MV e MS total. A adubação mínima de 200 kg.ha⁻¹ de N foi a que melhor apresentou folhas em relação à matéria verde.

Palavras-chave: Silagem. *Sorghum bicolor*. Valor alimentar. Ureia.

¹¹⁹ Graduando em Zootecnia, FIMCA, wellensangela@hotmail.com

¹²⁰ Engenheiro Agrônomo, FIMCA. gilmarverissimo84@gmail.com

¹²¹ Engenheiro Agrônomo, FIMCA

¹²² Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

¹²³ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.santos.ivan@fimca.com.br



NÍVEIS DE POTÁSSIO PARA SORGO GRANÍFERO EM PORTO VELHO - RO

Wellen Sângela Mendes Bezerra¹²⁴

Gilmar Veríssimo Silva¹²⁵

Valter Rodrigo da Silva Volpi¹²⁶

Natália Sidrim da Silva de Souza¹²⁷

Ivan Alberto Palleta Santos¹²⁸

A fertilidade dos solos, a nutrição e a adubação são componentes essenciais para a construção de um sistema de produção eficiente. O potássio contribui para várias funções bioquímicas, como ativador de enzimas, regulador da pressão osmótica, abertura e fechamento dos estômatos, fotossíntese, formação de frutos, resistência ao frio e às doenças. O objetivo deste trabalho foi estudar o efeito da adubação potássica sobre o rendimento de matéria seca e morfogênese em sorgo granífero na região de Porto Velho (RO), em plantio convencional num solo Latossolo vermelho. O experimento foi conduzido no ano agrícola de 2015 com uma densidade populacional de 290.909 plantas.ha⁻¹. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso com três repetições, e foram constituídos por 27 tratamentos com 0, 80 e 160 kg de K.ha⁻¹ em adubação de cobertura. As adubações foram feitas 25, 40, 55, 65 e 80 dias após rebrote das plantas. Foi feito apenas um corte aos 80 dias após o plantio. Foi determinado a produção de grãos por hectare, produção de matéria verde por hectare e a produção de matéria seca por hectare. Fez-se também uma análise morfológica das plantas para determinação dos teores de grãos, matéria verde, matéria seca e material morto. As análises bromatológicas foram feitas no laboratório de bromatologia das FIMCA em Porto Velho (RO). As análises estatísticas foram feitas com o Teste de Tukey a 5%. Os níveis de potássio não demonstraram diferença estatística ($P>0,05$) no teor de matéria seca, mas apresentaram diferença estatística na produção de matéria seca por hectare e na produção de material verde por hectare ($P<0,05$), sendo o tratamento com 160 kg.ha⁻¹ o que apresentou melhores resultados. A adubação potássica não apresentou diferenças estatísticas na produção de folhas e material morto em nenhum dos tratamentos, mas apresentou diferenças estatísticas na produção de grãos e de colmos, onde o tratamento com 160 kg de kg.ha⁻¹ apresentou e maior teor de grãos e menor teor de grãos. A aplicação potássica se tornou interessante pois a variedade granífera também é amplamente utilizada para silagens, o uso de cloreto de potássio a 160 kg.ha⁻¹ aumentou o teor de grãos e diminuiu o teor de colmos, o que pode sugerir um material com interessantes características seja para produção de grãos ou para ensilagem. Para as condições ambientais na região de Porto Velho (RO) e um manejo adequado, a aplicação fracionada de 160 kg.ha⁻¹ de K contribuiu para se obter maior produção de MV e MS total. A adubação mínima de 160 kg.ha⁻¹ de k foi a que melhor apresentou teor de grãos em relação à matéria verde.

Palavras-chave: Cloreto de potássio. Silagem. *Sorghum bicolor*. Valor alimentar.

¹²⁴ Graduando em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, wellensangela@hotmail.com

¹²⁵ Engenheiro Agrônomo, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, gilmarverissimo84@gmail.com

¹²⁶ Engenheiro Agrônomo, Faculdades Integradas Aparício Carvalho.

¹²⁷ Mestre em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

¹²⁸ Mestre em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, prof.santos.ivan@fimca.com.br



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DA *Brachiaria brizantha* CV. BRS PIATÃ SOB ADUBAÇÃO DE POTÁSSIO

Daniela Santos Sales¹²⁹

Joceane Andressa Tomaz da Silva Santos¹³⁰

Ivan Alberto Palheta Santos¹³¹

Natália Sidrim da Silva de Souza¹³²

Ludhoice de Oliveira Lima¹³³

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar as características morfogênicas da *Brachiaria brizantha* BRS Piatã, com diferentes fontes de potássio. O experimento foi conduzido no ano de 2016, em uma propriedade na cidade de Porto Velho, durante 6 meses, iniciando em junho e finalizando em novembro. O delineamento utilizado foi o de blocos inteiramente casualizados com duas repetições. Os tratamentos utilizados foram combinações de cinco doses de potássio (0, 80, 160, 240 e 320 kg/ha). Foram avaliados números de perfilhos, tamanho da raiz, matéria verde, matéria seca e cinzas. Os resultados foram submetidos ao teste de Tukey, a 5%, utilizando-se o programa SISVAR - Sistema de Análise de Variância para dados balanceados. De acordo com as análises foi verificado que a adubação não influenciou significativamente no número de perfilhos. Os teores de potássio aplicados no plantio do capim Piatã também não influenciaram na produção de matéria seca e nem no teor de matéria seca da planta. O comprimento das raízes foi influenciado pela presença de adubação potássica, sendo que adubação com 0kg/ha foi a que obteve menor profundidade, o que poderia conferir a forrageira menor capacidade de absorção de nutrientes e também menor resistência à escassez hídrica. A adubação influenciou no desenvolvimento da matéria verde, sendo os valores máximos na aplicação de 320 kg de potássio por hectare. Os níveis de potássio não influenciaram a proporção de folha:colmo nesse experimento. A aplicação de potássio na proporção de pelo menos 80kg/ha no plantio de capim Piatã influenciou positivamente na produção de matéria verde e no desenvolvimento radicular da forrageira.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Matéria seca. Matéria Verde. Perfilhamento.

¹²⁹ Engenheira Agrônoma, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), danielasalles00@gmail.com

¹³⁰ Engenheira Agrônoma, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), johandressa@gmail.com

¹³¹ Mestre em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), prof.santos.ivan@fimca.com.br

¹³² Mestre em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

¹³³ Graduanda em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), figura.a@hotmail.com



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DA *Brachiaria brizantha* CV. BRS PIATÃ SOB ADUBAÇÃO DE FÓSFORO

Joceane Andressa Tomaz da Silva Santos¹³⁴

Daniela Santos Sales¹³⁵

Ivan Alberto Palheta Santos¹³⁶

Natália Sidrim da Silva de Souza¹³⁷

Henrique Gomes de Brito¹³⁸

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar as características morfogênicas da *Brachiaria brizantha* BRS Piatã com diferentes fontes de Fósforo. O experimento foi conduzido no ano de 2016, em uma propriedade na cidade de Porto Velho, durante 6 meses, de junho a novembro. O delineamento utilizado foi o de blocos inteiramente casualizados com duas repetições. Os tratamentos utilizados foram combinações de cinco doses de Fósforo (0, 50, 100, 150 e 200 kg/ha). Foram avaliados números de perfilhos, tamanho da raiz, matéria verde total, matéria verde da folha e do colmo, matéria seca total e cinzas. Os resultados foram submetidos ao teste de Tukey, a 5% de significância, utilizando-se o programa SISVAR - Sistema de Análise de Variância para dados balanceados. De acordo com as análises foi verificado que a adubação não influenciou significativamente no número de perfilhos. Os teores de fósforo aplicados no plantio do capim Piatã também não influenciaram na produção de matéria seca e nem no teor de matéria seca da planta. O comprimento das raízes foi influenciado pela presença de adubação fosfatada, sendo que adubação com 200kg/ha foi a que obteve maior profundidade em cm, chegando próximo dos 25 cm, o que poderia conferir em uma forrageira maior capacidade de absorção de nutrientes e também mais resistência à escassez hídrica. A adubação influenciou no desenvolvimento da matéria verde, sendo os valores máximos na aplicação de 100 até 150 kg de fósforo por hectare. A aplicação do fósforo em doses acima de 100kg/ha aumentou o teor de folhas na planta na fase vegetativa. A aplicação de fósforo na proporção de 100 a 150 kg/ha no plantio de capim Piatã influenciou positivamente na produção de matéria verde, na proporção de folha: colmo e no desenvolvimento radicular da forrageira.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Matéria seca. Matéria verde. Perfilhamento.

¹³⁴ Engenheira Agrônoma, FIMCA, johandressa@gmail.com

¹³⁵ Engenheira Agrônoma, FIMCA, danielasalles00@gmail.com

¹³⁶ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.santos.ivan@fimca.com.br

¹³⁷ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

¹³⁸ Graduando em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA)



MINHOCÁRIO BIODEGRADÁVEL PARA PRODUÇÃO DE ADUBO HÚMUS POR MEIO DE SISTEMA SUSTENTÁVEL NA FAZENDA AGROECOLÓGICA FIMCA

Ana Carla Soares¹³⁹
Sarah Riscik¹⁴⁰
Vitória Mar¹⁴¹
Irléia Lima Souza¹⁴²
Filipe Vulcão¹⁴³
Cleber do Amaral¹⁴⁴
Benedita Elenize Gemaque¹⁴⁵
Mário A. Gonçalves¹⁴⁶
Anderson Puker¹⁴⁷
Júlio Marques¹⁴⁸
Zuleide Rafaela Pimentel¹⁴⁹

“É um sistema de reciclagem do lixo orgânico caseiro, com minhocas transformando restos de alimento em adubo.” (Planeta Sustentável, 2010). Os resíduos animais e vegetais são materiais essenciais para a compostagem utilizada na agricultura. Por conter nutrientes fundamentais ao solo e retenção de água para o mesmo. As minhocas são animais detritívoros, reciclam a matéria orgânica, auxiliando em sua decomposição e enriquecem o solo uma vez que expelem húmus ao ingeri-la. Na compostagem, todo e qualquer material que tenha origem animal, pode ser reutilizado, na produção de húmus e biofertilizante. As minhocas aceleraram o processo de decomposição destes resíduos que serão reutilizados na agricultura. Esse adubo é muito importante para a agricultura, não só pelas suas propriedades, como pelo alto teor de matéria orgânica, melhora aeração e a retenção de água no solo, mantém estável a temperatura e o nível de acidez do solo, dificulta ou impede a germinação de sementes de plantas invasoras, e ativa a reprodução de microrganismos benéficos às culturas agrícolas (EMBRAPA, 2007). O objetivo principal de um minhocário para a agricultura é, aumentar a produtividade e fertilidade do solo sem o uso de insumos químicos tendo em vista a preservação da microfauna existente, além do custo benefício. Para a construção do minhocário foi utilizado bambus, sombrite, adubo e composto orgânico e sendo feito com uma inclinação para não reter a água sendo este produzido em dimensões de 2,0 m X 1,0 m. O húmus produzido pelas minhocas além de ser superior ao esterco é a melhor forma de nutrir um solo pobre e contém uma grande quantidade de hormônios vegetais para o crescimento das plantas, ainda tendo uma rica microfauna para a melhor As minhocas são aliadas da agricultura sustentável, pois produzem um adubo rico para o solo (chorume) e imprescindível para as plantas e para o seu desenvolvimento. Ambos os produtos (chorume) e o húmus são utilizados em uma agricultura sustentável.

Palavras-chave: Decomposição. Resíduos. Biofertilizantes.

¹³⁹ Acadêmica do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: carla.asoares070@gmail.com

¹⁴⁰ Acadêmica do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: carla.asoares070@gmail.com

¹⁴¹ Acadêmica do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: carla.asoares070@gmail.com

¹⁴² Acadêmica do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: carla.asoares070@gmail.com

¹⁴³ Acadêmico do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: carla.asoares070@gmail.com

¹⁴⁴ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: prof.cleberamaral@fimca.com.br

¹⁴⁵ Professora do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: prof.cleberamaral@fimca.com.br

¹⁴⁶ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: prof.cleberamaral@fimca.com.br

¹⁴⁷ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: prof.cleberamaral@fimca.com.br

¹⁴⁸ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: prof.cleberamaral@fimca.com.br

¹⁴⁹ Professora do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: prof.cleberamaral@fimca.com.br



PRODUÇÃO DO (*Megathyrsus maximum* JACQ. CV. MASSAI) SOB DOSES DE ADUBAÇÃO POTÁSSICA

Alexandre B. Passos¹⁵⁰

Francis A. Brugnera¹⁵¹

Francisco Marques da Silva¹⁵²

Natália Sidrim da Silva de Souza¹⁵³

Ivan Alberto Palheta Santos¹⁵⁴

Objetivou-se com esse trabalho, observar a resposta do capim Massai em Latossolo vermelho amarelo típico do município de Porto Velho-RO, visando testar as combinações de doses de potássio (0, 80, 160 kg/ha de K₂O) no estabelecimento de capim Massai. Foram avaliados o acúmulo de massa verde (MV) e massa seca (MS). Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados em três blocos, sendo que os blocos foram caracterizados como locais diferentes dentro do mesmo setor chacareiro. Foram realizados quatro cortes com intervalo médio de 28 dias. Para análise morfológica foi feito o corte de 1 metro quadrado de forragem e analisado o peso do material verde e seco das frações folha, colmo e material morto. Os valores de matéria seca e matéria natural foram determinados no laboratório de bromatologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA, em Porto Velho (RO) e extrapolados para 1 hectare, a determinação de acúmulo de massa foi determinado através do método direto descrito por Dias (2015). Para análise estatística os procedimentos utilizados foram os GLM e REG do programa SAS (1993). Para o acúmulo de MV e MS não houve resposta significativa das doses aplicadas. Os teores de matéria seca e matéria verde não apresentaram diferenças significativas. Não foi observado diferenças nas características morfológicas do capim Massai nos tratamentos, os resultados podem ser justificados pois na área foram observados em outros trabalhos. Em áreas com alta disponibilidade de potássio, o Capim Massai não apresenta respostas à adubação potássica para produção de matéria verde, matéria seca e na sua morfologia, na região chacareira durante o período seco de Porto Velho - RO.

Palavras-chave: Biomassa. Fertilização; Forrageira.

¹⁵⁰ Acadêmica de Zootecnia, FIMCA, alexandrbrilhante87@gmail.com

¹⁵¹ Engenheiro Agrônomo, FIMCA, francis-brugner@hotmail.com

¹⁵² Engenheiro Agrônomo, FIMCA, f.marquespm@hotmail.com

¹⁵³ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

¹⁵⁴ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.santos.ivan@fimca.com.br



ACÚMULO DE BIOMASSA DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*) COM DIFERENTES NÍVEIS DE PROTEÍNA – ESTUDO DE CASO

Alice Barros¹⁵⁵

Leandro Barbieri¹⁵⁶

Adriano Barros¹⁵⁷

Natália Sidrim da Silva de Souza¹⁵⁸

Ivan Alberto Palheta Santos¹⁵⁹

Zuleide Rafaela P. Barata¹⁶⁰

O objetivo deste trabalho teve a finalidade de avaliar o desenvolvimento de juvenis de pirarucu (*Arapaima gigas*) em tanques-rede com diferentes níveis de proteína, para avaliação dos índices zootécnicos. Foram utilizados para o experimento quatro tanques-rede flutuantes medindo seis m³ (2m x 2m x 1,5m), em um tanque escavado (com 3m de profundidade, totalizando 5.000 m³ de água, sem renovação) com 140 peixes no total. Para determinação do ganho de peso e comprimento médio dos peixes, foram feitas pesagens a cada 30 dias com 50 % dos animais do tanque com balança de precisão de 0,05 kg. Foi utilizada ração comercial extrusada na fase experimental, de dois tipos diferentes (A e B), sendo que a ração A (farelo de soja, farinha de víscera, farinha de carne e ossos e farinha de trigo), contém 40% de proteína, e a ração B (farelo de soja, farinha de víscera, farinha de pena, farinha de peixe salmão e farinha de trigo), contém 45% de proteína bruta, ambas específicas para peixes carnívoros, com diferenças nos teores de cada alimento, sendo fornecidas duas vezes ao dia (6h e 18h) estabelecendo parâmetros comparativos entre os tipos de ração. O delineamento foi inteiramente casualizado com 2 repetições para cada ração A e B. Foram feitas somente análises descritivas do estudo de caso. As taxas de sobrevivência (TS) e mortalidades registradas durante todo o período de estudo apresentaram diferenças entre os tanques. Foi também determinada a conversão alimentar (CA) relacionada à avaliação visual do desperdício da ração e o ganho de peso animal em relação à quantidade de ração fornecida. O grupo A apresentou o melhor ganho de peso, tendo um ganho de 0,323 g por dia, e o grupo B obteve o pior ganho de peso, obtendo um ganho de apenas 0,18 g., A TS no grupo A foi de 100%, enquanto que o grupo B foi de 50%. A CA dos tanques-rede, apresentou valor de 3,08 para o grupo A e o grupo B apresentou 4,53. Os níveis de proteína de 40% com destaque para fizeram que os pirarucus, em condição de tanque rede apresentassem maior desempenho para ganho de peso, sobrevivência e conversão alimentar.

Palavras-chave: Cultivo intensivo. Piscicultura. Tanques-rede.

¹⁵⁵ Acadêmica de Zootecnia, FIMCA, barros.alice96@gmail.com

¹⁵⁶ Zootecnista, FIMCA, barbieri.leo19@gmail.com

¹⁵⁷ Zootecnista, FIMCA, adrianinhobarros@gmail.com

¹⁵⁸ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

¹⁵⁹ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.santos.ivan@fimca.com.br

¹⁶⁰ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.pimentel.rafaela@fimca.com.br



PRODUÇÃO DO (*Megathyrsus maximum* Jacq. CV. MASSAI) SOB DOSES DE ADUBAÇÃO FOSFATADA

Alexandre B. Passos, A. B.¹⁶¹

Francis A. Brugnera¹⁶²

Francisco Marques da Silva¹⁶³

Natália Sidrim da Silva de Souza¹⁶⁴

Ivan Alberto Palheta Santos¹⁶⁵

Henrique Gomes de Brito¹⁶⁶

Objetivou-se com este trabalho analisar as respostas do capim Massai, cultivado em um Latossolo vermelho amarelo típico, sob diferentes doses de fósforo (0, 100, 200 e 300 kg/ha de P₂O₅). O experimento foi realizado em Porto Velho-RO, sendo avaliados o acúmulo de massa verde (MV) e massa seca (MS). Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados, sendo em três blocos. Foram realizados quatro cortes, com intervalo médio de 28 dias. Para análise morfológica foi realizado o corte em 1 m² de forragem, analisado o peso do material verde e seco das frações folha, colmo e material morto. Para determinação do acúmulo de matéria seca, foi feita a subtração da análise anterior a análise atual; as análises foram realizadas no laboratório de bromatologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho em Porto Velho - RO. Para análise estatística foi utilizado os procedimentos GLM e REG do programa SAS (1993). Para o acúmulo de MV e MS não houveram diferenças significativas entre as doses aplicadas. Os teores de matéria seca e matéria verde não apresentaram diferenças significativas. Não foram observadas diferenças nas características morfológicas do capim Massai entre os tratamentos. Em estudos prévios na área estudada constatou-se alta disponibilidade de fósforo no solo, justificando os resultados.

Palavras-chave: Biomassa. Fertilização. Forrageira.

¹⁶¹ Acadêmica de Zootecnia, FIMCA, alexandrabilhante87@gmail.com

¹⁶² Engenheiro Agrônomo, FIMCA, francis-brugner@hotmail.com

¹⁶³ Engenheiro Agrônomo, FIMCA, f.marquespm@hotmail.com

¹⁶⁴ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

¹⁶⁵ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.santos.ivan@fimca.com.br

¹⁶⁶ Acadêmico em Zootecnia, FIMCA, alexandrabilhante87@gmail.com



PERFIL DO CONSUMIDOR DE OVOS DE CODORNAS NA CIDADE DE PORTO VELHO, RO

Eder Araújo Rezende¹⁶⁷
Zuleide Rafaela Pimental Barata¹⁶⁸
Adriele Beatriz da Silva Volpi¹⁶⁹
Daniela Gondim¹⁷⁰
Morgana Prado¹⁷¹

O cenário da coturnicultura rondoniense ainda é pouco desenvolvido e, trabalhos relacionados com a criação ou comercialização desses animais no estado, ainda são escassos nas plataformas de pesquisa. Esse trabalho objetivou analisar o perfil do consumidor de ovos de codornas na cidade de Porto Velho (RO). O estudo foi realizado na cidade de Porto Velho durante os meses de maio e junho de 2017, com os entrevistados sendo abordados na saída de estabelecimentos comerciais, aplicou-se o questionário estruturado à 100 consumidores, com perguntas objetivas e subjetivas. A aplicação foi planejada e controlada a fim de se obter uma distribuição homogênea da população, quanto aos parâmetros de classe social, gênero e idade. Os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Office Excel 2016® e analisados estatisticamente a partir de análise quantitativa. Dos 100 entrevistados, 80% afirmaram serem consumidores mensais do produto, os demais consumidores declararam não gostar do sabor. Um fato bem interessante percebido durante as análises da pesquisa, foi que os consumidores da cidade de Porto Velho não estão preocupados com as questões nutricionais dos ovos e sim com a palatabilidade do produto, isso foi afirmado por 70% dos que são adeptos ao consumo. Dos entrevistados, 50% afirmaram que usam o produto raramente. Embora a maioria não conhecesse as características nutricionais dos ovos, 29% dos entrevistados possuem nível superior e possuem uma renda mensal de três salários mínimos. A maioria dos entrevistados apesar de comprar ovos de codornas, não o fazem com rotina, provavelmente pela falta de conhecimento sobre a qualidade nutricional do produto, e percebeu-se também que para os consumidores os preços não são atrativos e que isso poderia ser solucionado se mais produtores houvessem no mercado Rondoniense.

Palavras-chave: Comercialização. Cotonicultura. Produção de ovos.

¹⁶⁷ Discente do Curso de Zootecnia, FIMCA, Porto Velho RO, Brasil. E-mail: zootecniaederarezende@gmail.com

¹⁶⁸ Prof^a Ma. em Zootecnia, FIMCA, Porto Velho/RO. E-mail: rafaela@zootecnista.com.br

¹⁶⁹ Zootecnista, FIMCA, Porto Velho RO, Brasil. E-mail: adrielevolpi@gmail.com

¹⁷⁰ Discente do Curso de Zootecnia, FIMCA, Porto Velho RO, Brasil. E-mail: daianenakasono@gmail.com

¹⁷¹ Zootecnista, FIMCA, Porto Velho RO, Brasil. E-mail: morganaprado16@gmail.com



DESEMPENHO PRODUTIVO DO PIRARUCU (*Arapaima gigas*) EM TANQUE ESCAVADO COM O USO DE PROBIÓTICO

Luíza Flávia Mourão de Oliveira¹⁷²

Alessandro Lopes¹⁷³

Zuleide Rafaela Pimentel Barata¹⁷⁴

Ivan Alberto Palheta Santos¹⁷⁵

Com o aumento da atividade piscícola do pirarucu (*Arapaima gigas*), em sistemas de intensificação, o adensamento tornou-se necessário para piscicultura nacional, a fim de alcançar maximização em seu cultivo, tendo em vista a redução de custos e obtenção de maior lucratividade. Uma nova ferramenta biotecnológica está ganhando a atenção na piscicultura, o uso de probiótico na água, podendo ser incluído na ração ou de forma direta na água, para melhoria no desempenho dos animais e controle dos parâmetros químicos e físicos da água, potencializando, desta forma, a sustentabilidade da criação. Nesse contexto, o presente projeto tem por objetivo avaliar o desempenho produtivo do pirarucu (*Arapaima gigas*) em tanque escavado, com o uso de probiótico. O experimento foi conduzido no período de janeiro a abril de 2017, na área de piscicultura da Fazenda Bentivi-Aquicultura, localizada na rodovia BR 364, KM 15, Porto Velho-RO. Para o estudo, foram selecionados quatro tanques escavados de terra, construídos em solo argilo-arenoso. Foram utilizados 320 pirarucus em fases de crescimento, com peso inicialmente $0,975 \pm 50$ g, esses animais foram distribuídos aleatoriamente em quatro tratamentos, sendo dois tratamentos com uso de probiótico, e dois sem o uso do produto. O probiótico foi aplicado na quantidade de 50 g para cada 1000 m³ de água, seguindo as orientações do fabricante. O uso de probiótico durante o período de cultivo em tanques escavados apontou uma superação no desempenho produtivo dos juvenis de pirarucu, favorecendo o equilíbrio na qualidade da água e auxiliando no desempenho zootécnico dos animais.

Palavras-chave: Peixes nativos. Piscicultura. Probiótico. Qualidade da água. Desempenho produtivo.

¹⁷² Zootecnista, FIMCA, Porto Velho, RO. E-mail: luizamouro@gmail.com

¹⁷³ Zootecnista, SEAGRI/RO. E-mail: alessandro.toppvh@hotmail.com

¹⁷⁴ Prof^a Ma. em Zootecnia, FIMCA. Porto Velho/RO. E-mail: rafaela@zootecnista.com.br

¹⁷⁵ Prof Me. em Zootecnia, FIMCA. Porto Velho/RO. Email: prof.santos.ivan@fimca.com.br

INFLUÊNCIA DO USO DE PROBIÓTICO NOS PARÂMETROS FÍSICOS DE QUALIDADE DA ÁGUA EM TANQUES ESCAVADOS NA PRODUÇÃO DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*)

Luíza Flávia Mourão de Oliveira¹⁷⁶

Alessandro Lopes¹⁷⁷

Zuleide Rafaela Pimentel Barata¹⁷⁸

Ivan Alberto Palheta Santos¹⁷⁹

A piscicultura em Rondônia é a que mais cresce no país, tendo como um dos principais produtos o Pirarucu (*Arapaima gigas*). Nos últimos anos o estado buscou maximizar seu cultivo, tendo-se em vista a redução de custos e obtenção de maior lucratividade durante a criação. Como prova disto, uma nova ferramenta biotecnológica está ganhando a atenção na piscicultura estadual, é o uso de probiótico, podendo ser incluso na ração ou na água do tanque, para melhoria do desempenho, sanidade dos animais e controle dos parâmetros de qualidade da água, potencializando, desta forma, a sustentabilidade da criação, já que reduz a necessidade de troca ou renovação da água dos viveiros. O objetivo desse trabalho foi avaliar a influência do uso de probiótico nos parâmetros físicos da água em tanques escavados na produção de Pirarucus. O experimento foi conduzido no período de janeiro a abril de 2017, na cidade de Porto Velho, RO. Para o estudo, foram selecionados quatro tanques escavados, construídos em solo argilo-arenoso. Foram utilizados 320 pirarucus em fases de crescimento, com peso inicial de $0,975 \pm 50g$; esses animais foram distribuídos aleatoriamente em quatro tratamentos, sendo dois tratamentos com uso de probiótico (CP) e dois sem o uso do produto (SP). O probiótico foi aplicado na quantidade de 50 g para cada 1000 m³ de água, seguindo as orientações do fabricante. Em relação às médias da temperatura, não houve diferença com ou sem o uso probiótico na água, ficando em ambas situações, em torno de 30°C. Peixes tropicais apresentam um *status* de preferência de ambientes com temperaturas variando entre 28 e 32 °C. A transparência da água nos tanques CP, apresentou uma média de 29,84 cm; já nos tanques SP, a média foi de 12,46; valores esses considerados prejudiciais a produção piscícola, já que o indicado em relação a turbidez e transparência da água são valores entre 45/60 cm, notando-se que a água não foi influenciada, positivamente, pela presença do produto, e por consequência, o ambiente não estava adequado em relação a presença de plânctons em suspensão, embora nos tanques CP o valor encontrado ser maior, não foi significativo. Conclui-se que os parâmetros físicos de relevância para a piscicultura, não sofreram influência em relação a presença de probióticos na água, não houve estímulo da produção de plânctons e, deste modo, a água tornou-se clara e transparente.

Palavras-chave: Piscicultura. Manejo da água. Limnologia. PH.

¹⁷⁶ Zootecnista, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, Porto Velho, RO. E-mail: luizamouro@gmail.com

¹⁷⁷ Zootecnista, SEAGRI/RO. E-mail: alessandro.toppvh@hotmail.com

¹⁷⁸ Prof^a Ma. em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, Porto Velho/RO. E-mail: rafaela@zootecnista.com.br

¹⁷⁹ Prof Me. Em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho. Porto Velho/RO. Email: prof.santos.ivan@fimca.com.br

ACÚMULO DE BIOMASSA DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*) EM TANQUES-REDE COM DIFERENTES DENSIDADES – ESTUDO DE CASO

Alice Oliveira Barros¹⁸⁰

Leandro Barbieri¹⁸¹

Adriano Barros¹⁸²

Natália Sidrim da Silva de Souza¹⁸³

Ivan Alberto Palheta Santos¹⁸⁴

Zuleide Rafaela Pimentel Barata¹⁸⁵

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de juvenis de pirarucu (*Arapaima gigas*) em tanques-rede com diferentes densidades, e seus índices zootécnicos. O experimento foi realizado em uma propriedade de Porto Velho (RO). Os tanques-rede possuíam duas densidades diferentes (30 e 40 peixes/m³) obtendo um total de 140 unidades, ou seja, quatro tanques-rede flutuantes medindo seis m³ (2m x 2m x 1,5m), em um tanque escavado (com 3 m de profundidade, totalizando 5.000 m³ de água, sem renovação), sendo estocado em quatro tanques-rede de seis m³ cada, havendo duas repetições para cada. Para determinação do ganho de peso e comprimento médio dos peixes, foram feitas pesagens a cada 30 dias com 50 % dos animais do tanque com balança de precisão de 0,05 kg. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 2 repetições para cada nível de densidade. Foram feitas somente análises descritivas do estudo de caso. As taxas de sobrevivência (TS) e mortalidades registradas durante todo o período de estudo apresentaram diferenças entre os tanques. Foi também determinada a conversão alimentar (CA) relacionada à avaliação visual do desperdício da ração e o ganho de peso animal em relação à quantidade de ração fornecida. O grupo de maior densidade (D30) apresentou o melhor ganho de peso, tendo um ganho de 0,323 g por dia, e o grupo de maior densidade (D40) obteve o pior ganho de peso, e um ganho de apenas 0,18 g. A TS no D30 foi de 100%, enquanto que o D40 50%. A CA dos tanques-rede, apresentou valor de 3,08 para o D30 e o D40 apresentou 4,53. A densidade de 30 indivíduos por metro cúbico na fase juvenil promoveu maior desempenho para ganho de peso, sobrevivência e conversão alimentar em juvenis de pirarucu acondicionados em tanques-rede em Rondônia.

Palavras-chave: Cultivo intensivo. Piscicultura. Tanques-rede.

¹⁸⁰ Acadêmica de Zootecnia, FIMCA, barros.alice96@gmail.com

¹⁸¹ Zootecnista, FIMCA, barbieri.leo19@gmail.com

¹⁸² Zootecnista, FIMCA, adrianinhobarros@gmail.com

¹⁸³ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

¹⁸⁴ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.santos.ivan@fimca.com.br

¹⁸⁵ Mestre em Zootecnia, FIMCA, prof.pimentel.rafaela@fimca.com.br

INFLUÊNCIA DO USO DE PROBIÓTICO NOS PARÂMETROS QUÍMICOS DE QUALIDADE DA ÁGUA EM TANQUES ESCAVADOS NA PRODUÇÃO DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*)

Luíza Flávia Mourão de Oliveira¹⁸⁶
Alessandro G. Lopes, A. G.¹⁸⁷
Zuleide Rafaela Pimentel Barata¹⁸⁸
Ivan Alberto Palheta Santos¹⁸⁹

Com o aumento da atividade produtiva de Pirarucus em sistemas intensivo, o adensamento tornou-se necessidade, e com isso os cuidados em relação a qualidade da água se tornaram essenciais para melhoria da produção. Objetivou-se com esse trabalho avaliar aos parâmetros químicos da água de tanques escavados na produção de Pirarucus com uso de probióticos. O experimento foi conduzido no período de janeiro a abril de 2017, em Porto Velho-RO. Para o estudo, foram selecionados quatro tanques escavados de terra, construídos em solo argilo-arenoso. Foram utilizados 320 pirarucus em fases de crescimento, esses animais foram distribuídos aleatoriamente em quatro tratamentos, sendo dois tratamentos com uso de probiótico (CP), e dois sem o uso do produto (SP). O probiótico foi aplicado na quantidade de 50 g para cada 1000 m³ de água. Percebeu-se uma gradativa queda nos teores de oxigênio dissolvido (OD) nos tanques CP, apresentando média de 4,44 mg/L., contudo, nos tanques SP, os teores de OD caíram abruptamente no período experimental e obteve média de 3,36 mg/L. Nas duas circunstâncias os níveis seriam considerados baixos, no entanto para pirarucus, que possuem bexiga natatória modificada, esses valores não prejudicam a produção. Os níveis de pH com CP mantiveram-se estáveis, obtendo média de 7,0, valor neutro, considerado ideal para piscicultura. Entretanto, houve uma redução significativa do pH nos tanques SP, atingindo ao longo do período a média de 6,3, um pouco abaixo o limite inferior de 6,5 e percebeu-se ainda, que os valores foram decaindo ao longo dos meses experimentais. Os níveis de alcalinidade CP tiveram média de 34,1 mg/L e SP 27,1mg/L, ficando esse último próximo do limite de 20 mg/L. Os valores de dureza total neste estudo apresentaram bons resultados comparados com a literatura que cita a faixa ideal para o cultivo de peixes acima de 20mg/L. Os tanques experimentais CP apresentaram dureza de 31,9 mg/L, e ficou estável durante o tempo de análise. Porém, nos tanques SP, os níveis de dureza, tiveram uma considerável queda, porém dentro dos limites aceitáveis, mantendo média de 25,1, sendo que no último mês apresentou-se em 20 mg/L, ou seja, na faixa limite desse parâmetro. A amônia teve valores médios CP de 0,19 mg/L, porém os níveis médios de amônia nos tanques SP registraram valores medianos de 0,8 mg/L, havendo um expressivo aumento desse parâmetro limnológico no último mês do experimento. Valores de amônia acima de 0,2mg/L são apontados como fonte de toxidades para os peixes. Notou-se que para pH, alcalinidade e amônia o uso do probiótico foi benéfico e manteve sob controle esses parâmetros, no entanto, para os teores de oxigênio dissolvido e dureza da água não demonstrou relevância e diferença com ou sem o uso dos probióticos.

Palavras-chave: Piscicultura. Limnologia. Oxigênio dissolvido.

¹⁸⁶ Zootecnista, FIMCA, Porto Velho, RO. E-mail: luizamouro@gmail.com

¹⁸⁷ Zootecnista, SEAGRI/RO. E-mail: alessandro.toppvh@hotmail.com

¹⁸⁸ Prof^a Ma. em Zootecnia, FIMCA. Porto Velho/RO. E-mail: rafaela@zootecnista.com.br

¹⁸⁹ Prof Me. em Zootecnia, FIMCA. Porto Velho/RO. Email: prof.santos.ivan@fimca.com.br



ÍNDICES DE CONFORTO TÉRMICO EM OVELHAS SANTA INÊS NA MICRORREGIÃO DE PORTO VELHO - RO

Edilson da Silva Garcez¹⁹⁰
Natália Sidrim da Silva de Souza¹⁹¹
Ivan Alberto Palheta Santos¹⁹²
Hugo Silvério Rodrigues Júnior¹⁹³
Zuleide Rafaela Pimentel Barata¹⁹⁴

Objetivou-se avaliar índices de conforto térmico e comportamental de ovelhas da raça Santa Inês na microrregião do município de Porto Velho - Rondônia. Participaram da avaliação 10 (dez) animais, sendo 5 (cinco) com a pelagem preta e 5 (cinco) com a pelagem Castanha, o ambiente foi monitorado diariamente em três fases a primeira foi do dia 08 ao 12 de abril, o segundo de 12 a 16 de maio e o terceiro de 27 a 30 de maio de 2014, totalizando quatorze dias de monitoramento a campo. Durante este período foram analisados, índices de temperatura de globo negro e umidade (ITGU), carga térmica radiante (CTR), tolerância ao calor (ITC), temperatura retal (TR), frequência respiratória (FR), temperatura superficial no pelame (TSP), temperatura superficial em área raspada (TS) e índice de conforto térmico (ICT). Os resultados fisiológicos obtidos foram respectivamente para animais com pelagem preta e Castanha ITC: 8,50 e 8,38, TR 36,23°C e 36,28°C, TSP 33,92°C e 34,13°C, TS 34,22°C e 34,43 FR 52,15 mov/min e 54,32 mov/min, sendo que os resultados ambientais obtidos foram ITGU em 91,28 e ICT de 70,07. Os resultados quando analisados separadamente sugerem um alto nível de estresse nos dois grupos, no entanto quando utilizado o conjunto de índices pode se verificar principalmente através de FR e TR que os animais são bem adaptados a região onde vivem.

Palavras-chave: Clima. Estresse. Ovinos.

¹⁹⁰ Zootecnista, IDARON, garcez.edilson@gmail.com

¹⁹¹ Zootecnista, FIMCA, prof.sidrim.natalia@fimca.com.br

¹⁹² Zootecnista, FIMCA, prof.santos.ivan@fimca.com.br

¹⁹³ Zootecnista, h.s.rodrigues@hotmail.com

¹⁹⁴ Zootecnista, FIMCA, prof.pimentel.rafaela@fimca.com.br

**ATAQUE DAS LAGARTAS-DESFOLHADORAS *Dione juno juno* (CRAMER)
(LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE) EM POMAR COMERCIAL DE
MARACUJAZEIRO AMARELO, EM PORTO VELHO, RONDÔNIA**

Amanda G. Prata¹⁹⁵
Elisangela Gomes Teodoro¹⁹⁶
Anderson Puker¹⁹⁷

O maracujazeiro amarelo, *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Degener (Passifloraceae), é uma cultura de grande importância econômica para o Brasil, mas seu cultivo é constantemente afetado por inúmeros insetos-praga. Dentre esses insetos, as lagartas-desfolhadoras *Dione juno juno* (Cramer) (Lepidoptera, Nymphalidae) são consideradas uma das principais pragas da cultura, causando sérios prejuízos aos cultivos comerciais de maracujá no estado de Rondônia. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo reportar a ocorrência do ataque das lagartas-desfolhadoras *D. juno juno* em pomar comercial de maracujazeiro amarelo, no município de Porto Velho, Rondônia. O ataque das lagartas foi registrado em um pomar comercial de maracujazeiro amarelo com cerca de 400 plantas cultivadas em sistema de espaldeira vertical em uma área de 0,3 ha. O pomar de maracujá foi implantado entre 2015-2016, sendo as plantas conduzidas em um total de 13 espaldeiras, de 70 m de comprimento cada. Para contagem do número de lagartas, uma vez por semana, entre julho e setembro de 2017, foram demarcados aleatoriamente dois pontos em cada uma das espaldeiras. Em cada ponto, registrou-se o número de lagartas presentes em uma área de 0,5 m²/ponto, utilizando-se um quadro de madeira para tal. Ao longo dos três meses de avaliações, foram coletadas um total de 1.496 lagartas, sendo 867 em julho (58% do total), 413 em agosto (27,6%) e 216 em setembro (14,4%). Em média foram contabilizadas 38,4 lagartas/mês, registrando-se a maior média de lagartas em julho ($F_{(2,36)} = 163,8; P < 0,001$). Em nosso estudo, o pico populacional de *D. juno juno* ocorreu em julho, semelhante ao que ocorre nos pomares de maracujá do estado de São Paulo. Diante de sua alta densidade populacional, recomenda-se o controle de *D. juno juno* por meio da aplicação de inseticidas químicos registrados no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Palavras-chave: Floresta Amazônica. Frutos tropicais. *Passifloraceae*.

¹⁹⁵ Acadêmica do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: amndglrp@gmail.com

¹⁹⁶ Acadêmica do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: amndglrp@gmail.com

¹⁹⁷ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com



**DIVERSIDADE DE SCOLYTINAE E PLATYPODINAE (*COLEOPTERA*:
CURCULIONIDAE) EM FRAGMENTO DE FLORESTA AMAZÔNICA DE TERRA
FIRME EM PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL**

Camila Stefany A. Silva¹⁹⁸
Maria da Penha Cardoso Amorim¹⁹⁹
Anderson Puker²⁰⁰
Sílvia Y. Tanabe²⁰¹
Carlos Alberto Hector Flechtmann²⁰²

Os besouros da ambrosia e da casca (Coleoptera, Curculionidae: Scolytinae e Platypodinae) são insetos diminutos, de ampla distribuição geográfica e com capacidade de colonizar várias espécies de plantas em todo o mundo, podendo causar sérios danos. Contudo, estudos sobre a biodiversidade desses besouros em fragmentos de floresta da Amazônia Sul Ocidental ainda são incipientes. Assim, o presente estudo objetivou estudar a biodiversidade de Scolytinae e Platypodinae ocorrentes em um fragmento de floresta Amazônica em Porto Velho, Rondônia, Brasil. Os insetos foram amostrados em um fragmento de floresta Amazônica de terra firme com cerca de 2000 ha e vegetação relativamente bem conservada, pertencente ao Parque Natural, em Porto Velho, RO. Os besouros foram coletados com armadilhas de interceptação de voo (modelo ESALQ-84) usando como atrativo o etanol 96%. Cinco armadilhas foram instaladas em transecto único, espaçadas 25 m entre si, e dependuradas a 1,5 m acima do solo. Durante três meses consecutivos (abril, maio e junho de 2017), as armadilhas foram inspecionadas semanalmente para retirada dos insetos coletados e reposição do atrativo. Foram coletados um total de 52 Scolytinae, pertencentes a 8 gêneros e 15 espécies. Em Platypodinae foi coletado apenas um indivíduo, *Euplatypus hians* Bright & Skidmore. As espécies mais abundantes de Scolytinae foram *Cryptocarenum brevicollis* Eggers e *Coccotrypes cyperi* (Beeson), com 12 e 11 indivíduos, respectivamente. Em nosso estudo, o período de coletas dos insetos coincidiu com o início do verão amazônico, período este caracterizado por apresentar quase nenhuma precipitação pluvial, o que poderia ajudar a explicar a baixa abundância e riqueza de espécies.

Palavras-chave: Armadilha de impacto de voo. Besouros da ambrosia. Etanol.

¹⁹⁸ Acadêmica do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: camila.stefany27@gmail.com

¹⁹⁹ Acadêmica do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: camila.stefany27@gmail.com

²⁰⁰ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com

²⁰¹ Técnica do Laboratório de Entomologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Ilha Solteira, SP, Brasil. E-mail: siltanabe@gmail.com

²⁰² Professor do Curso de Agronomia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Ilha Solteira, SP, Brasil. E-mail: flechtma@bio.feis.unesp.br



DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS CIGARRINHAS-DAS-PASTAGENS (*HEMIPTERA: CERCOPIDAE*) DEPOSITADAS NO ACERVO ENTOMOLÓGICO DA FIMCA, EM PORTO VELHO, RONDÔNIA

Loamy de Almeida Reis²⁰³

Irléia Lima Souza²⁰⁴

Ana Carla Soares²⁰⁵

J. S. Oliveira²⁰⁶

Anderson Puker²⁰⁷

As cigarrinhas-das-pastagens (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cercopidae) são insetos sugadores, essencialmente graminícolas, distribuídas nas mais diversas condições ecológicas. No estado de Rondônia, extensas áreas de pastagens cultivadas vêm anualmente sofrendo com o ataque desses insetos, tornando a pecuária rondoniense bastante vulnerável à praga. Como uma forma de fornecer informações a respeito da diversidade e distribuição geográfica das cigarrinhas-das-pastagens no estado de Rondônia, este estudo objetivou identificar as espécies de cigarrinhas-das-pastagens depositadas na coleção entomológica das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) em Porto Velho, RO. Para tanto, espécimes de cigarrinhas-das-pastagens depositados no acervo entomológico da FIMCA foram examinados para identificação taxonômica e obtenção das informações da distribuição geográfica disponíveis nas fichas catalográficas. Atualmente, o acervo entomológico da FIMCA abriga um total de 78 espécimes de cigarrinhas pragas de pastagens pertencentes a quatro espécies: *Deois flavopicta* (Stal) (4 espécimes), *D. incompleta* (Walker) (3), *Mahanarva fimbriolata* (Stal) (43) e *Notozulia entreriana* (Berg) (28). *Mahanarva fimbriolata* (57,3% do total) é a espécie com maior número de espécimes depositados na coleção, o que coincide com sua predominância nas pastagens cultivadas do estado de Rondônia, sendo considerada a principal espécie-praga. A distribuição geográfica das cigarrinhas abrange os seguintes municípios dos estados de Rondônia ou Amazonas: *D. flavopicta* (Porto Velho), *D. incompleta* (Porto Velho), *M. fimbriolata* (Candeias do Jamari, Mirante da Serra e Porto Velho) e *N. entreriana* (Itapuã do Oeste, Manicoré, Nova Mamoré e Porto Velho). Portanto, coletas sistemáticas realizadas em outras regiões do estado de Rondônia poderão ampliar a distribuição geográfica das cigarrinhas ou encontrar novas espécies.

Palavras-chave: Amazônia brasileira. Biodiversidade de insetos. Pragas de pastagens.

²⁰³ Acadêmico do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: loamyreis0@gmail.com

²⁰⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: loamyreis0@gmail.com

²⁰⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: loamyreis0@gmail.com

²⁰⁶ Acadêmico do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: loamyreis0@gmail.com

²⁰⁷ Professor do Curso de Agronomia, FIMCA, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com



I ECASB - Encontro de Agricultura Sustentável e Biodiversidade

Volume 6, n. 2, 2019

**I ECASB – Encontro de Agricultura Sustentável e
Biodiversidade**

11 A 14 de JUNHO DE 2018



MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA DOS BALNEÁRIOS DE PORTO VELHO

Ideval Cruz Rocha²⁰⁸

Ester Rosalina da Silva Alves²⁰⁹

Ariana Cella-Ribeiro²¹⁰

A Lei Complementar nº138 de 28 de dezembro de 2001 no Art.46 diz respeito ao monitoramento dos recursos hídricos no município de Porto Velho e prevê a indicação de áreas críticas e as principais fontes poluidoras. O reconhecimento e o acompanhamento da qualidade da água dessas áreas devem ser continuados, com coletas que representem a variabilidade sazonal da região. Neste primeiro momento foram selecionados locais públicos de uso recreativo, os balneários, como locais adequados para o monitoramento. Esse projeto faz parte de um convênio firmado entre a FIMCA e a Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMA de Porto Velho, com Projeto Intitulado: “Monitoramento da Balneabilidade dos Balneários de Porto Velho”. O objetivo central da proposta de trabalho a ser desenvolvida é: Monitorar a qualidade das águas dos balneários da área urbana e rural de Porto Velho. Tendo como objetivos específicos 1. Verificar a balneabilidade dos balneários da área urbana e rural da cidade de Porto Velho; 2. Gerar dados que possam ser utilizados como subsídios pela SEMA para a construção de legislações municipais que regulamentem todo o processo desde o licenciamento, padrões mais restritivos de qualidade, até geração de multas, levando em consideração as peculiaridades regionais; 3. Averiguar as condições ambientais de cada balneário; e 4. Descrever a estrutura física de cada estabelecimento. Este trabalho está previsto para ser desenvolvido por dois anos, com possibilidade de renovação para mais dois anos junto a SEMA e IES. Trata-se de uma excelente oportunidade de promover Pesquisa e Extensão, uma vez que os resultados produzidos serão apresentados ao município e divulgados a população usuária dos Balneários de Porto Velho.

Palavras-chave: Qualidade de água. Recursos hídricos. Conservação. Porto Velho.

²⁰⁸ Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, idevalcruzrocha243@gmail.com

²⁰⁹ Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental do Estado de Rondônia - SEDAM

²¹⁰ Ação Ecológica Guaporé - ECOPORÉ



RIQUEZA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTES DO DISTRITO DE JACI PARANÁ, RONDÔNIA

Luciana Souza Araujo²¹¹
Akyllam Zoppi Medeiro²¹²
Marcela Alvares Oliveira²¹³

A ocorrência de espécies de mamíferos domésticos em Áreas de Preservação Permanentes rurais pode acarretar na diminuição da abundância de espécies silvestres nativas. Identificar futuros e potenciais invasores e tomar medidas eficazes para impedir sua dispersão e estabelecimento constitui um enorme desafio para a conservação. O presente trabalho tem como objetivo inventariar as espécies de mamíferos domésticos ocorrentes nas Áreas de Preservação Permanentes do distrito de Jaci Paraná, Porto Velho, Rondônia. Para o levantamento de dados foi utilizado uma modificação da metodologia de transecção linear, onde foram alocadas parcelas de 5x5 metros com uma distância de 50 metros uma da outra ao longo de cada margem da APP. Para a contabilização das espécies de mamíferos foi utilizado os registros diretos (avistamento) e indiretos (fezes e pegadas). Dos registros diretos foi calculada a taxa de avistamento (número de animais/10km). Os dados foram coletados no período de 12/2017 a 10/2018, totalizando 37,94 quilômetros percorridos. Foram identificadas quatro espécies pertencentes a quatro famílias. Foram realizados dois avistamentos diretos, sendo três indivíduos *Bos taurus* (boi) (taxa= 0,07) e um indivíduo *Equus caballus* (cavalo) (taxa= 0,02) e quatro indiretos de *Bos taurus* (boi), *Sus scrofa* (porco doméstico), *Equus caballus* (cavalo) e *Felis catus* (gato doméstico). A presença dessas espécies nas Áreas de Preservação Permanentes pode influenciar na diminuição da vida selvagem ou até mesmo na extinção local de espécies nativas. A presença de espécies de grande porte como os bovinos e cavalos pode ocasionar alterações da vegetação natural devido ao sobre pastoreio, a predação e a compactação do solo. É necessário a realização de estudos mais aprofundados para diagnosticar quais são os impactos dessas espécies de mamíferos invasoras neste ambiente, tendo ciência que APP são na maioria das vezes utilizadas como fontes de água para animais domésticos ou invasores. A implementação de medidas de manejo de espécies da pecuária com uso adequado de ambiente deve levar em consideração a necessidade do produtor rural e também a manutenção de APP.

Palavras-chave: Espécies exóticas. Transecção linear. Levantamento de fauna. Pecuária.

²¹¹ Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, lucianajsam@gmail.com

²¹² Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, lucianajsam@gmail.com

²¹³ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA



RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE PRIMATAS EM UM FRAGMENTO FLORESTAL EM PORTO VELHO, RONDÔNIA

Fernanda Guedes da Silva²¹⁴

Tayana Mendonça da Silva Gondim²¹⁵

Marcela Alvares Oliveira²¹⁶

A persistência de primatas em florestas tropicais é influenciada por fatores como estrutura da vegetação, cujos componentes devem proporcionar capacidade de encontrar abrigo, capacidade de locomoção e disponibilidade de recurso. Além desses, fatores antrópicos como a pressão de caça são determinantes para possibilitar a persistência desse grupo. O objetivo deste trabalho foi inventariar a fauna de primatas e determinar a abundância de primatas em um fragmento florestal periurbano de Porto Velho. O estudo foi realizado no Centro de Cultura e Formação Kanindé que possui um fragmento de 42 hectares que está circundado por uma matriz de pastagem. Para levantamento da riqueza de espécies de primatas e para a realização dos cálculos de abundância utilizamos a metodologia de transecção linear, executadas preferencialmente no período das 06:00h às 12:00h, pois este caracteriza o pico da atividade da maioria das espécies mamíferos. Para o cálculo da abundância foi utilizada a taxa de avistamento (número de animais/10km). Registros indiretos realizados fora da metodologia foram utilizados para compor a lista de espécies. Foram realizados 88 km de censo de outubro de 2017 a outubro de 2018 sendo 64 km para T1, contendo 1.600 m e 24 km na T2, contendo 600m. Foram avistadas quatro espécies de primatas pertencentes às famílias Cebidae, Callitrichidae e Pitheciidae, sendo elas *Saimiri ustus* (n=54, tx= 0,67), *Sapajus apella* (n=54, tx= 0,61), *Leontocebus weddelli* (n=23, tx= 0,26) e *Pithecia irrorata* (n=4, tx= 0,04). Através de avistamentos indiretos foram registradas quatro espécies pertencentes às famílias Pitheciidae e Atelidae *Plecturocebus brunneus*, *Alouatta seniculus* e *Ateles chamek*. A maior incidência de espécies da família Cebidae é explicada pela ocorrência de associações mistas, a qual possuiu como razões positivas a diminuição dos riscos de predação, aumento das habilidades de detecção e vigilância e maior conhecimento local ampliando as técnicas de forrageio. A baixa incidência de *P. irrorata* é associada aos seus hábitos alimentares, sendo definida como altamente frugívora, recurso disponível em baixa quantidade no ambiente de estudo. Este mesmo fator, associado com a descontinuidade do dossel podem estar favorecendo a baixa abundância de *A. chamek*. A espécie *A. seniculus* possui preferência por vegetação ripária, ambiente não favorecido pelo desenho amostral. *P. brunneus* é definida como uma espécie de comportamento crítico de difícil avistamento. As espécies *S. apella*, *A. seniculus* e *A. chamek* são espécies alvo de caça, e essa pode estar limitando fortemente a persistência das duas últimas no ambiente. Estudos sobre o comportamento, pressão de caça, competição e disponibilidade de recursos devem ser executados para compreender a persistências dessas espécies em ambientes fragmentados.

Palavras-chave: Transecção linear. Pressão de caça. Associações mistas.

²¹⁴ Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, guedesnanda96@gmail.com

²¹⁵ Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, guedesnanda96@gmail.com

²¹⁶ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA



SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NA ÁREA RURAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO PERÍODO 2007 A 2017

Cimara Jardim Machado²¹⁷
Priscila Venâncio da Costa²¹⁸
Francisco Ventura Alvares Oliveira²¹⁹
Eduardo Almeida Oliveira²²⁰
Barbara dos Santos Esteves²²¹

Neste trabalho, objetivou-se analisar as publicações sobre saúde e segurança do trabalho na área rural no período 2007 a 2017, destacando o uso de agrotóxicos, uso de máquinas e equipamentos agrícolas. Para o presente trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base Scielo. O levantamento foi realizado no período de março a junho de 2018. Os resultados mostraram que nos últimos anos da década analisada, houve um aumento das publicações relacionadas ao tema em questão. Tal situação pode ser devida a uma maior conscientização da sociedade em geral, principalmente a temas relacionados ao uso de agrotóxicos, embora muitas vezes a sociedade ignore a contaminação dos trabalhadores rurais. De acordo com os trabalhos analisados no período de 2007- 2017, os riscos ocupacionais relacionados à saúde dos trabalhadores rurais são diversificados, devido ao grande número de atividades; no entanto a maioria dos autores se debruça sobre questões vinculadas aos agrotóxicos. A atividade agrícola, embora tenha sua própria norma de segurança, a NR 31 Segurança e Saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura, ainda é carente de programas de capacitação para prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. De forma genérica, em todos os temas abordados nos artigos os autores fizeram referência à falta de conhecimento dos trabalhadores rurais com relação à segurança nos trabalhos realizados.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Segurança no trabalho rural. Riscos ocupacionais no ambiente agrícola. Saúde do trabalhador rural.

²¹⁷ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, cimarajardim@hotmail.com

²¹⁸ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, cimarajardim@hotmail.com

²¹⁹ Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho

²²⁰ Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho

²²¹ Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho



LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO EM DUAS PASTAGENS DEGRADADAS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RO

Wellington Leite Gomes²²²

Adilson Cella²²³

Priscilla Prestes Chaves²²⁴

Ana Emília Barbosa Tavares²²⁵

Barbara dos Santos Esteves²²⁶

A fitossociologia é uma ferramenta importante para que se possa conhecer a comunidade infestante de uma pastagem. Assim, através do levantamento fitossociológico é possível adquirir informações sobre as plantas invasoras e adotar medidas para controle da infestação. Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento fitossociológico das plantas daninhas em duas áreas cultivadas com pastagens, no município de Porto Velho, RO. Para tal, em abril de 2018, na época chuvosa, foram realizados levantamentos fitossociológicos em duas propriedades: Fazenda Escola da FIMCA (reforma em dezembro de 2017 - área 1) e Sítio Don Henrique (reforma em abril de 2013, com sistema de rotação - área 2). Foi utilizado o método do quadrado inventário, lançado 20 vezes, em 01 hectare de cada área. As plantas foram acondicionadas em sacos plásticos e levadas ao laboratório para sua identificação, a partir de literatura especializada. Foram identificadas na área 1, 14 espécies de plantas daninhas, pertencentes a 14 famílias. Na área 2 foram identificadas 15 espécies, pertencentes a 11 famílias. A espécie que se destacou na área 1 foi a *Alternanthera tenella*, da família *Amaranthaceae*. Na área 2 a principal espécie foi a *Siegesbeckia orientalis*, da família *Asteraceae*. Embora as duas áreas estejam no mesmo domínio climático, e, no mesmo tipo de solo, os manejos diferenciados e a idade da pastagem influenciaram as espécies presentes em cada área, apresentando baixa similaridade entre as mesmas.

Palavras-chave: Fitossociologia. Controle de plantas daninhas. Bovinocultura, *Alternanthera tenella*, *Siegesbeckia orientalis*.

²²² Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, welington26gomes@gmail.com

²²³ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, welington26gomes@gmail.com

²²⁴ Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho

²²⁵ Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho

²²⁶ Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho



DIGITAL CONTROLLER: APLICATIVO CONTÁBIL DESENVOLVIDO PARA AUXÍLIO A EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, MICRO E PEQUENAS ORGANIZAÇÕES CONVECIONAIS E RURAIS

Alexsandro Socorro dos Santos²²⁷
Gleison Douglas P. Ananias²²⁸
Helene Jaqueline Roque²²⁹
Igor Dietrich²³⁰
Sebastião Bruno²³¹
Thalison Lisboa de Brito²³²
Carlos Adriano Feitosa Sousa²³³
Denilson Nunes Moreira²³⁴

Com a crescente adesão a processos tecnológicos por pessoas e organizações na atualidade, tornou-se uma exigência do mercado a utilização de tecnologias que possam dinamizar o processo produtivo em todas as atividades laborais, produtivas e pessoais. O estudo tem o objetivo de fornecer subsídios que contribuam na elaboração de aplicativo em base tecnológica que possa fornecer facilidade, mobilidade e suprimento em prestação de serviços na área de contábil em segmentos fiscal, trabalhista e de legalização de empresas convencionais e rurais, assegurando a plena satisfação quanto à qualidade e disponibilidade de serviços aos empreendedores e organizações. O método utilizado se norteia por uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com ampla análise teórica em livros, artigos, dissertações e teses e em plataforma aberta junto a instituições públicas e privadas que contribuam com subsídios ao tema central. Espera-se que o projeto de pesquisa possa fornecer elementos que assegurem o desenvolvimento do aplicativo contábil em benefício do aprimoramento de processos contábeis em base tecnológica acompanhando as tendências globais dos novos ambientes de controle junto a organizações em caráter individual e empresas convencionais e rurais em níveis micro e de médio porte. Assim considerando a relevância e a disponibilidade no acesso à informação o desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica como um aplicativo contábil permitirá aos usuários facilidade e ganhos em produtividade e competitividade em suas estruturas produtivas.

Palavras-chave: Processos tecnológicos. Empreendedorismo. Organizações convencionais e rurais.

²²⁷ Discente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, alexsandrosanttos@gmail.com

²²⁸ Discente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, alexsandrosanttos@gmail.com

²²⁹ Discente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, alexsandrosanttos@gmail.com

²³⁰ Discente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, alexsandrosanttos@gmail.com

²³¹ Discente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, alexsandrosanttos@gmail.com

²³² Discente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, alexsandrosanttos@gmail.com

²³³ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²³⁴ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



CRÉDITO RURAL: ANÁLISE DO PROGRAMA PRONAF MAIS ALIMENTOS EM PORTO VELHO/RO

Éder Júnior Nery Sordi²³⁵

Matheus Carvalho²³⁶

Denilson Nunes Moreira²³⁷

Nas últimas décadas as atividades agrícolas e pecuárias vêm se destacando no Brasil por serem umas das atividades econômicas mais expressivas para a economia nacional. Assim este estudo buscará a compreensão do crédito rural como uma política pública de acesso a recursos a agropecuária em atendimento as demandas e as necessidades dos produtores rurais na ampliação de sua produção e melhorias na qualidade de vida no campo no contexto histórico o homem do campo esteve por muito tempo marginalizado e excluído do acesso ao crédito rural, situação que começou a mudar com o surgimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) no ano de 1995 que visava a promoção de investimentos baseados em crédito a juros baixos e com carência para o início dos reembolsos, embora alguns analistas considerem que mesmo o programa se transformando em um importante instrumento de financiamento público para os agricultores familiares do Brasil o modelo de distribuição e aplicação dos recursos do programa apresenta um viés concentrador, setorial e produtivista. A metodologia a ser utilizada neste estudo se conduzirá por uma análise qualitativa, descritiva e exploratória da aplicação do PRONAF Mais Alimentos no município de Porto Velho/RO e os resultados advindos junto aos produtores rurais que aderiram a esta política pública. Espera-se com este projeto de estudo identificar se os impactos dos investimentos alocados com o PRONAF Mais Alimentos geraram resultados positivos ou negativos e qual a análise e perspectivas dos sujeitos atendidos em relação ao programa.

Palavras-chave: Agropecuária. Política pública. Produtor rural.

²³⁵ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, email: eder-31@live.com

²³⁶ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, email: eder-31@live.com

²³⁷ Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONTAMINAÇÃO EM AMBIENTES PÚBLICOS POR AGENTES ZONÓTICOS PRESENTES EM FEZES CANINAS, NA CIDADE DE ARIQUEMES, RONDÔNIA

Agnis Genevi Moreira dos Santos²³⁸

Juliana Tiemi Yamagishi²³⁹

Ambientes públicos como praças, parques e grandes centros, contaminados com fezes de cães e gatos, constituem uma importante via de transmissão de zoonoses parasitárias, existem inúmeros seres que parasitam animais e que podem ser transmitidos ao homem, nestes locais animais de rua ou domiciliados liberem por meio de fezes ovos/cistos que são lançados ao solo onde podem se manter inalterados por dias ou até meses, dependendo do clima, ou até mesmo se desenvolvendo, como no caso do ovo do *Ancylostoma*, prontos para parasitar um novo ser. Esse achado demonstra a importância dos cães errantes na epidemiologia desta parasitose e o risco de infecção pelo contato direto com esses animais. O objetivo do presente estudo foi determinar a frequência de ovos de parasitos com potencial zoonótico em fezes de parques e praças públicas, de Ariquemes-RO, no período compreendido entre Agosto a Setembro de 2018. Foi coletado no período de Agosto e Setembro, 50 amostras de fezes caninas em ambientes públicos na cidade de Ariquemes-RO, após a coleta foi realizada a análise parasitológica no laboratório do Hospital Veterinário da FIMCA-PVH. As fezes foram coletadas com um auxílio de uma espátula e armazenadas em coletores de fezes ésteres, identificados e mantidos sob refrigeração para preservá-los até o momento da análise. O exame realizado foi o coproparasitológico para pesquisa de ovos, onde o método utilizado foi o Willis-Mollay (1921) consiste no princípio de flutuação, com isso, os cistos e os ovos, de densidade menor que a solução (NaCl), tendem a flutuar e o de classificação por cruze com até 20 achados positivos considerado de intensidade leve. Foram identificadas formas de ovos de parasitos zoonóticos em 31,37% (16/51) das amostras avaliadas. De 51 amostras 16 eram positivas e foram divididas de acordo com os achados: *Ancylostoma* spp. 50% (8/51), *Toxocara canis* 6,25% (1/51), *Trichuris vulpis* 31,25% (5/51), *Giardia* 12,50% (2/51). Os resultados obtidos demonstram pioneiramente a presença de parasitos zoonóticos em praças públicas do município de Ariquemes, indicando a existência de um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Parasitos zoonóticos. Praças públicas. Cães.

²³⁸ Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²³⁹ Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



LEVANTAMENTO DA BIODIVERSIDADE, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E TEMPORAL DE BESOUROS CETONIIDAE (COLEOPTERA, SCARABAEOIDEA) PARA O ESTADO DE RONDÔNIA, NORTE DO BRASIL

Ana Rita Barros Fernandes²⁴⁰

Taynara Rodrigues Andrade²⁴¹

Anderson Puker²⁴²

Os besouros Cetoniidae (Coleoptera: Scarabaeoidea) são conhecidos mundialmente como besouros das flores ou dos frutos. Os adultos são de médio a grande porte (0,5-15,0 cm), normalmente com uma coloração brilhante e corpo aveludado. Eles têm um hábito tipicamente diurno e podem ser encontrados alimentando-se de frutas maduras ou néctar e pólen, porém a ecologia e o papel funcional dos besouros Cetoniidae nos ecossistemas são pouco conhecidos em todo o mundo, sobretudo na região Neotropical. O impedimento taxonômico é apontado como a principal razão pelo desconhecimento do papel funcional da maioria das espécies de besouros Cetoniidae. A presente proposta de pesquisa tem por objetivo contribuir ao conhecimento da biodiversidade, distribuição geográfica e distribuição temporal dos táxons de Cetoniidae para o estado de Rondônia, Brasil. Para isso será realizada uma ampla pesquisa da literatura taxonômica publicada sobre Cetoniidae do Brasil, a fim de listar as espécies e mapear os registros de ocorrência e conhecer a distribuição temporal dos táxons com registros de ocorrência em Rondônia. Além disso, espécimes de Cetoniidae serão coletados em fragmentos de floresta Amazônica (terra firme) na Fazenda Escola das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), localizados no município de Porto Velho, Rondônia. Além dos espécimes obtidos diretamente no campo, espécimes de Cetoniidae mantidos na Coleção Entomológica da FIMCA serão examinados para catalogação das espécies depositadas. As etiquetas de cada espécime serão examinadas para obtenção de dados de distribuição geográfica e distribuição temporal de cada uma das espécies. Assim, ao término desse projeto espera-se: (a) ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade de Cetoniidae ocorrentes no estado de Rondônia; (b) mapear a distribuição geográfica e conhecer a distribuição temporal dos táxons de Cetoniidae reportados para o estado de Rondônia; e (c) ampliar o acervo de Cetoniidae da Coleção Entomológica da FIMCA e depositar espécies identificadas em coleções nacionais e/ou internacionais.

Palavras-chave: Biodiversidade de insetos. Gymnetini. Região Neotropical. Sistemática. Taxonomia.

²⁴⁰ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, anah_2013ro@hotmail.com.

²⁴¹ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, anah_2013ro@hotmail.com.

²⁴² Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



ANÁLISE BACTERIANA DO TRATO INTESTINAL DE PRIMATAS AMAZÔNICOS MANTIDOS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES EM PORTO VELHO - RO

Alexia Souza Maia²⁴³
Thaíse Letícia Oliveira de Araújo²⁴⁴
Luhelk da Silva Belarmino²⁴⁵
Juçara Maria Romeiro Codai²⁴⁶
Gilson Moreira Rios Neto²⁴⁷

A importância do estudo da microbiota em primatas mantidos em cativeiro tem sido demonstrada por inúmeros pesquisadores, visto que as enterobactérias patogênicas são caracterizadas como uma das principais perturbações sanitárias. Os primatas mantidos em ambientes restritos são mais vulneráveis a infecções bacterianas, que podem disseminar por todo grupo, necessitando desta forma de uma maior atenção ao manejo. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a prevalência de bactérias intestinais e seu potencial zoonótico em primatas mantidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres - CETAS, localizado na Universidade Federal de Rondônia - UNIR em Porto Velho. Foram utilizados três macacos oriundos da Amazônia brasileira e pertencentes às espécies macaco-prego (*Sapajus apela*), macaco-bugio (*Alouatta puruensis*) e macaco-barrigudo (*Lagothrix lagotricha*), contidos fisicamente com auxílio de puçá e luvas de couro pelos tratadores. As amostras biológicas foram recolhidas diretamente da ampola retal de forma rápida, com o auxílio de swabs estéreis, luvas de látex e coletores universais, com a identificação dos animais. Foram observadas as características macroscópicas das fezes coletadas, como presença de muco/secreção, aparência, consistência e cor. O material coletado foi resfriado e transportado em caixa térmica ao Laboratório de Microbiologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, onde foram aplicados protocolos microbiológicos para identificação e quantificação das bactérias. O cultivo foi realizado em placas para crescimento bacteriano em meio Ágar Sal Manitol, Ágar MacConkey e Ágar Sangue incubadas em estufa à 37°C por 24 horas. Posteriormente, as colônias bacterianas que cresceram nas placas foram isoladas e coradas pelo método de Gram e a identificação final de bactérias gram positivas e gram negativas, foram através respectivamente, do teste de Catalase e por meio de cultura Rugai com Lisina, sendo a prova bioquímica destinada à identificação de enterobactérias. No microscópio óptico foram observados bacilos gram-negativos nas amostras das espécies *Alouatta puruensis* e *Lagothrix lagotricha*, confirmando através da triagem bioquímica das colônias encontradas a presença da bactéria *Escherichia coli*, pertencente à família *Enterobacteriaceae*, encontrada na microbiota intestinal, principalmente de mamíferos. Apenas no cultivo da espécie *Sapajus apela* houve crescimento de três cores diferentes, sendo as colônias brancas e rosas comprovadas como *Escherichia coli* e as de coloração verde foram feitas novas sementeiras em placas de Ágar Sangue e Ágar Sal Manitol. Assim, através do teste de catalase negativo e pela visualização no microscópio óptico foram identificados cocos gram positivos e classificados como *Enterococcus spp.*, os bacilos gram negativos observados foram comprovados por método de triagem em meio Rugai com Lisina como *Enterobacter sp.* As duas bactérias encontradas são considerados patógenos oportunistas. Devido ao fato das bactérias *Escherichia coli*, *Enterococcus spp.* e *Enterobacter sp.* serem mencionadas como causas de infecções intestinais em primatas cativos mantidos em ambiente cativo, o estudo sugere a necessidade de monitoramento periódico quanto a higiene de recintos, adoção de medidas relacionadas ao manejo e manutenção da sanidade animal. Torna-se importante zelar pela prevenção e evitar a disseminação de microrganismos patogênicos, dando a devida atenção ao potencial zoonótico destas bactérias, já que há contato próximo entre o ser humano e os animais cativos.

Palavras-chave: Zoonótico. Macacos. Enterobactérias.

²⁴³ Discente do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, alexiapvh99@gmail.com

²⁴⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, alexiapvh99@gmail.com

²⁴⁵ Médico Veterinário, Sete Soluções e Tecnologia Ambiental, Porto Velho, RO.

²⁴⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA

²⁴⁷ Docente do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA



LEVANTAMENTO DA BIODIVERSIDADE DE BESOUROS SCARABAEINAE (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE) COLETADOS COM ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO DE VOO EM FRAGMENTO DE FLORESTA AMAZÔNICA E AGROECOSSISTEMAS ADJACENTES

Kallene Kharla Gonçalves da Silva²⁴⁸

Deane Cabral dos Santos²⁴⁹

Anderson Pukei²⁵⁰

Os besouros Scarabaeinae (Coleoptera: Scarabaeidae) são restritos a determinados tipos de habitat, sendo sensíveis as mudanças na paisagem. Por isso, são amplamente utilizados como bioindicadores das alterações ambientais. O método de coleta influencia na aferição da comunidade e deve revelar as espécies representativas e a abundância relativa de cada uma delas. Nesse sentido, inúmeros métodos de coleta passiva têm sido utilizados na amostragem da biodiversidade de escarabeíneos, sobretudo com o uso de armadilhas *pitfall* iscadas geralmente com fezes humanas. Um método de coleta passiva relativamente pouco utilizado na amostragem de escarabeíneos é a armadilha de interceptação de voo. Uma vez que os escarabeíneos são considerados bons voadores e deslocam-se ativamente em seus ambientes naturais, essa característica permite o desenvolvimento dessa estratégia particular de amostragem. Desse modo, pretendemos com este projeto inventariar a biodiversidade de escarabeíneos em diferentes ambientes na floresta Amazônica com o uso de armadilhas de interceptação de voo. Os insetos serão coletados em três diferentes ambientes no bioma Amazônico localizados no município de Porto Velho, Rondônia: fragmento de floresta nativa (terra firme) com severa atividade antrópica como extração de madeira para lenha; pastagem de *Urochloa decumbens* (Stapf) (Poaceae) ocupada constantemente por bovinos; e pomar de cupuaçu com cerca de 170 plantas de >15 anos. Os escarabeíneos serão coletados com armadilhas de interceptação de voo no período de março de 2017 a fevereiro de 2018. No centro de cada um dos três ambientes será instalada uma armadilha de interceptação de voo, com uma distância mínima de aproximadamente 400 m uma da outra, e a 50–100 m da borda do ambiente. Cada armadilha consistirá de um tecido resistente de malha fina de 2 m de comprimento por 1,2 m de altura, esticado em árvores ou estacas de madeira. Semanalmente, os insetos serão recolhidos e acondicionados em sacos de plástico contendo álcool 70% para posterior triagem e identificação. Ao final da execução deste projeto esperamos alcançar os seguintes resultados: (a) ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade de Scarabaeinae na Amazônia brasileira; (b) conhecer a diversidade de Scarabaeinae coletados em armadilhas de interceptação de voo associados a diferentes ambientes na Amazônia brasileira; (c) conhecer a flutuação populacional das espécies de Scarabaeinae associadas a diferentes ambientes na Amazônia brasileira; e (d) ampliar o acervo de Scarabaeinae da Coleção Entomológica das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Palavras-chave: Amostragem de insetos. Besouros coprófagos. Bioindicadores; Scarabaeoidea. Sistema agropastoril.

²⁴⁸ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, kallenekharlaagro@gmail.com

²⁴⁹ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, kallenekharlaagro@gmail.com

²⁵⁰ Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



MEGAESÔFAGO CONGÊNITO EM FÊMEA FOX PAULISTINHA ADULTA – RELATO DE CASO

Clívia de Melo Pessoa²⁵¹
Camila Pimenta da Cunha²⁵²
Emelly Mendes Ferreira²⁵³
Rafael Marreiros Alves²⁵⁴
Lidianne Fernandes Pelegrini²⁵⁵

O megaesôfago, consiste em uma dilatação do esôfago e hipoperistaltismo, podendo ser congênito ou adquirido. O megaesôfago adquirido, pode ser idiopático e geralmente ocorre na idade adulta, já o congênito, é descoberto logo quando o filhote passa pelo desmame. Os sinais clínicos da patologia compreendem a regurgitação seguida de perda de peso, fraqueza e desidratação. A regurgitação pode ocorrer, logo após a ingestão do alimento ou até duas horas depois. O paciente pode parecer clinicamente normal, embora magro, mas em geral se torna progressivamente debilitado. O diagnóstico é confirmado pela radiografia contrastada do esôfago que apresenta a dilatação esofágica cranial, caudal ou em ambas. O presente trabalho, tem como objetivo, relatar um caso de megaesôfago idiopático congênito em um canino, o prognóstico e os exames necessários para determinar o diagnóstico. Foi atendido no hospital veterinário do CEUJI/ULBRA um canino, fêmea, raça fox paulistinha, 1 ano e 1 mês de idade, com histórico de dificuldade de deglutir e “vômito” após a ingestão de alimentos, desde que começou a comer ração seca. Na anamnese, foi observado que o paciente apresentava caquexia, hipotermia, mucosas hipocoradas, apático, com sinais de desidratação, tosse e dificuldade respiratória e na ausculta havia crepitações respiratórias. No hemograma apresentou eritropenia, linfopenia e trombocitopenia. Devido à suspeita de megaesôfago, foi realizado exame radiográfico simples da cavidade torácica nas projeções latero-lateral e dorsoventral sequenciadas utilizando sulfato de bário como contraste. No exame radiográfico, observou-se o aumento de volume na região do esôfago cervical com presença de conteúdo radiopaco na luz esofágica, dorsal a base cardíaca. Com base no histórico, nos sinais clínicos apresentados e no exame radiográfico obtido, o diagnóstico conclusivo de megaesôfago. O tratamento clínico foi realizado de acordo com Nelson e Couto (2010), com pequenas refeições semissólidas e líquidas com o animal em posição elevada num ângulo de 45 a 90° Celsius em relação ao solo, mantendo durante 15 minutos na posição após a alimentação. Com aproximadamente 15 dias, o animal retornou ao Hospital Veterinário apresentando um quadro grave de pneumonia aspirativa e veio ao óbito. A deglutição é um processo complexo que implica a integridade funcional do esôfago e é de extrema importância para a manutenção da saúde dos animais. O manejo alimentar pode produzir resultados favoráveis a curto e médio prazo.

Palavras-chave: Dilatação esofágica. Radiografia. Alimentação.

²⁵¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA. cliviademelo63@gmail.com

²⁵² Discente do curso de Medicina Veterinária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA. cliviademelo63@gmail.com

²⁵³ Discente do curso de Medicina Veterinária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA. cliviademelo63@gmail.com

²⁵⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA. cliviademelo63@gmail.com

²⁵⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



ATRATIVIDADE DE ISCAS AOS BESOUROS CETONIIDAE (COLEOPTERA, SCARABAEOIDEA) EM DOSSEL DA FLORESTA AMAZÔNICA

Eliani Carlos da Silva²⁵⁶

Emerson Diego da Silva Lima²⁵⁷

Rubens Chavito Rodrigues²⁵⁸

Anderson Pukei²⁵⁹

Os besouros Cetoniidae (Coleoptera: Scarabaeoidea) são conhecidos como besouros das flores ou dos frutos. Eles são comumente encontrados se alimentando de frutos maduros, néctar ou ainda de resina de algumas plantas. Contudo, há poucos estudos relacionados a esse importante grupo de coleópteros na região Neotropical, sobretudo na Amazônia brasileira. O presente estudo tem por objetivo avaliar a atratividade de diferentes iscas na amostragem desses besouros em dossel de um fragmento de floresta Amazônica. Os besouros serão coletados em um fragmento de floresta Amazônica de terra firme ocupado por árvores de grande porte, localizado no município de Canutama, Amazonas, Brasil. No interior do fragmento serão instalados paralelamente três transectos lineares de 300 m de comprimento e distantes 150 m entre si. Em cada transecto serão demarcados três pontos de amostragem espaçados em 150 m um do outro. Em cada ponto serão instalados a 7,5 m e a 10,5 m de altura um conjunto de três armadilhas em formato triangular espaçadas 3-4 m uma da outra. Cada armadilha será iscada com 300 mL da isca abacaxi + caldo de cana-de-açúcar, banana + caldo de cana-de-açúcar ou somente caldo de cana-de-açúcar, previamente fermentados por 72 horas. As amostragens serão realizadas semanalmente entre julho e novembro de 2018. Os insetos coletados serão recolhidos e acondicionados em frascos etiquetados contendo álcool 70% para posterior triagem e identificação taxonômica. Ao final deste estudo espera-se alcançar os seguintes resultados: (a) ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade de besouros Cetoniidae da floresta Amazônica brasileira; (b) adequar um protocolo para amostragem desses besouros, como a altura de instalação de armadilhas e o tipo de isca ideal para amostrá-los, a fim de facilitar os estudos relacionados à biodiversidade e ecologia desses insetos; (c) colaborar na identificação taxonômica das espécies de besouros Cetoniidae ocorrentes na Amazônia brasileira, com a elaboração de uma chave dicotômica preliminar contendo imagens de caracteres e das espécies capturadas; e (d) ampliar o acervo de besouros Cetoniidae da Coleção Entomológica das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Palavras-chave: Amazônia Sul Ocidental. Amostragem da biodiversidade. Biodiversidade de insetos. Ecossistema florestal. Florestas tropicais.

²⁵⁶ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, elianikarlus@hotmail.com

²⁵⁷ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, elianikarlus@hotmail.com

²⁵⁸ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, elianikarlus@hotmail.com

²⁵⁹ Docente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



ALTERNATIVAS PARA ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CATIVEIROS E INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS: UM LEVANTAMENTO CIENCIOMÉTRICO EM PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

Michael Diego Santos da Silva²⁶⁰
Marcos Roberto Gonçalves Silva²⁶¹
Jairo Azevedo Junior²⁶²

A prática de enriquecimento ambiental iniciou na década de 70 em zoológicos se estendendo a outros ambientes de criação mas atualmente ainda é desprezado por muitos produtores comerciais de animais. O enriquecimento ambiental são procedimentos que tornam o ambiente de criação dos animais mais complexo, dinâmico, e interativo que simulam a natureza. O ambiente modificado promove melhoria da qualidade de vida, produtividade e bem-estar dos animais. O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento na literatura acerca de publicações científicas brasileiras relacionadas à introdução de diferentes métodos de enriquecimento ambiental em animais de interesse zootécnico. Trata-se de uma pesquisa cientiométrica, realizada nas bases Scielo e no Portal de Periódicos da Capes. O termo utilizado para a pesquisa foi “enriquecimento ambiental”, sendo os resultados iniciais (n=68 - Scielo, n=587 - Periódicos Capes) filtrados para a área temática de “ciências agrárias” ou “agricultura” e publicados entre 2008 e 2018, resultando em 31 e 33 artigos, para as duas bases, respectivamente. Todos os artigos foram avaliados de acordo com título e resumo, eliminando-se aqueles que não avaliavam métodos de enriquecimento ambiental. Dos artigos resultantes, apenas 11 diferenciavam entre si, demonstrando similaridade entre os resultados das pesquisas realizadas nas bases consultadas. Os periódicos com maior número de trabalhos publicados foram o Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (n=4) e Ciência Rural (n=3). Não foi observado um quantitativo considerável de publicações científicas nessa área nos últimos dez anos, sendo identificada apenas uma publicação anual. Destacaram-se os anos de 2009, em que não foram verificadas publicações, e o ano de 2016 com o maior número de publicações (n=3). Foram identificados trabalhos realizados com aves (n=6), felinos (n=1), suínos (n=1), coelhos (n=2) e primatas (n=1). Os métodos de enriquecimento ambiental relatados se dividiam entre enriquecimento físico e alimentar, este último visando estimular o sentido sensorial animal e a busca por alimentos. Os métodos de enriquecimento avaliados para aves foram: *Físicos*- poleiros, caixa de areia, cama de maravalha, sombreamento artificial, galhos de árvore com folhas pequenas, objetos pendurados (tiras de couro tingidas e aromatizadas, recipientes de iogurte coloridos, discos de madeira com furos preenchidos com frutos, latas amassadas, tampas de garrafas e bolas coloridas, argola de miçangas), tocos de madeira; *Alimentos alternativos*- couve e talos de couve, bananas, castanhas com casca ou partidas, espigas de milho inteiras, repolho. Para felinos: *Físicos*- bolas de cipó e sisal, caixas de papelão com alimentos; *Alimentos alternativos*- carne bovina, erva cidreira, canela. Para suínos: *Físicos*- correntes e pneus pendurados. Para coelhos: *Alimentos alternativos*: cana de açúcar, amora, rami. Para primatas: *Físicos*- troncos, bolas coloridas; *Alimentos alternativos*- larvas de insetos, frutas, sementes, flores, sorvete de frutas, cana de açúcar. Para pinguins: *Físicos*- conchas, blocos de gelo com alimentos, bolas e anéis coloridos de plástico, bambolê; *Alimentos alternativos*- peixes vivos ou abatidos. Conclui-se que apesar da importância da temática, poucos estudos têm sido publicados. Todas as publicações sugerem êxito nas estratégias de enriquecimento ambiental adotadas, melhorando a adaptação, o bem-estar, interação social e desempenho produtivo dos animais criados em cativeiro.

Palavras-chave: Ambiência. Bem-estar. Comportamento animal. Métodos de enriquecimento.

²⁶⁰ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, michaaldiego.15@gmail.com

²⁶¹ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, michaaldiego.15@gmail.com

²⁶² Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



COMPORTAMENTO DE EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SOB DIFERENTES REGIMES DE SOMBREAMENTO EM PORTO VELHO - RO

Iure Galdino Kuriyama Sousa²⁶³
Henrique Gomes Brito²⁶⁴
Michael Naite Batista Dantas²⁶⁵
Ivan Alberto Palheta Santos²⁶⁶
Zuleide Rafaela Pimentel Barata²⁶⁷
Natália Sidrim da Silva de Souza²⁶⁸

O desempenho dos equinos sofre uma grande influência do clima, da temperatura, e relacionadas às altas presenças de umidade, junto à radiação solar, levando à dificuldade com locomoção e respiração, e um abatimento visível retrata a dificuldade e adaptação a esta nova situação, que propicia o aparecimento das alterações fisiológicas. O objetivo deste trabalho foi verificar os parâmetros fisiológicos de equinos da raça Quarto de Milha sob sombreamento, verificando a frequência respiratória de animais submetidos a um regime com sol direto e ao sombreamento, avaliando a manutenção da homeotermia dos equinos sob condições ambientais desfavoráveis, aferindo a produção de suor dos animais. Foram utilizados 4 cavalos machos castrados da raça Quarto de Milha, como idade de 6 a 8 anos e distribuídos aleatoriamente. O experimento teve duração de 26 dias no total, onde todos os animais estiveram sob regime de sombra (RN) e regime de sol (RS). Os animais foram sorteados nos tratamentos e após o período preconizado de 10 dias irão trocar de tratamento (crossover). Os animais do tratamento RS deverão ficar nas baias de orientação leste pela manhã e nas baias de orientação oeste pelo período da tarde, e enquanto os animais de orientação RN ficarão em baias opostas ao sol. O etograma, com todo o repertório de comportamentos exibidos pelo animal, foram feitos a partir da comparação com a literatura. Todos os comportamentos foram classificados em: ócio, ingestão de forragem, ingestão de concentrado e comportamentos anômalos associados ao estresse. Todos os comportamentos foram analisados a cada 15 minutos em um intervalo de 10 horas, para cada animal, e repetidos 2 vezes para cada etapa do experimento, totalizando 4 dias de análise comportamental para cada animal durante todo o experimento. Foi observado que os animais RS diminuíram drasticamente o tempo de ócio dentro das baias, onde o tratamento RN apresentou um tempo de ócio de 59 a 71% do dia, enquanto que o tratamento RS o tempo de ócio foi de 39 a 46%. A ingestão de volumoso tendeu a aumentar no grupo RS (30% em média), em relação ao grupo RN com 24%. A ingestão de concentrado no grupo RS foi ligeiramente inferior (9% no RS e 12% no RN), este fato pode estar relacionado a algum mecanismo compensatório pela maior ingestão de forragem do grupo RS, pode-se também supor que houve uma diminuição do consumo de concentrado por conta do incremento calórico que este pode ter trazido aos animais. Os comportamentos anômalos foram observados com maior intensidade no grupo RS (até 20%) em relação ao grupo RN (2%), isto pode estar relacionado ao estresse térmico que aumentou práticas como a aerofagia, movimentação de cabeça e movimentação em círculos na baia. O regime de sombreamento dentro de baias de equinos é essencial para garantia de uma boa condição de bem estar aos animais, animais em pleno sol tendem a apresentar com maior frequência comportamentos anômalos que podem ser associados a respostas fisiológicas.

Palavras-chave: Comportamento. Equinos. Quarto de milha. Sombreamento.

²⁶³ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, iurejapa@gmail.com

²⁶⁴ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, iurejapa@gmail.com

²⁶⁵ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, iurejapa@gmail.com

²⁶⁶ Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²⁶⁷ Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²⁶⁸ Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SOB DIFERENTES REGIMES DE SOMBREAMENTO EM PORTO VELHO - RO

Michael Naite Batista Dantas²⁶⁹
Henrique Gomes Brito²⁷⁰
Iure Galdino Kuriyama Sousa²⁷¹
Ivan Alberto Palheta Santos²⁷²
Natália Sidrim da Silva de Souza²⁷³
Zuleide Rafaela Pimentel Barata²⁷⁴

O desempenho dos equinos sofre uma grande influência do clima, da temperatura, e relacionadas às altas presenças de umidade, junto à radiação solar, levando à dificuldade com locomoção e respiração, e um abatimento visível retrata a dificuldade e adaptação a esta nova situação, que propicia o aparecimento das alterações fisiológicas. O objetivo deste trabalho foi verificar os parâmetros fisiológicos de equinos da raça Quarto de Milha sob sombreamento, verificando a frequência respiratória de animais submetidos a um regime com sol direto e ao sombreamento, avaliando a manutenção da homeotermia dos equinos sob condições ambientais desfavoráveis, aferindo a produção de suor dos animais. Foram utilizados 4 cavalos machos castrados da raça Quarto de Milha, como idade de 6 a 8 anos e distribuídos aleatoriamente. O experimento teve duração de 26 dias no total, onde todos os animais irão estar sob regime de sombra (RN) e regime de sol (RS). Os animais serão sorteados nos tratamentos e após o período preconizado de 10 dias irão trocar de tratamento (crossover). Os animais do tratamento RS deverão ficar nas baias de orientação leste pela manhã e nas baias de orientação oeste pelo período da tarde, e enquanto os animais de orientação RN ficarão em baias opostas ao sol. Foi utilizado termômetro a laser para aferir a temperatura externa do animal, a frequência respiratória foi visualizada através da movimentação do flanco do animal, tanto a temperatura do animal quanto a frequência respiratória foram verificados 6 vezes ao dia. Todos os dados foram analisados estatisticamente através do SAS (SAS, 2011) pelo método ANOVA. Foi observado que os animais em pleno sol ($P < 0,01$) possuem uma temperatura retal mais elevada em relação aos animais que possuíram um regime de sombreamento, o que nos levar a crer que os animais estão sob um regime de calor muito elevado a seu metabolismo não está apresentando competência o suficiente para dissipação do calor. Em relação à frequência respiratória não houve diferenças entre os tratamentos, é notável que um dos mecanismos mais conhecidos de dissipação de calor por parte dos equinos é a transpiração, mas nesse trabalho não foi observado esse fenômeno. O animal estabulado da raça Quarto de Milha não tem capacidade muito efetiva de dissipação de calor através da transpiração na região de Porto Velho, sendo necessário uma preocupação maior com o sombreamento.

Palavras-chave: *Equus caballus*. Homeostase. Transpiração. Zona de Conforto.

²⁶⁹ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, maicon_br@hotmail.com

²⁷⁰ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, maicon_br@hotmail.com

²⁷¹ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, maicon_br@hotmail.com

²⁷² Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²⁷³ Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²⁷⁴ Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



TAXA DE SUDORESE EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SOB DIFERENTES REGIMES DE SOMBREAMENTO EM PORTO VELHO - RO

Henrique Gomes Brito²⁷⁵
Michael Naite Batista Dantas²⁷⁶
Iure Galdino Kuriyama Sousa²⁷⁷
Ivan Alberto Palheta Santos²⁷⁸
Zuleide Rafaela Pimentel Barata²⁷⁹
Natália Sidrim da Silva de Souza²⁸⁰

O desempenho dos equinos sofre uma grande influência do clima, da temperatura, e relacionadas às altas presenças de umidade, junto à radiação solar, levando à dificuldade com locomoção e respiração, e um abatimento visível retrata a dificuldade e adaptação a esta nova situação, que propicia o aparecimento das alterações fisiológicas. O objetivo do trabalho foi verificar as taxas de sudorese de equinos da raça Quarto de Milha sob sombreamento, avaliando a manutenção da homeotermia dos equinos sob condições ambientais desfavoráveis, aferindo a produção de suor dos animais. Foram utilizados 4 cavalos machos castrados da raça Quarto de Milha, como idade de 6 a 8 anos e distribuídos aleatoriamente. O experimento teve duração de 26 dias no total, onde todos os animais estiveram sob regime de sombra (RN) e regime de sol (RS). Os animais foram sorteados nos tratamentos e após o período preconizado de 10 dias irão trocar de tratamento (crossover). Os animais do tratamento RS deverão ficar nas baias de orientação leste pela manhã e nas baias de orientação oeste pelo período da tarde, e enquanto os animais de orientação RN ficarão em baias opostas ao sol. Para medir as taxas da sudorese, será usada a metodologia de Berman (1957) com coletas as 8:00, 10:00, 12:00 e 16:00. Todos os dados foram analisados estatisticamente através do SAS (SAS, 2011) pelo método ANOVA. Foi observado o efeito do horário de coleta das amostras ($P < 0,01$) sobre a taxa de sudorese, onde os animais apresentavam em todos os tratamentos uma taxa de sudorese maior no período entre 10:00 e 12:00, estes dados devem estar relacionados às altas temperaturas encontradas nesse horário que chegavam em até 37°C com 68% de umidade relativa do ar. Em relação aos tratamentos foi observado uma tendência ($P = 0,53$) de que os animais em pleno sol tenham maiores taxas de sudorese, apesar do número de animais for satisfatório dentro do delineamento experimental devem-se aumentar o número de análises a fim de se obter dados mais concisos sobre a sudorese de equinos em baias de Porto Velho, os fatores como foi observado não são estritamente relacionados ao regime de sombreamento. Não foi observado diferenças entre os indivíduos no que diz respeito a taxa de sudorese. O regime de sombreamento não influencia diretamente a taxa de sudorese de equinos da raça Quarto de Milha na região de Porto Velho.

Palavras-chave: *Equus caballus*. Estresse térmico. Sombreamento. Zona de Conforto.

²⁷⁵ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, maicon_br@hotmail.com

²⁷⁶ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, maicon_br@hotmail.com

²⁷⁷ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, maicon_br@hotmail.com

²⁷⁸ Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA

²⁷⁹ Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA

²⁸⁰ Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA



PERCEPÇÃO DO PRODUTOR RURAL NA AQUISIÇÃO DE CRÉDITO RURAL EM PORTO VELHO - RO

Roberta Oliveira Prantes²⁸¹

Andréia Alves Demeu²⁸²

O crédito rural tem grande importância para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil, esse recurso destinado aos produtores rurais tem ajudado os mesmos a desenvolver suas atividades, já que nem sempre os mesmos possuem recursos financeiros para tal finalidade. A conciliação deste benefício com o conhecimento e vontade de trabalhar dos produtores rurais, entre outros fatores, fazem com que as atividades agropecuárias desenvolvam, e a produção das propriedades rurais cresçam. Porém pela falta de conhecimento dos requisitos necessários para aquisição do crédito, muitos desacreditam que consigam adquirir, outros nem mesmo possuem a informação da existência deste benefício. Os interessados em adquirir o crédito devem procurar uma assistência técnica para intermediar esse serviço, logo essas assistências devem estar credenciadas com os credores. O objetivo deste trabalho será avaliar a percepção dos produtores rurais que visam aquisição de crédito rural, durante todo o trâmite legal. O trabalho será realizado de fevereiro a junho de 2019 em uma empresa que realiza Projetos rurais e propostas de financiamentos, no município de Porto Velho -RO. Será elaborado um questionário semiestruturado, e aplicado à produtores que buscam crédito rural na empresa. Os dados serão agrupados e analisados por estatística descritiva, através do software Excel®. Espera-se com o trabalho poder descrever a percepção dos produtores rurais diante das exigências bancárias e da empresa que intermedia o trabalho na solicitação de aquisição de crédito e sua liberação.

Palavras-chave: Agronegócio. Custeio. Financiamento. Investimento. Projeto rural.

²⁸¹ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, robertapranes@gmail.com

²⁸² Docente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA



CARACTERIZAÇÃO DA ÁGUA DO IGARAPÉ RIO MONTES NO BAIRRO FLODOALDO PONTES PINTO EM PORTO VELHO RONDÔNIA

Milena Daniela M. Silva²⁸³
Bruna Maria Alves Féa²⁸⁴
Gleizer López²⁸⁵
Mirilene Mendes²⁸⁶
Carolina Silva²⁸⁷
Jakeline Sousa Candeias²⁸⁸
Cleber Barros do Amaral²⁸⁹

O trabalho propõe executar análise das águas do Igarapé Rio Montes, que corta o bairro Flodoaldo Pontes Pinto, na área urbana de Porto Velho/RO. Visto que, a água do igarapé anteriormente encontrava-se com qualidade aprazível ao consumo pela população do bairro, entretanto, com o desvio da rede de esgoto municipal houve um aumento na poluição do igarapé contaminando a água por acúmulo de matéria orgânica e crescimento de agentes biológicos. Considerando os indicadores de distribuição de água, coleta e tratamento de esgotos 2011-2015, o município de Porto Velho encontra-se entre os dez piores do país, além de estar entre os quatro municípios que atendem menos da metade de sua população com água tratada, em relação ao tratamento de esgoto doméstico a situação é mais crítica, visto que o município não trata nenhum volume dos efluentes líquidos gerados pela população. Este trabalho tem como objetivo caracterizar às águas do igarapé Rio Montes, frente ao impacto da ação antrópica localizada pela inserção de efluentes domésticos no igarapé. Serão analisadas as variáveis físico-químicas pH, turbidez, oxigênio dissolvido, presença de amônia, demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e Demanda química de Oxigênio (DQO) e análises bacteriológicas (coliformes totais e fecais). O estudo ocorrerá em três pontos amostrais no mês de outubro do ano de 2018, no período chuvoso. As amostras serão analisadas no Laboratório de Águas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA. A escolha das variáveis a serem analisadas, podem evidenciar o alto nível de poluição nas águas contaminadas pelos despejos de resíduos sólidos, assim como os efluentes domésticos e industriais, que podem prejudicar a qualidade dos recursos hídricos deste igarapé, ocasionando o aumento de nutrientes tóxicos como a amônia, o aumento da condutividade elétrica, a diminuição do oxigênio dissolvido, e alta presença de coliformes totais e fecais, ou salientar parâmetros adequados para utilização deste recurso local com base nas análises sugeridas. O ambiente conta com a presença de animais silvestres que são afetados pela condição da água. Com a execução dessa proposta, pretende-se ampliar de forma significativa as informações existentes sobre a qualidade da água deste igarapé. A degradação irreversível ao meio ambiente desta região, e dos seres vivos que ali habitam, pode ser evidenciado pela qualidade do recurso hídrico disponibilizado pelo igarapé do local. Os dados podem subsidiar, projetos de gestão, medidas de proteção e recuperação dos igarapés que cortam a cidade de Porto Velho/RO.

Palavras-chave: Igarapé Rio Montes. Despejo de efluentes domésticos. Parâmetros físico-químicos.

²⁸³ Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, millenamia02@gmail.com

²⁸⁴ Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, millenamia02@gmail.com

²⁸⁵ Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, millenamia02@gmail.com

²⁸⁶ Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, millenamia02@gmail.com

²⁸⁷ Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, millenamia02@gmail.com

²⁸⁸ Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, millenamia02@gmail.com

²⁸⁹ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA.



LEVANTAMENTO DE ARTRÓPODES PRESENTES NA SUPERFÍCIE DO SOLO SOB PASTAGEM DE *Urochloa brizantha* EM PORTO VELHO, RONDÔNIA

Vanessa Ferreira Alves²⁹⁰
Ana Raiza do Nascimento de Oliveira Aguiar²⁹¹
Matheus de Araújo Paz²⁹²
Anderson Puker²⁹³
Priscilla Prestes Chaves²⁹⁴
Ana Emília Barbosa Tavares²⁹⁵
Barbara dos Santos Esteves²⁹⁶

A macrofauna do solo inclui grande variedade de formas biológicas que desempenham papéis ecológicos importantes, como a ciclagem de nutrientes e aberturas de galerias no solo, contribuindo para sua modificação estrutural. Informações obtidas por meio da macrofauna são de grande importância para auxiliar no desenvolvimento de estratégias para recuperação do solo, uma vez que esses macroinvertebrados determinam parâmetros chave da fertilidade e qualidade do solo. Apesar da importância desses invertebrados para o funcionamento e equilíbrio do solo, poucos estudos foram realizados buscando avaliar os efeitos antrópicos sobre esses organismos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento de artrópodes presentes na superfície do solo em uma área cultivada com pastagem exótica (*Urochloa brizantha*) no município de Porto Velho, Rondônia. Para tanto, em setembro de 2018, durante o período seco da região de estudo, 10 armadilhas do tipo pitfall foram instaladas em uma área de pastagem de *U. brizantha* (~1 ha) recentemente reformada (< 1 ano) e ocupada constantemente por bovinos. As armadilhas foram instaladas sem o uso de iscas atrativas, e permaneceram ativas no campo por 72 horas. Os artrópodes coletados nas armadilhas foram acondicionados em frascos etiquetados contendo álcool 70% para posterior triagem e identificação taxonômica. Foram identificadas 60 morfoespécies pertencentes a três classes (Arachnida, Diplopoda e Insecta), e oito ordens do filo Arthropoda. As ordens mais diversas foram da classe Insecta, com destaque para Orthoptera (27 morfoespécies), Hymenoptera (15), Diptera (5) e Hemiptera (4). Portanto, esse estudo demonstra a grande diversidade de artrópodes presentes em uma área de pastagem exótica no bioma Amazônico, com destaque para os da classe Insecta, a qual poderá ser selecionada como o taxa focal em futuros estudos sobre os efeitos da ação antrópica na macrofauna de solo.

Palavras-chave: Amazônia Ocidental. Biodiversidade. Classe Insecta. Fauna edáfica. Macrofauna.

²⁹⁰ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, vanessaferralves@gmail.com

²⁹¹ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, vanessaferralves@gmail.com

²⁹² Discente do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²⁹³ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²⁹⁴ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²⁹⁵ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

²⁹⁶ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



**VIABILIDADE ECONÔMICA E DESEMPENHO DO CPK PESADÃO VERMELHO
(*Gallus gallus domesticus*), ALIMENTADOS COM DIFERENTES RAÇÕES
COMERCIAIS, EM TRÊS IDADES DE ABATE PORTO VELHO/ RO 2018**

Bárbara Silva Castro Sauma²⁹⁷

Ludhoice de Oliveira Lima²⁹⁸

Andréia Alves Demeu²⁹⁹

A demanda pelo por frangos caipira tem aumentado sendo por preferência do consumidor no sabor mais marcante e textura da carne, ou, devido ao consumidor atribuir que frangos caipiras são mais saudáveis, quando comparado com frangos comerciais ou de “granja”. Além da demanda, o valor atribuído por unidade animal tem sido bastante satisfatório, sendo nos dias atuais em torno de R\$30,00. A junção da demanda com o valor de venda tem sido um incentivo ao produtor rural, em aumentar a produção, ou mesmo iniciar uma. O objetivo do experimento é avaliar o desempenho Zootécnico e o rendimento de carcaça de frangos de corte da linhagem CPK pesadão vermelho, recebendo duas dietas comerciais diferentes, combinado com três idade ao abate. O experimento está sendo conduzido no Município de Porto Velho- RO em um sistema de produção de aves caipira, no período de agosto a novembro de 2018. O delineamento experimental, é em blocos casualizados no sistema fatorial, com seis tratamentos e três repetições, sendo que cada unidade experimental será de cinco animais: Tratamento 1 (T1): Ração comercial A e idade ao abate de 85 dias; Tratamento 2 (T2): Ração comercial A e idade ao abate de 95 dias; Tratamento 3 (T3): Ração comercial A e idade ao abate de 105 dias; Tratamento 4 (T4): Ração comercial B e idade ao abate de 85 dias; Tratamento 5 (T5): Ração comercial B e idade ao abate de 95 dias; e Tratamento 6 (T6): Ração comercial B e idade ao abate de 105 dias. Serão abatidas duas aves de cada tratamento aos 85, 95 e 105 dias de idade, após passar jejum de doze horas de alimento solido. Os frangos serão cortados e pesados com balança de precisão de cinco gramas. As variáveis estudadas para o desempenho zootécnico serão: peso médio, ganho de peso diário, consumo de ração, conversão alimentar: Para características de carcaça, serão estudadas rendimento de carcaça e cortes nobres (Peito, Coxa e Sobrecoxa), e peso relativo das asas, dorso, cabeça mais pescoço e pés. Espera-se com o experimento, identificar a ração comercial e a idade de abate que proporcionará o melhor desempenho e rendimento zootécnico, e o melhor desempenho econômico de frangos de corte da linhagem CPK pesadão vermelho.

Palavras-chave: Avicultura. Galinha caipira. Produção de aves

²⁹⁷ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, rejane.cantora@hotmail.com

²⁹⁸ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, rejane.cantora@hotmail.com

²⁹⁹ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



TAXA DE MORTALIDADE DE ALEVINOS DE PIRARUCUS (*Arapaima gigas*) CRIADOS EM SISTEMA INTENSIVO E ALIMENTADOS COM DIFERENTES PREBIÓTICO NA RAÇÃO

Alice Crisostomo Castelo³⁰⁰
Zuleide Rafaela Pimentel Barata³⁰¹
Ivan Alberto Palheta Santos³⁰²
Natália Sidrim da Silva de Souza³⁰³
Eric Jonisson Rios Bisi³⁰⁴

O Pirarucu é uma espécie de destaque na produção piscícola nacional e embora seja um peixe rústico, em cativeiro ainda apresenta problemas sanitário graves. Um dos fatores mais relevantes a serem avaliados é a relação da nutrição com a qualidade sanitária dos animais, e neste contexto os prebiótico surgem como alternativa, pois, favorecem o desempenho dos animais, melhorando a saúde dos mesmos e diminuindo a taxa de mortalidade dos peixes. Principalmente dos criados em sistemas intensivos, onde a densidade é elevada, aumentando o risco sanitário para os animais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de prebiótico na taxa de mortalidade de alevinos de Pirarucus criados em sistema intensivo. O experimento foi conduzido durante três meses em Porto Velho, e foram utilizados 120 alevinos pesando em média 27g, criados em caixas d'água com capacidade de 500L. Foram usados quatro tratamentos, com 30 animais em cada. Os prebióticos forma a base *Saccharomyces cerevisiae*, apresentando níveis diferentes das leveduras. Os tratamentos foram distribuídos da seguinte maneira: T1, 71,3% levedura (prebiótico 1 + ração); T2, 50% de levedura (probiótico 2 + ração); T3, 100% de levedura (prebiótico 3 + ração); T4 (apenas ração). O alimento era ofertado em duas etapas sempre após a limpeza dos tanques, as 10h e as 16h. A ração fornecida aos alevinos era comercial, extrusada, com 45% de proteínas, na quantidade de 20g para cada caixa d'água, o prebiótico era agregado a ração com o auxílio de 5 ml de óleo de soja. No tratamento T1, dos 30 animais alojados apenas 1 veio a óbito durante dos três meses de análise, apresentando uma mortalidade 3,33%. Esse mesmo resultado foi encontrado em avaliação dos resultados do tratamento T2. No tratamento T3, observou-se o óbito de 3 animais, apresentando taxa de mortalidade de 10%. Esse resultado de mortalidade só esteve abaixo do tratamento onde não foi usado nenhum probiótico, pois o índice em T4 foi de 30 mortes, ou seja, 100% de taxa de mortalidade. Esses resultados demonstram a importância dos prebióticos como suplemento não digestivo, facilitador da saúde intestinal e auxiliador da imunidade dos animais. Portanto, conclui-se que os prebióticos são ferramentas eficiente em diminuir a taxa de mortalidade dos peixes em sistema de criação intensivo.

Palavras-chave: *Arapaima gigas*. Manejo sanitário. *Sccharomyces cerevisiae*. Taxa de sobrevivência.

³⁰⁰ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, aliceccas@gmail.com

³⁰¹ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

³⁰² Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

³⁰³ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

³⁰⁴ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



GANHO DE PESO DE ALEVINOS DE PIRARUCU COM USO DE DIFERENTES PREBIÓTICOS NA RAÇÃO

Wilton Ramos dos Santos³⁰⁵
Zuleide Rafaela Pimentel Barata³⁰⁶
Jefferson da Silva Castelo Branco³⁰⁷
Ana Leticia Figueiredo Desmarest³⁰⁸
Giuliane Tais Rodrigues De Aguirre³⁰⁹

O Pirarucu é uma espécie de destaque na produção piscícola em Rondônia. Apesar do expressivo avanço na produção dessa espécie em cativeiro, muitos são os problemas encontrados em relação ao manejo sanitário dos plantéis e poucos são os estudos na área, notando-se que parte do manejo é baseada em ações empíricas. Nos últimos anos a busca de alimentação que objetivassem oferecer um bom desenvolvimento aos animais e ao mesmo tempo beneficiar a saúde dos indivíduos, foi intensificada. Nesse contexto os prebióticos podem ser adicionados na dieta dos peixes promovendo o equilíbrio da microbiota intestinal, favorecendo o desenvolvimento dos animais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de prebiótico (*Saccharomyces cerevisiae*) no ganho de peso de alevinos de Pirarucu. O experimento foi conduzido em uma granja piscícola localizada na cidade Porto Velho e teve duração de 90 dias. Foram utilizados 120 alevinos de Pirarucu pesando em média 270g, criados em caixas d'água com capacidade para 500L. Foram usados quatro tratamentos, com 30 animais em cada. Os prebióticos forma a base *Saccharomyces cerevisiae*, apresentando níveis diferentes da levedura. Os tratamentos foram distribuídos da seguinte maneira: T1, 71,3% levedura (prebiótico 1 + ração); T2, 50% de levedura (prebiótico 2 + ração); T3, 100% de levedura (prebiótico 3 + ração); T4 (apenas ração). O alimento era ofertado em duas etapas sempre após a limpeza dos tanques, as 10h e as 16h. A ração fornecida aos alevinos era comercial, extrusada com 45% de proteínas, na quantidade de 20g para cada caixa d'água, o prebiótico era agregado a ração com o auxílio de 5 ml de óleo de soja. Notou-se que os animais alimentados sem o uso do prebiótico tiveram o menor ganho de peso, sendo o ganho de peso médio do T4 39,00g. Em relação aos tratamentos com uso de prebióticos, nota-se que o T1 possuiu os melhores resultados, apresentando ganho médio de 79,40 g, seguido do T2 onde os valores médios foram de 81,34g, e o T3 cujo média de ganho de peso foi de 49,85 g. O probiótico é uma substância que realiza a seleção das bactérias intestinais, possibilitando a seleção das flora benéfica no ambiente entérico, favorecendo o processo digestivo e consequentemente a absorção dos nutrientes, melhorando o aproveitamento da ração e o ganho de peso dos animais. Portanto, neste estudo o uso do prebiótico se mostrou eficiente para ganho de peso de alevinos de Pirarucu.

Palavras-chave: *Arapaina gigas*. Desempenho zootécnico. Manejo sanitário. Piscicultura. *Saccharomyces cerevisiae*.

³⁰⁵ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, wiltonboaventura@gmail.com

³⁰⁶ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

³⁰⁷ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, wiltonboaventura@gmail.com

³⁰⁸ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, wiltonboaventura@gmail.com

³⁰⁹ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, wiltonboaventura@gmail.com



TEOR DE ÁGUA EM PEITOS DE FRANGOS COMERCIALIZADOS EM SUPERMERCADOS NA CIDADE DE PORTO VELHO/RO

Rafael Nespolo³¹⁰
Zuleide Rafaela Pimentel Barata³¹¹
Júnior Santana de Araújo³¹²
Lana Cristina Pantoja De Oliveira³¹³
Eduarda Beatriz Garça Dos Santos³¹⁴

O Brasil se destaca no cenário avícola sendo o segundo maior produtor e o maior exportador de carne de frango. O avanço da produção e do consumo dessas aves é mundial, por ser grande a demanda por carnes brancas, pelas características mais saudáveis, pela palatabilidade e preços baixos, quando comparado a outras carnes. O congelamento é a técnica mais usada para conservação dos produtos e comercialização, o degelo, água retida nos músculos na fase industrial, é um indicativo de qualidade das carcaças. No entanto, há muitos relatos sobre teores de água nas carcaças acima do permitido pela legislação. Objetivou-se analisar o percentual de água nas carcaças após o descongelamento de peito de frangos, avaliando se as mesmas encontravam-se em conformidade com o recomendado pela legislação Brasileira (6%). Foram analisadas 24 amostras de peito de frango de 4 diferentes marcas (A, B, C e D), adquiridos em supermercados da cidade de Porto Velho, RO, no mês de novembro de 2017. Para avaliação do teor de água, utilizou-se o método de gotejamento “*Drip test*”. As embalagens com as carcaças foram secas e pesadas, após foram retiradas das embalagens e colocadas em sacos plásticos lacrados e o ar foi expulso manualmente. Em seguida os sacos com os cortes foram mergulhados completamente em “banho Maria” a uma temperatura 42°C com o borbulho ligado, até que o centro da carcaça atingisse a temperatura de 4°C, o que correspondeu à sessenta e cinco minutos para cada amostra. Após a imersão, foram retirados os sacos plásticos com as carcaças, pendurados em ganchos, em seguida as embalagens foram furadas, para iniciar o gotejamento, permaneceram desta forma por 1 hora. Por fim, os peitos de frango após o degelo foram pesados sem embalagem. O valor do descongelamento foi estabelecido mediante a diferença entre o peso inicial do peito de frango congelado e o peso final do peito de frango descongelado. Com cálculos matemáticos obteve-se a média para a porcentagem de água obtida em cada marca avaliada, sendo que os resultados encontrados foram 7,82% para marca A, 8,05% para a B, 8,53% para a C e 13,68% a marca D. Das 24 amostras analisadas, 100% delas estavam em desacordo com os padrões legais, sendo esses índices mais críticos para as amostras C e D. Constata-se que em todas as marcas ocorreram absorção excessiva de água, ultrapassando os limites máximos tolerados pela legislação em vigor.

Palavras-chave: Degelo. Drip test. Frango congelado.

³¹⁰ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³¹¹ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

³¹² Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³¹³ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³¹⁴ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com



OCORRÊNCIA DE *Trichodina* EM PIRARUCUS CRIADOS EM SISTEMA INTENSIVO NA CIDADE DE PORTO VELHO/RO: UM ESTUDO DE CASO

Eric Jonisson Rios Bisi³¹⁵
Beremis Samir Pereira Barreto³¹⁶
Zuleide Rafaela Pimentel Barata³¹⁷
Ivan Alberto Palheta Santos³¹⁸
Natália Sidrim da Silva de Souza³¹⁹

A família Trichodinidae é formada por protozoários com extensa distribuição mundial e são considerados os parasitas que mais acometem peixes de cultivos. Quando em níveis baixos de infestação não comprometem a produção, atuando como ectocomensais. Em grandes infestações, podem ocasionar perdas significativas, pois as lesões causadas por elas proporcionam entrada às infecções secundárias. Parasitam as nadadeiras, brânquias e pele, entretanto, em determinadas espécies ocorrerem no trato urinário. Sistemas intensivos de criação onde a densidade dos animais é elevada e o acúmulo de matéria orgânica é maior, favorecem a multiplicação destes parasitas. O objetivo desse estudo é descrever o estudo de caso ocorrido em virtude da ocorrência de *Trichodina* em pirarucus criados em sistema intensivo, na cidade de Porto Velho/RO. No mês de agosto de 2017 foram avaliados e acompanhados em criação intensiva 4.459 alevinos. Os animais passaram por biometria e exames parasitológicos, em seguida foram separados em três tanques lonas (A, B e C). Um mês após o alojamento os animais passaram por biometria e por raspado cutâneo, onde notou-se a presença de *Trichodina* nos animais do tanque A que havia recebido 560 peixes. Nas análises de raspado foi percebido mais de 20 parasitas por campo de análise microscópica, contudo, a literatura considera aceitável 3 por campo de visão. O tratamento adotado pela granja foi imersão com cloreto de sódio (NaCl) na dose de 1% (1kg/100L), manejo tradicional, associado ao formol na dose de 15ml/100L, como tentativa emergencial de controle, embora a literatura não cite esse método como usual nessas situações. Após o início do tratamento, que teria duração de uma hora, houveram mortalidades súbitas, fazendo com que os peixes ficassem na solução por apenas 40 minutos. Ao fim do manejo contabilizou-se a morte de 447 peixes, e a taxa de mortalidade foi de 79,8% em um único dia. O uso do formol não é descrito na literatura como técnica aquícola para controle de parasitas, portanto, não se tem descrições do método de uso dessa substância para controle de *Trichodina*, mas existem autores que atestam a existência de efeitos tóxicos do formol em peixes, como agressão do epitélio branquial, também há relatos que a toxicidade aumenta com a elevação da temperatura da água sendo esta afirmação muito importante para a realização de tratamentos em peixes tropicais. Notou-se na literatura, no entanto, o uso do sal como forma de controle, mas não em consórcio com o formol. A *Trichodina* pode causar muitos prejuízos para o piscicultor, visto que ela se multiplica rapidamente, causando grande mortalidade em indivíduos novos, quando não recebem tratamento adequado. Possivelmente a alta mortalidade ocorrida, durante o tratamento, foi ocasionada pela utilização dos dois métodos de tratamento (cloreto de sódio + formol).

Palavras-chave: *Arapaima gigas*. Manejo sanitário. Prebiótico. *Sccharomyces cerevisiae*.

³¹⁵ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³¹⁶ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³¹⁷ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

³¹⁸ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

³¹⁹ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



ALIMENTOS CURADOS

Alexandra B. Passos³²⁰
Cleonice F. da Rocha³²¹
Diego R. da Silva³²²
Elias R. Mansour³²³
Felipe M. J. Ferreira³²⁴
Iure G. K. de Souza³²⁵
Káren C. L. Rodrigues³²⁶
Lalleska Almeida Do Ó³²⁷
Paulo S. da Silva³²⁸
Roberta O. Prantes³²⁹
Rafael A. de Oliveira³³⁰
Celeber do Amaral³³¹

A carne curada foi originada por volta do século 3 a.C., no qual foi descoberto que adição de sal sobre a carne conserva por mais tempo. As carnes são submetidas à ação de sal, nitratos e nitritos (aditivos), açúcares e condimentos. No decreto nº 9807, de 07/01/2002, Art. 1º Fica aprovado o Regulamento da Lei nº 888, de 21/03/2000, que dispõe sobre a Inspeção Sanitária e Industrial dos Produtos e Subprodutos de Origem Animal no Estado de Rondônia, parte integrante deste Decreto. Tem como objetivo demonstrar as propriedades sensoriais do processo de cura do charque. O charque é preparado com (15%) de sal fino, para o preparo, acontece a partir da elaboração das mantas, logo a salmouragem, salga seca, lavagem, secagem, embalagem e comercialização do produto. As mantas são colocadas em tanques com salmoura e mantidas em uma temperatura de 15°. A mantearão é feita com intuito de tonar mais finas as formas musculares mais espessas para obterem-se peças uniformes com espessura mais ou menos de 2 a 3 cm. Na salga seca são retiradas as matas dos tanques e colocadas em uma superfície para que escoar a salmoura. Logo, é colocada sobre sal grosso com intercalação entre cada uma das peças tornando-se pilhas de 1,20 1,80 m. A porção gordurosa da primeira camada é colocada para cima e a segunda para baixo tornando-se todas dessa forma, com tempo médio de duração entre 12 a 24 horas. A ressalga é elaborado com a primeira porção de gordura para cima e logo se aplica o sal entre as primeiras camadas da carne. As mantas são colocadas em um palanque de concreto, recoberto de sal grosso, sendo observados para não haver dobras, intercalando com as camadas de sal formando novamente pilhas de 1,80m com duração média de 12 a 24 horas. Invertem as posições da pilha uniformizando as peças. Na etapa tombos o sal não é aplicado e varia de dois a quatro tombos, é formado pela inversão da parte inferior as peças colocando-as para cima na recente pilha, esse processo consiste na conservação do produto e característica própria da carne processada. Antes de estender as mantas para dessecação é retirado o excesso de sal, colocadas em tanques com água e cloro ativo (0,5mg/litro de água), logo após a lavagem são empilhadas para escoamento da água. As mantas são expostas ao sol em várias duplos com largura média de 1,50 a 1,80 m no período entre dois a cinco dias para secagem. E por fim o charque é embalado e comercializado. Espera-se encontrar qualidades que correspondam às propriedades sensoriais como aroma, cor e sabor do produto final, sendo o charque, respeitando-se as normas segundo a IN - nº 6 de 15/02/2001 - MAPA. Conclui-se que a cura em produtos cárneos possui grande importância devido ao tempo de conservação quando comparado com o produto in natura, levando em consideração o custo e benefício para o comércio e consumidor sendo que no processo não necessita de tantas tecnologias, facilidade em produção e alto escoamento do produto por alta demanda de consumo.

Palavras-chave: Charque. Conservação. Preparação. Propriedades sensoriais.

³²⁰ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³²¹ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³²² Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³²³ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³²⁴ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³²⁵ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³²⁶ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³²⁷ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³²⁸ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³²⁹ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³³⁰ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, nespolo.rafael.ro@gmail.com

³³¹ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.



ATRIBUTOS QUÍMICOS DO SOLO EM ÁREAS SOB SISTEMAS DE PASTAGEM, SINTROPIA E FRAGMENTO DE MATA NA REGIÃO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA

Vanessa Ferreira Alves³³²
Jéssica Broch³³³
Alexsandro Gima Perin³³⁴
Cesar Castro³³⁵
Rodrigo Prado Dapolo³³⁶
Elizeu Lucas Lopes de Oliveira³³⁷
Ester Rosalina da Silva Alves³³⁸
Barbara dos Santos Esteves³³⁹

As diferentes formas de uso e manejo dos solos acarretam em alterações da qualidade física e química de seus atributos. A diminuição na qualidade desses atributos ocasiona degradação e esgotamento de recursos naturais existentes, além de promover queda significativa na produção agrícola. Os solos quando submetidos a determinados sistemas de cultivo, tendem a apresentar um novo estado de equilíbrio, refletido em diferentes manifestações de suas propriedades, as quais podem ser desfavoráveis à manutenção da capacidade produtiva. Na atualidade, diversas áreas de mata vêm sendo substituídas por pastagens, em sua maioria, degradadas por ausência de manejo adequado. Uma alternativa econômica de utilização de solos degradados e reestabelecimento das condições da área é a implantação de sistemas agroflorestais. Neste sentido, a sintropia se torna uma opção para a Amazônia, pois combina cultivos de espécies florestais com espécies agrícolas, de acordo com sua demanda por luz, respeitando os estratos florestais de uma mata nativa. Tendo em vista as questões abordadas, o objetivo deste trabalho será avaliar os atributos químicos em diferentes áreas cultivadas com pastagem, sintropia e mata, durante o período seco da região de Porto Velho, Rondônia. As amostras de solos foram coletadas nas profundidades, 0-10, 10-20 e 20-30 cm, sendo 5 amostras por área. Todas as análises estão sendo realizadas no laboratório de solos das Faculdades Integradas Aparício Carvalho-FIMCA. Os parâmetros analisados para cada área foram: pH, P, K, Ca e Al. Espera-se com o presente trabalho relatar diferenças dos atributos químicos, nas diferentes coberturas do solo, com melhorias em sua qualidade no sistema sintrópico.

Palavras-chave: Conservação do solo. Fertilidade. Macronutrientes. Manejo sustentável.

³³² Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, vanessaferralves@gmail.com

³³³ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, vanessaferralves@gmail.com

³³⁴ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, vanessaferralves@gmail.com

³³⁵ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, vanessaferralves@gmail.com

³³⁶ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, vanessaferralves@gmail.com

³³⁷ Discente do curso de Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, vanessaferralves@gmail.com

³³⁸ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

³³⁹ Docente das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

ISSN 1678-6645

FIMCA

Revista

Revista do Centro Universitário Aparício Carvalho

Periódico Científico Multidisciplinar da Amazônia



Instruções aos autores

A **REVISTA FIMCA** conta com escopo atualizado e expandido, direcionada a artigos científicos de todas as áreas do conhecimento, preferencialmente relacionados com a Amazônia Brasileira e toda a Região Norte do país. Os trabalhos devem contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, a valorização da cultura, o cuidado e a importância da Amazônia em todos os aspectos, a reflexão crítica construtiva e o respeito às diferenças.

Esta é uma revista multidisciplinar, publicada quadrimestralmente, com fluxo contínuo de submissão de manuscritos e divulgação científica nas modalidades impressa e digital de acesso livre (Open Access). São lançadas Edições Temáticas com o objetivo de atender à multidisciplinaridade, definidas a partir das submissões. Edições Especiais e Suplementares poderão ser lançadas para publicação de resumos em anais de eventos científicos desenvolvidos pelas instituições do Grupo Aparício Carvalho. A **REVISTA FIMCA** também realiza Publicação Avançada de artigos (Ahead of Print). Os manuscritos de artigos científicos devem ser submetidos à **REVISTA FIMCA** por meio de e-mail (revista@fimca.com.br). Maiores informações e normas para publicação estão disponíveis no site www.fimca.com.br/revista.

São aceitos artigos originais de pesquisa, relatos de casos, bem como revisões sistemáticas ou de literatura baseada em evidências.

Os textos submetidos podem ter no máximo 4000 palavras e devem ser escritos em português, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, normal, excetuando-se termos em outros idiomas, em itálico.

O espaçamento deverá ser de 1,5, à exceção das seções Resumo e Abstract, que deverão ter espaçamento simples, e texto justificado com tabulação (recuo) de 1cm.

Resumo e Abstract poderão conter no máximo 250 palavras e deverão ser estruturados em seções: Introdução (Introduction), Objetivos (Objectives), Materiais e Métodos (Materials and Methods), Resultados (Results), Conclusão (Conclusion). O arquivo poderá ser enviado nas extensões .doc, .docx. Figuras e tabelas devem ser enviadas em arquivos individuais (formatos JPG, GIF ou PNG) e em formato editável.

Os artigos originais e de revisão deverão conter as seguintes seções: Título, Resumo, Abstract, Palavras-chave (seis), Introdução, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências Bibliográficas (máximo de 50). Os artigos de relatos de casos deverão conter as seções Título, Resumo, Abstract, Palavras-chave (seis), Introdução, Relato do Caso, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências Bibliográficas (máximo de 20). A formatação das Referências Bibliográficas deve seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no modelo Autor/Ano.

Acompanhando o texto do artigo, deverão ser enviados: 1) uma carta de submissão, contendo as declarações: a) que há originalidade e precisão dos dados contidos no trabalho; b) que houve participação de todos os autores do trabalho de forma substancial e que todos assumem responsabilidade pública pelo seu conteúdo; c) que a contribuição submetida à REVISTA FIMCA não foi previamente publicada e não está em processo de publicação, no todo ou em parte, em outro veículo de divulgação; 2) uma página inicial contendo: título do artigo em português e em inglês, nomes completos dos autores, afiliações e titulação máxima de cada autor, endereço e e-mail do autor de correspondência; 3) parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ou outro órgão regulador/de avaliação ética de atividades de pesquisa, quando indicado.

Qualquer dúvida ou informação, favor, enviar e-mail para revista@fimca.com.br.



Grupo

APARÍCIO CARVALHO

Sociedade de Pesquisa, Educação e Cultura Dr. Aparício Carvalho de Moraes Ltda



FIMCA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



FIMCA
Vilhena



INSTITUTO
APARÍCIO CARVALHO



POS|FIMCA



TV PORTO VELHO

